

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL RIO-GRANDENSE

## **CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**Flavio Luís Barbosa Nunes**  
Reitor

**Rodrigo Nascimento da Silva**  
Pró-Reitor de Ensino

**Veridiana Krolow Bosenbecker**  
Diretora de Políticas de Ensino e Inclusão

**Antônio Cardoso Oliveira**  
Chefe de Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias

**Maria Laura Brenner de Moraes**  
Coordenadora do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia EPT

CONTEÚDO  
Maria Laura Brenner de Moraes  
IFSul – Câmpus Visconde da Graça Universidade Aberta do Brasil

## Projeto Pedagógico de Curso

## **1 – Denominação**

Curso Superior de Graduação – Licenciatura em Pedagogia

## **2 – Vigência**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia passa a vigor a partir de 2020/2. Durante a sua vigência, este projeto será avaliado com periodicidade anual pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado, sob a mediação da Coordenação de curso, com vistas ao acompanhamento, a consolidação e a atualização.

## **3 – Justificativa e objetivos**

### **3.1 – Apresentação**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) figura no cenário nacional como uma instituição de ampla abrangência e excelência de suas ofertas educativas. Em pleno gozo de sua maturidade formativa, o IFSul consolida-se como espaço educacional que traduz exemplarmente em suas propostas e práticas curriculares os anseios por uma sociedade justa, democrática e inovadora.

O compromisso, com tais valores curriculares, objetiva o fortalecimento como instituição educacional pública comprometida com a transformação social combativa as questões sociais, no sentido prático traduz seus valores investindo na construção de processos educacionais referenciado no trabalho como princípio educativo e na articulação de ensino, pesquisa e extensão como princípio pedagógico.

No tocante à formação de professores para a educação básica, o Instituto Federal Sul-rio-grandense se propõe através deste projeto de Graduação de Licenciatura em Pedagogia formar licenciados para o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e complementarmente, também ao desenvolvimento de competências para o ensino nos cursos de nível médio, na modalidade normal, a partir de

processos formativos que também os preparam para a atuação na Gestão e Coordenação Educacional, em espaços escolares e não escolares.

Do mesmo modo, visa formar profissionais conhecedores e articulados com a realidade local e regional, com domínio nos conhecimentos específicos de sua área de atuação e com competência pedagógica para atuarem no exercício do magistério nas etapas da educação básica e modalidades de educação, assim como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Pretende-se formar profissionais comprometidos com a igualdade e a equidade educacional, com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes indispensáveis para o exercício da docência. De igual forma, dotados de protagonismo e autonomia do licenciado para seu próprio desenvolvimento profissional, de competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta; capacitado para o uso de metodologias inovadoras, capacidade de resolução de problemas; comprometido com a realidade local e com a participação na construção do PPC institucional de atuação, a fim de contribuir na construção de um projeto social capaz de responder os anseios sociais, seja na dimensão política, cultural ou socioambiental implicada na relação do mundo do trabalho.

Enquanto produto de planejamento participativo, o presente documento, tem o mérito de atribuir visibilidade às decisões curriculares, contribuindo para o fortalecimento da identidade pedagógica compartilhada por seus agentes educativos. Como processo, tem o vigor da mobilização coletiva, ensejando o envolvimento reflexivo da comunidade educativa na definição de sua proposta formativa. Entretanto, a par de sua inegável potencialidade transformadora, o presente documento somente assumirá sua funcionalidade plena na medida em que seus atores o assumirem como instrumento político-pedagógico de mudança, operando efetivamente com os fundamentos pedagógicos aqui anunciados.

A proposta formativa apresentada, além dos fundamentos da educação, pretende contemplar o estudo e a análise das transformações no mundo do trabalho e suas implicações nos processos educativos e formativos; das dimensões e interfaces das políticas de educação profissional e de experiências de qualificação de trabalhadores; das

políticas públicas de atendimento educativo para a infância; das concepções curriculares da escola básica; dos principais aspectos dos estudos produzidos sobre a profissão docente no Brasil e em outros países, com a finalidade de compreender-se o processo de organização dos professores e as imagens produzidas sobre a profissão; da organização, gestão e avaliação do trabalho pedagógico e de práticas educativas em contextos escolares e não escolares; da participação democrática e da gestão dos conselhos de escola; da educação especial, dos processos inclusivos e das políticas de inclusão escolar e das características da população historicamente excluída da escola; da Educação de Jovens e Adultos em sua interface com o mundo do trabalho, da escola e da cultura; da realidade educacional de diferentes espaços sociais configurados como espaços educativos e de experiências de trabalhos educativos voltados especialmente à população excluída da escola.

Neste sentido, compõem o campo de atuação do pedagogo:

a) docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas e privadas, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, ao exercício profissional, na educação de jovens e adultos, educação nas relações étnico-raciais, educação inclusiva de crianças com necessidades educativas especiais, em organizações não escolares públicas ou privadas, e outras áreas emergentes no campo sócio educacional;

b) Gestão Educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à orientação educacional e à avaliação em contextos escolares e não escolares e nos sistemas de ensino e ao estudo e participação na formulação, adoção e avaliação de políticas públicas na área de educação;

c) Produção e difusão de conhecimentos do campo educacional.

Os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos que consubstanciam este projeto de Curso são regidos pela Organização Didática do IFSul.

A organização curricular do Curso, proposto em 08 (oito) semestres, tem na relação teoria-prática, seu eixo aglutinador, fundado nos conhecimentos científicos e didáticos, procurando assim, formar ao mesmo tempo, um profissional que domine a tradição

pedagógica, identifique as necessidades da realidade educacional e que saiba formular e adotar alternativas novas e originais nos processos educativos.

### **3.2 - Justificativa**

Ao propor o Curso de Licenciatura em Pedagogia, o IFSul denota, em primeiro lugar, seu compromisso social, capaz de recriar novas possibilidades de superação de problemas e desafios na sociedade e na educação básica, de modo a propiciar um novo caminho para além do “esgotamento de tudo o que uma escola de educação básica possa oferecer aos seus alunos” (Resolução CNE-CP nº 1/02). Em segundo lugar, ao oferecer um curso destinado a formar profissionais para atuarem no contexto da educação profissional e tecnológica, procura assegurar a articulação entre a docência, a gestão educacional e a produção do conhecimento na área da educação que, por sua vez, não limitará a atuação desse profissional apenas para a docência, ampliando o sentido da docência para a ideia de trabalho pedagógico, a ser desenvolvido em espaços escolares e não escolares. Deste modo, neste caso, a docência passa a implicar em uma articulação com o contexto mais amplo, exigindo uma capacidade de reflexão crítica da realidade na qual os professores se situam, pois as práticas educativas definem-se e realizam-se mediadas pelas relações socioculturais, políticas e econômicas do contexto em que se constroem e reconstroem.

Nessa perspectiva, com base no Decreto nº 8.752, de 09 de maio de 2016 que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica e, desde seu compromisso com um projeto social, político e ético capaz de contribuir na consolidação de uma nação democrática, justa, inclusiva e promover a emancipação dos indivíduos e dos grupos sociais, por meio de uma formação profissional dedicada com o aprendizado dos estudantes na idade certa, como forma de redução das desigualdades educacionais e sociais, o IFSul dirige seu compromisso às necessidades da sociedade atual, ofertando uma formação mais coerente com o contexto no qual estamos inseridos.

A proposição do referido Curso ao ampliar o percurso formativo para o exercício de várias funções no magistério, procura formar profissionais qualificados a atenderem a toda a demanda referente às áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos,

valorizando sua missão e compromisso com a educação profissional e tecnológica, campo específico de suas ações formativas.

Além disso, deve-se considerar que a formação de pedagogos, ocupa papel relevante no contexto das instituições educativas de todos os níveis, tanto pela importância da função daqueles a quem oferece preparo profissional, como pelo significado dos espaços sócio comunitários onde se desenvolvem suas ações, com vistas ao aperfeiçoamento humano e competência para viver.

Nesse horizonte, o Curso de Pedagogia projeta-se através de sua proposta educativa abrangendo: a formulação, o desenvolvimento e a avaliação de projeto pedagógico próprio; a auto-organização de docentes e acadêmicos no sentido da construção da identidade pessoal/profissional; a prática pedagógica/docente compreendida em sua dimensão coletiva e pessoal, implicando, simultaneamente, em autonomia e responsabilidade; o desenvolvimento de competências profissionais exigidas pela utilização de metodologias pautadas na articulação entre teoria e prática, na resolução de situações problema e na reflexão sobre os processos de formação e de atuação profissional; o fortalecimento da investigação científica; a produção e a socialização do conhecimento; o domínio dos objetos de conhecimento e do saber como ensiná-los; a vivência crítica da realidade socioeducacional; o engajamento profissional com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar, bem como a experimentação de propostas inovadoras de formação/ prática educativa.

Do mesmo modo, a proposição de uma formação pautada na investigação, na reflexão crítica, na experiência, tendo como base o domínio e a articulação dos mais variados campos de conhecimento, tais como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico e o cultural, o futuro licenciado estará apto a observar, analisar, executar e avaliar o ato docente e suas repercussões (ou não) em aprendizagens, bem como a orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não escolares, além de atuar na organização, no funcionamento e na avaliação de sistemas e estabelecimentos de ensino, implicando

necessariamente em reflexões referentes à escola, à pedagogia, à docência, à licenciatura e às atividades específicas de pedagogo.

Para tanto, procurou-se construir um Projeto Pedagógico de Curso com vistas à formação do futuro docente de forma integral, buscando, cada vez mais, a integração entre os conhecimentos didático-pedagógicos e os conhecimentos das ciências da educação em um conjunto coeso e interdisciplinar, permeado pela pesquisa e pelas ações de extensão. Deste modo, o Curso tem como prioridade a formação de um professor de escola básica ciente da importância do planejamento das ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, um pesquisador crítico e capaz de articular em sua prática docente as dimensões da gestão dos processos educativos, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes.

A modalidade à distância justifica-se pela inegável transformação social pela qual passamos, instituindo novos modos de ser e estar no mundo. A sociedade atual transforma-se a cada dia e a educação precisa acompanhar essas transformações. A nova ordem econômica global e desenvolvimento tecnológico redimensionam as formas de pensar e trazem para discussão diferentes práticas pedagógicas. Para o IFSul cabe o desafio de além de promover uma formação de qualidade, qualificar os/as licenciandos/as para utilizar, com habilidade e competência, as tecnologias disponíveis, pois a escola da atualidade e todos os espaços de aprendizagem não podem ser indiferentes às possibilidades de uso do computador e da internet no espaço pedagógico.

No contexto das sociedades atuais, a educação a distância surge como uma modalidade de educação que pode possibilitar formas diferentes de ensinar e aprender, trazendo aspectos positivos ao contexto educacional, como democratização de oportunidades educacionais e possibilidade de se constituir em instrumento de emancipação do indivíduo no contexto social. Propicia a produção de conhecimento individual e coletivo, favorecido pelos ambientes digitais e interativos de aprendizagem.

Conforme Preti (2000), a grande parte dos alunos da Educação a Distância apresenta características particulares, tais como: são adultos inseridos no mercado de trabalho, residem em locais distantes dos núcleos de ensino, não conseguem aprovação em cursos regulares, são heterogêneos e com pouco tempo para estudar no ensino presencial, sendo assim necessitam que um ensino mais flexível e que se encaixe em suas reais necessidades.

A ampliação de cursos voltados para a formação de professores na atualidade requer o resgate da valorização social dessa profissão, especialmente em um contexto de luta constante pela qualidade e pelo direito à educação. Deste modo, a oferta deste Curso, na modalidade a distância, no interior do Instituto, pretende tornar-se potencializadora na construção de uma formação crítica, criativa e inovadora capaz de estimular a produção do conhecimento e problematizar as especificidades da educação na atualidade.

Cabe ressaltar que a concepção adotada para a realização de um curso de formação inicial de professores na modalidade a distância entende que o trabalho pedagógico com as Tecnologias de Comunicação e Informação implica em compreendê-las como um artefato cultural viabilizador da possibilidade de construção de ambientes de conhecimento, favorecendo a aprendizagem ativa e colaborativa. É no sentido de construção de ambientes de aprendizagem propiciadores de processos colaborativos na formação de professores que se acredita ser possível contribuir para uma reflexão crítica e criativa para os/as futuros/as professores em seu exercício profissional.

No âmbito da legislação, os principais referenciais legais orientadores da estruturação curricular deste PPC foram:

- a) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 – LDB;
- b) Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura;
- c) Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (Inep/março de 2015);
- d) Resolução CNE/CP nº 1/2006; (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura);

- e) Resolução CNE/CES nº 3/2007; (Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências);
- f) Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 (Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica);
- g) Resolução CONAES nº 01/2010; (Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências);
- h) Lei nº 13.005/2014; (Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências);
- i) Parecer CNE/CP nº 22/2019, aprovado em 7 de novembro de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação;
- j) b) O Plano Nacional de Educação – PNE, sancionado pela Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014;
- k) c) A Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- l) d) A Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- m) e) A Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- n) f) Base Nacional Comum Curricular. 2017;
- o) g) Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- p) h) Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- q) i) Portaria nº 23, de 21 de dezembro de 2017 que explicita em seu § 3º de que a oferta de atividades educativas em pólos de EaD, nas quais estudantes e

profissionais da educação estejam em lugares e tempos diversos, não deve ser inferior a 70% (setenta por cento) da carga horária total do curso;

- r) j) Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017 que determina em seu Art. 4º que as atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos pólos de educação à distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- s) k) Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017;
- t) l) Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 os quais definem que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos e, no caso de cursos superiores, na modalidade à distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o pólo de apoio presencial, no qual o/a estudante esteja vinculado/a.

Pontua-se ainda, o § 1º, do Art. 1º da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A referida Resolução recomenda inclusão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas referentes aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004 e na Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Acrescenta-se a estes, os marcos normativos da Educação a Distância, Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016 que Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, o Decreto nº 9.057/2017, o Art. 80 da Lei nº 9.394/1996 e os Referenciais de Qualidade para a Modalidade de Educação Superior a Distância no País.

### **3.3 – Objetivos**

#### **3.3.1 - Objetivo Geral**

O Curso de Pedagogia destina-se a habilitar profissionais da Pedagogia na área da educação infantil, no ensino fundamental e médio com compromisso com a igualdade e a equidade educacional, sustentada numa perspectiva crítica aos modos condicionamentos e limitadores da formação integral e cidadã com competência e conhecimento profissional específico de modo a se tornarem aptos à prática e ao engajamento profissional nas diferentes dimensões da educação básica e cidadã.

#### **3.3.2 - Objetivos Específicos**

- Propiciar um conjunto de conhecimentos alicerçados na prática a começar desde o início do curso;
- Propiciar experiências de aprendizagem ao professor em formação a exemplo do que ele irá aplicar com seus ou futuros alunos;
- Promover conhecimentos, habilidades, valores e atitudes indispensáveis para o exercício da docência;
- Estimular a responsabilidade, protagonismo e autonomia do licenciado para seu próprio desenvolvimento profissional;
- Integração entre teoria e prática;
- Engajamento de toda equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório;
- Atuar em parceria com as escolas, as redes ou sistemas de ensino e as instituições locais para o Planejamento, a Execução e a Avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do/a licenciando/a;
- Aplicar instrumentos específicos de avaliação que considerem a matriz de competências e a demonstração de evidências de melhoria na qualidade da formação;
- Adoção de uma perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira.

- Promover condições curriculares para a competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta;
- Propiciar espaços de aprendizagem de metodologias inovadoras, capacidade de resolução dos desafios do processo de ensino e de aprendizagem.;

#### 4 – Público-alvo e requisitos de acesso

Para ingressar no Curso de Licenciatura em Pedagogia, os candidatos deverão ter concluído o ensino médio ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no Curso dar-se-á por processo seletivo público, conforme edital: <http://processoseletivo.ifsul.edu.br/uab-2021/editais>

#### 5 – Regime de matrícula

Regime do Curso	Semestral
Regime de Matrícula	Disciplina
Regime de Ingresso	Turma única
Turno de Oferta	Independente de Turno – Curso na modalidade à Distância
Número de vagas	210 vagas

#### 6 – Duração

A tabela abaixo especifica a duração do curso, a carga horária total do curso distribuída em acordo com a natureza dos diferentes componentes curriculares oferecidos no curso, quais sejam: disciplinas; estágio curricular supervisionado; atividades de aprofundamento de estudos e trabalho de conclusão de curso.

Duração do Curso	4 anos
Disciplinas	2.970 horas
Estágio Supervisionado	420 horas
Atividades de Aprofundamento de Estudos	200 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	180 horas
<b><u>Carga horária total do Curso</u></b>	3770 horas

## 7 – Título

Após a integralização da carga horária total do Curso, incluindo atividades de aprofundamento de estudos, estágio supervisionado e TCC o/a estudante receberá o diploma de Licenciado em Pedagogia.

## 8 – Perfil profissional e campo de atuação

Pretende-se que o egresso do Curso de Pedagogia contemple o perfil de um profissional:

- Ético e comprometido com uma sociedade justa, igualitária e inclusiva;
- Comprometido com a aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem;
- Investigador crítico de sua própria prática e das demandas sociais que demandam ensino e aprendizagens dos estudantes;
- Criativo e capaz de buscar soluções tecnológicas;
- Dotado de competência para organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas de acordo com cada nível de ensino e realidade pedagógica;
- Apto a promover o desenvolvimento das dimensões, emocionais, física, psicológica, intelectual, social;
- Tecnicamente preparado para trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Respeitoso aos tempos e formas de aprendizagens dos estudantes e equipe de trabalho;
- Dotado de uma postura interdisciplinar no trato com o conhecimento;
- Apto a ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Dotado de domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Engajado com as demandas da instituição, com as famílias e com a comunidade de modo a promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Preparado para atuar em realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- consciente e preparado para tratar da diversidade e das diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

Na atuação deste profissional, destacam-se as seguintes atividades:

- Exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas e privadas;
- Exercício da docência nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, ao exercício profissional, na educação de jovens e adultos, educação nas relações étnico-raciais, educação inclusiva de crianças com necessidades educativas especiais, em organizações não escolares públicas ou privadas, e outras áreas emergentes no campo socioeducacional;
- Exercício da Gestão Educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à orientação educacional e à avaliação em contextos escolares e não escolares e nos sistemas de ensino e ao estudo e participação na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas na área de educação.
- Exercício do papel de educador em equipes multidisciplinares, educação profissional, espaços de educação não formal, espaços de divulgação científica e na produção/organização de materiais didáticos (em concomitância com as diretrizes estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio, e as recomendações do MEC para os Cursos de Licenciatura - Art. 62 da Lei 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação, Resolução CNE-CP nº 02 de 2015 e Resolução CNE/CP nº 2 de 2019).

De igual forma, estará qualificado para ingressar em programas de pós-graduação, desenvolvendo pesquisas e produtos nas diferentes áreas das Ciências da Educação.

### 8.1.1 - Competências profissionais

A proposta pedagógica do Curso estrutura-se para que o/a licenciando/a venha a consolidar, ao longo de sua formação, as competências e habilidades, a seguir descritas.

Competências comportamentais:

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educados nas suas relações individuais e coletivas;
- Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade de modo a promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
- Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

### Competências Técnicas:

- Utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
- Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

### Competências Investigativas

- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre os estudantes e a realidade.

## 8.2 - Campo de atuação

O egresso do Curso estará apto a atuar como docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em disciplinas pedagógicas para a formação de

professores em cursos de Educação Profissional, na gestão educacional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

## **9 – Organização curricular**

### **9.1 Princípios metodológicos**

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta de Cursos de Licenciatura, o processo de ensino e de aprendizagem privilegiado pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área científica específica e demais saberes atrelados à formação geral e pedagógica do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente aos seus cenários profissionais. As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos Cursos de Licenciatura do IF Sul, comprometidos com a inclusão social e com a qualificação da educação básica por meio da formação de professores com domínio de múltiplos saberes, visando contribuir com a reversão dos índices de desempenho escolar dos estudantes.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que privilegiem indissociabilidade entre teoria e prática na construção dos saberes, aproximando-se de uma perspectiva praxiológica no trato dos conhecimentos curriculares. Assim compreendida, a prática pedagógica, permitirá ao licenciando a capacidade de realizar uma análise das suas ações ainda no decorrer de seu curso de formação. Dessa forma, ela age como uma fonte permanente de reflexão que permitirá a compreensão da dinâmica entre construção teórica do conhecimento e prática educativa.

A dimensão prática no Curso é intrínseca a toda e qualquer experiência de aprendizagem desenvolvida, ficando a expressão desta relação de interdependência e reciprocidade, traduzida na redação das ementas, das unidades de ensino e aprendizagem que compõem o Núcleo de Estudos de Formação Geral, o Núcleo para a Aprendizagem dos Conteúdos

Específicos e o no Estágio Curricular. A referida prática operacional privilegiadas pelo Curso busca implantar os princípios metodológicos de problematização, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilidade, uso de TIC's na educação, articulação teoria/prática, dentre outros princípios destacados no Projeto Pedagógico Institucional e nas DCN para Formação de Professores da Educação Básica ou nas DCN para Licenciatura em Pedagogia.

- um núcleo de estudos de formação geral, que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Inclui-se, portanto, na formação docente, conhecimentos produzidos pelas ciências para a educação, contribuindo para a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, adotando-se as estratégias e os recursos pedagógicos, neles alicerçados, que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao conhecimento (BRASIL; CNE, 2019).

- um núcleo de para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos assegurando o compromisso do futuro docente com metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem aprendizagens significativas e contextualizadas;

- um núcleo de prática pedagógica, assim distribuídas: a) 420 (quatrocentos e vinte) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho exercido em escolas; b) 420 (quatrocentas e vinte) horas para a prática dos componentes curriculares dos Núcleos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início.

Com referência ao Núcleo de Estudos de Formação Geral, o curso possui um rol de disciplinas, e de práticas como componentes curriculares. Busca-se nesse núcleo proporcionar ao licenciando a apropriação de conhecimentos de base geral e do exercício teórico-prático, priorizando intervenções de avaliação, produção, observação, planejamento, diagnóstico, pesquisa, estudo, no propósito de aproximar o/a licenciando/a

as realidades das instituições escolares e não escolares. De igual forma, trata-se dos princípios de justiça social, respeito à diversidade com a preocupação constante relativa à criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade; o currículo e seus marcos legais; as didáticas e seus fundamentos; as metodologias, práticas de ensino; os fundamentos da educação e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo; decodificação e utilização de diferentes linguagens; questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa.

As disciplinas e componentes curriculares integrantes desse núcleo são: Teorias e metodologias em Educação a Distância; Educação e Pedagogia; Psicologia da Educação; Didática; Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação e do Trabalho; Pesquisa como Princípio Educativo; Teorias Educacionais; Libras - Língua Brasileira de Sinais; Estudos Socioantropológicos da Educação; Metodologias e Estratégias de Ensino; Políticas Públicas em Educação e Metodologia de Pesquisa em Educação, totalizando 810 horas, mais 210 horas de práticas dos componentes curriculares.

Sobre o Núcleo para a Aprendizagem dos Conteúdos Específicos das Áreas, Componentes, Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento da BNCC o Curso possui o seguinte grupo de disciplinas e componentes curriculares: Fundamentos e Metodologias da Educação Profissional e Tecnológica; Prática Pedagógica; Gestão da Educacional I; Gestão Educacional II; Organização do Trabalho Pedagógico; Projeto Político Pedagógico; Fundamentos da Educação Infantil; Metodologias e Estratégias da Educação Infantil; Fundamentos e Metodologias de Ensino de Atividades Recreativas; Linguagem, Alfabetização e Letramento; Fundamentos e Metodologias de Ensino da Língua Portuguesa; Fundamentos e Metodologias de Ensino da História; Fundamentos e Metodologias de Ensino da Geografia; Fundamentos e Metodologias de Ensino da Matemática; Fundamentos e Metodologias de Ensino das Artes; Fundamentos e Metodologias de Ensino das Ciências; Coordenação Pedagógica; Educação de Jovens e Adultos; Trabalho e Profissionalização Docente; Educação Especial na Perspectiva

Inclusiva; Projetos Educativos I; Projetos Educativos II; Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT; Seminário Integrador e Estudos Curriculares I; II; III; IV; V; VI; VII, nos quais inclui-se a linguagem digital em situação de ensino e de aprendizagem, o desenvolvimento do raciocínio lógico e Metodologias Ativas de Aprendizagem, perfazendo um total de 2.100 horas, mais 210 horas de prática dos componentes curriculares.

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta de Cursos de Licenciatura, o processo de ensino-aprendizagem privilegiado pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área científica específica e demais saberes atrelados à formação geral e pedagógica do/a estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente aos seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do IFSul, com referência ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos Cursos de Licenciatura do IFSul, comprometidos com a inclusão social e com a qualificação da educação básica por meio da formação de professores com domínio de múltiplos saberes, visando contribuir com a reversão dos índices de desempenho escolar ainda insatisfatórios dos/as estudantes do ensino fundamental e médio no país.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais encaminhadoras do/a licenciando/a para a aprendizagem contínua e para a autonomia intelectual, familiarizando-se com procedimentos de pesquisa, exercitando as habilidades diagnósticas e prospectivas diante de situações-problema típicas de sua área de atuação. Nesta perspectiva, o/a licenciando/a adquire o status de protagonista dos processos de ensino e aprendizagem, desenvolvendo a competência de situar-se com eficiência e ética, diante de cenários profissionais inusitados, e em constante mudança.

Considerando o cenário complexo da sociedade contemporânea e do contexto educacional, o Curso de Licenciatura em Pedagogia busca contemplar a ação interdisciplinar como fundamento epistemo-metodológico imprescindível à formação do pensamento complexo, visando à formação de um/a docente apto/a para atuar em equipes multidisciplinares,

identificando, planejando e executando intervenções educacionais capazes de promover a aprendizagem dos estudantes sob sua responsabilidade educativa.

A maleabilidade intelectual desejável aos egressos para se adaptarem à evolução permanente dos conhecimentos das ciências da educação, do campo pedagógico, das tecnologias da informação e comunicação, bem como dos variados conhecimentos culturais, implica na adoção de procedimentos metodológicos instigadores de formulação de hipóteses, da reconstrução de conceitos, e finalmente, da construção de novas posturas profissionais, adequadas às demandas do contexto social em permanente transformação.

A organização didático-pedagógica do Curso procura desenvolver ao longo do curso as competências profissionais gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional e a uma atuação cidadã. Deste modo, busca-se:

- a) a adoção de métodos diferenciados de ensino, de novas formas de organização do trabalho acadêmico, o emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo, que propiciem o desenvolvimento de capacidades para resolver problemas que integrem a vivência e a prática profissional;
- b) a incorporação dos saberes dos/as estudantes às práticas de ensino, como forma de reconhecimento de possibilidades diversas de soluções de problemas, assim como de percursos de aprendizagem;
- c) o estímulo à criatividade e à autonomia intelectual;
- d) a valorização das inúmeras relações entre conteúdo e contexto, que se podem estabelecer;
- e) a integração de estudos de diferentes campos, entendendo que os conhecimentos se inter-relacionam, contrata-se, complementam-se, ampliam-se, e influem uns nos outros;
- f) a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem;

g) a constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades, de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas.

Estão previstas situações curriculares capazes de habilitar os/as futuros/as docentes a atuarem em diferentes cenários educacionais, desenvolvendo múltiplas atividades, dentre as quais se destacam:

- a) o exercício da docência propriamente dita, por meio do domínio de conhecimentos científicos da sua área de atuação específica, bem como de saberes inerentes à desenvoltura didático-pedagógica docente;
- b) o planejamento de situações de ensino-aprendizagem, envolvendo ações diagnósticas, propositivas e avaliativas do processo educacional sob sua mediação;
- c) a participação em processos de planejamento da proposta pedagógica da escola, protagonizando os movimentos reflexivos e a condução de decisões e escolhas pedagógicas que nortearão a vida escolar;
- d) o envolvimento em processos de formação permanente, no âmbito de suas instituições de atuação ou para além desses espaços, atuando como partícipe ativo e propositivo, em variadas situações de estudo e pesquisa, em uma perspectiva praxiológica.

Com referência a relação entre teoria-prática, o Curso assume o compromisso de romper com a dualidade entre teoria e prática, dimensões estas indissociáveis para a educação integral do ser humano. Nenhuma atividade humana é realizada sem elaboração mental, sem uma teoria que lhe referencie e lhe sustente. Tal princípio educativo não admite a separação entre as funções intelectuais e as técnicas e respalda uma concepção de formação profissional unificada pela ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais.

Em relação à Diversidade e Educação Inclusiva, o Curso compreende a formação inicial de professores como espaço/tempo de diálogo imprescindível acerca dos direitos humanos, especialmente sobre a diversidade étnica, sexual e de gênero na formação do povo brasileiro. Entende-se a diversidade étnica como a matriz de formação do povo brasileiro compreendendo a existência de diferenças de diversas ordens, desde étnicas, de gênero, éticas, sexuais e intelectuais, todas amalgamadas pela cultura, trazendo em seu bojo

diferentes modos de ser e de estar no mundo. Neste sentido a escola torna-se espaço paradoxal, pois tem capacidade de promover a tolerância, mas muitas vezes não o faz, por carecer de compreensão das temáticas envolvidas, contribuindo para gerar altos índices de evasão e retenção na educação básica.

Nesse sentido, as diretrizes de formação inicial de professores tornam-se visíveis neste projeto pedagógico, indicando para a formação inicial os estudos das “questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnica-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade (DOURADO, 2015, p. 306)”. Acolher esses princípios impulsiona a formação dos/as licenciandos/as no sentido de equacionar a diversidade, os direitos humanos e a alteridade.

Com o objetivo de implantar as ações indicadas pela Lei nº 10.639/2003 e pela Lei nº 11.645/2008, que incluem no currículo oficial da rede de ensino, em todos os níveis e modalidades, a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, bem como no atendimento à Resolução nº 1/2004 do Conselho Nacional de Educação e do Parecer CNE/CP3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Africanas, foi consolidado no IFSul o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI. O Núcleo articula ações que permitam desenvolver a temática da diversidade étnico-racial no ensino, pesquisa e extensão, priorizando o respeito e a valorização da cultura do índio e do negro, considerados sujeitos de nossa História.

Apesar dos inúmeros avanços e transformações pelas quais a sociedade vem passando nas últimas décadas, as relações entre mulheres e homens mantêm uma grande assimetria. Essa diferença se manifesta também no contexto escolar e, por sua vez, reflete o sexismo que trespassa toda a sociedade, reproduzindo, com freqüência, as estruturas sociais e reforçando os preconceitos e privilégios de um sexo sobre o outro. Para interferir nesse processo, a análise das práticas e procedimentos assumidos no dia a dia da convivência acadêmica é, certamente, um caminho promissor. É necessário trazer para o interior do Curso as reflexões e discussões sobre os papéis atribuídos pela sociedade a cada sexo para que docentes e discentes descubram as limitações a que estarão sujeitos

se submeterem-se aos estereótipos de gênero. É preciso intervir, explicitar, reconhecer as diferenças que mantêm, historicamente, o feminino num patamar social inferior ao masculino.

A educação escolar é uma ação intencional, pressupondo a atuação de um conjunto geracional com outro mais jovem, ou com menor domínio de conhecimentos ou práticas, na direção de uma formação social, moral, cognitiva, afetiva e, num determinado contexto histórico, social e institucional. Não raras vezes, os desafios enfrentados na área educacional originam-se em desconfortos explicitados por diferentes grupos sociais, em suas postulações e reivindicações por equidade, reconhecimento social e dignidade humana. Neste sentido, é preciso pensar-se em uma escola justa que inclui, não exclui e qualifica as novas gerações. Esta é uma das preocupações presente no Curso. Cada vez mais o profissional docente deve estar preparado para exercer uma prática educativa contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local e ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares.

De igual forma, após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, vive-se em nosso País um momento de ampliação da presença de alunos com necessidades especiais nos diferentes espaços escolares. Desde então, o paradigma da inclusão vem ao longo dos anos se consolidando, ou seja, buscando instituir nos ambientes educacionais a não exclusão escolar das pessoas com necessidades especiais, através de ações garantidoras para o acesso e para a permanência do estudante com deficiência no ensino regular. No entanto, o paradigma da segregação é intenso e, ainda, enraizado em muitas escolas.

O IFSul, sensibilizado com essa realidade, está comprometido a proporcionar uma Educação Inclusiva compreendendo-a como um conjunto de princípios e procedimentos implementados pela Gestão de cada um de seus Campus, adequando a sua realidade para que nenhum estudante seja excluído dos processos de ensino, pesquisa e extensão e, por consequência, do mundo do trabalho.

A construção de uma proposta educacional, na qual todos sejam reconhecidos como estudantes merecedores de crédito e de investimento requer a presença de um professor capaz de romper com modelos estereotipados e fechados, que, geralmente, são adquiridos durante a sua profissionalização. Por conseguinte, a formação inicial e continuada de docentes precisa ser modificada e/ou transformada. Como esse é um processo longo e moroso, a escola acaba se tornando um espaço de conflitos de gerações e de ações.

Com referência à proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, em conformidade com a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 e o Decreto 8.368, de 2 de dezembro de 2014, será dado atendimento adequado, com acompanhante especializado aos discentes, caso seja comprovada esta necessidade.

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2013), é direito fundamental da pessoa com deficiência à educação, a fim de garantir que a mesma atinja e mantenha o nível adequado de aprendizagem, de acordo com suas características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem. Neste sentido, no contexto acadêmico deve ser garantida a adaptação dos currículos, métodos, técnicas pedagógicas e de avaliação a fim de que se garanta a aprendizagem com qualidade.

Para prover e programar essas ações e fomentar o desenvolvimento da cultura da e da educação para convivência com base na aceitação da diversidade, o IFSul conta com o Departamento de Educação Inclusiva (DEPEI), com os objetivos de articular as atividades relativas à inclusão dos alunos com necessidades educacionais específicas, em todos os níveis e modalidades de ensino, definindo prioridades e material pedagógico a ser utilizado.

Cabe destacar que a concepção de um curso de graduação a distância tem peculiaridades que a distinguem da modalidade presencial. Assim, por suas características, a Educação à distância, supõe um tipo de ensino no qual o foco está em cada licenciando/a, considerado/a como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia, corresponsabilidade nos estudos e independência em relação aos professores e tutores (presenciais e a distância).

Nessa modalidade de ensino, a ação docente envolve o trabalho de diversos sujeitos que atuam de forma colaborativa, buscando a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem. Desde a elaboração do projeto de um curso, passando pela definição do padrão visual das disciplinas, pela construção do material didático digital e impresso e pela escolha das ferramentas do ambiente virtual, até as funções de acompanhamento e avaliação de aprendizagens e os encontros presenciais, tem-se um coletivo de profissionais atuando de forma articulada: o/a docente responsável pela disciplina, os/as integrantes das equipes de design e diagramação, de revisão linguística e de suporte tecnológico, além do corpo tutorial. Portanto, uma das características principais do ensino na EaD “é a transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva” (BELLONI, 2012, p.87).

Os materiais didáticos são elementos imprescindíveis no suprimento das necessidades vinculadas aos processos de aprendizagem propostas no projeto pedagógico de curso. Os materiais utilizados no curso são pensados e produzidos dentro das especificidades da Educação à distância e da realidade do/a licenciando/a para o qual o/a material é elaborado. Frente ao avanço dos meios informáticos e digitais, enquanto tecnologia facilitadora da comunicação, da troca, da possibilidade de informação e de construção de conhecimento, o Curso, investe na elaboração de materiais para web e na utilização de mídias digitais como elementos interativos que garantam a participação, a aprendizagem, a permanência e o êxito acadêmico.

O material a ser utilizado ao longo do curso contempla: Guia do Estudante – material que informa sobre os objetivos, perfil do egresso, estrutura curricular do curso, ementas das disciplinas, sistema de avaliação e sistema de tutoria e, Guia Didático de cada Disciplina – contendo ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, cronograma das atividades, avaliação, bibliografia básica e complementar.

Também se utiliza materiais já produzidos no âmbito da Educação à distância, através de vários fomentos, e disponibilizados em seus repositórios, bem como os produzidos pelos/as docentes do curso.

A rotina do curso envolve as seguintes estratégias: disponibilizar o calendário acadêmico com datas de início e fim dos componentes curriculares, dos períodos letivos; apresentar no AVA as disciplinas divididas em semanas, de acordo com o calendário e, antes da disponibilização para os estudantes, o/a docente responsável pelo componente curricular reúne-se (de forma presencial ou *on-line*) com a Coordenação do Curso e com o corpo tutorial, para esclarecer os objetivos, procedimentos e critérios avaliativos.

Aos docentes é solicitado a abertura e participação de fóruns, uma vez que incentiva o relato de opiniões e vivências pessoais entre os participantes. Os fóruns visam à construção do conhecimento de forma colaborativa, com a participação de vários atores.

Também se considera que o valor de troca de uma mensagem se constitui a partir do efeito que uma mensagem/contribuição produz no grupo, onde, quanto maior o número de mensagens vinculadas à mensagem original, maior o valor desta mensagem. O tipo da mensagem refere-se às características do texto postado, que pode ser um comentário, resposta, reflexão, pergunta e outros. Assim como o conteúdo, o tipo da mensagem também pode estar relacionado à continuidade ou não de uma troca. Deve ser considerada, principalmente, a qualidade das discussões que permeiam o espaço-fórum e como acontece a apropriação dessas problematizações pelos/as envolvidos/as, valorizando as construções textuais dos/as estudantes, de maneira contínua e processual.

Ao possibilitar um grande aprendizado, além do desafio metodológico, reconhece-se que a docência na EaD demanda ainda a busca por um processo de constante autoformação. A nova tecnologia da escrita, noutros territórios, proporciona tanto um contato direto entre docentes e discentes, o exercício do debate e da escrita coletiva, quanto a efetiva construção do conhecimento. Acredita-se que cabe ao docente em constante processo de autoformação, ressignificar os próprios conceitos e questionamentos de sua constituição docente e de sua prática educativa.

## **9.2 Atividades Presencias Obrigatórias**

No Curso 30% da carga horária prevista para cada componente curricular, obrigatoriamente deverá ser dedicada à realização de Atividades Presencias Obrigatórias. Assim, os componentes curriculares de 90 horas/aula, deverão contemplar 27 horas/aula de

Atividades Presencias Obrigatórias; os componentes curriculares de 60 horas/aula deverão contemplar 18 horas/aula de Atividades Presencias Obrigatórias, assim como os componentes curriculares de 30 horas/aula deverão contemplar 09 horas/aula de Atividades Presencias Obrigatórias.

As Atividades Presenciais Obrigatórias deverão ser cumpridas na forma de participação em grupos de estudo; atividades de estudo com auxílio da tutoria presencial; participação em projetos de pesquisa; encontros presenciais previstos nos planejamentos pedagógicos dos/as professores/as; defesas de trabalho de final de curso e avaliações.

A previsão das Atividades Presenciais Obrigatórias deverá constar nos Planos de Ensino dos/as Professores/as Formadores/as, assim como nos relatórios dos/as tutores/as presenciais e à distância. Os/as docentes deverão participar das Atividades Presenciais Obrigatórias presencialmente ou mediados pela tecnologia via videoconferência.

Ainda, define-se que as horas/aula dedicadas a atividades caracterizadas como de extensão, não contam como carga horária de Atividades Presencias Obrigatórias, entretanto devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o pólo de apoio presencial, no qual o/a estudante esteja vinculado/a, observando-se, no que couberem, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação à distância.

### 9.3 Pólo Presencial

É o ambiente onde os/as estudantes interagem presencialmente com seus colegas, tutores/as e mesmo com os/as docentes em encontros presenciais pontuais. Tais ambientes se configuram como elementos determinantes para a eficácia do cursos oferecido. O pólo é o ambiente onde o curso encontra um espaço e o suporte para o melhor funcionamento e engajamento no município parceiro.

Os pólos presenciais, além constituírem-se em uma referência para os/as estudantes, fortalecendo os sentidos de pertencimento à Instituição, oferecem condições para o atendimento das necessidades dos/as estudantes, tendo em vista a garantia da realização

dos encontros presenciais, orientações, formação de grupos de estudos, avaliações presenciais e eventos acadêmicos.

É possível destacar, que por parte do pólo de apoio presencial, a estrutura física é um dos fatores significativos. Porém, outros fatores são também muito importantes, como: conhecimento sobre a proposta do curso, revisão do papel dos/as tutores/as junto ao IFSul, estudo sobre as causas de evasão e as estratégias construídas para fortalecer a permanência dos/as estudantes, a qualidade da atenção na prestação de serviços no pólo, o comprometimento com a aprendizagem dos/as estudantes, perfil do/a estudante e a formação continuada dos tutores/as presenciais.

#### **9.4 Corpo Tutorial**

O corpo tutorial de apoio pedagógico consistente e contínuo é uma ferramenta que possibilita a operacionalização do curso, de forma a atender os/as estudantes nas modalidades individual e coletiva, incluindo a tutoria presencial e a distância, cuja metodologia de trabalho oportuniza a constituição de redes de educadores, conectando professores/as – tutores/as – acadêmicos/as – coordenação.

As interações sociais são importantes nos processos educativos, de modo que tutores/as precisam ter habilidades como capacidade de fazer e responder perguntas, elogiar, pedir e dar feedback, iniciar, manter e encerrar uma conversa, estabelecer relacionamento afetivo, expressar solidariedade, fazer amizades, lidar com críticas, agradecer, desculpar-se, manifestar opinião.

O corpo tutorial exerce um papel fundamental, atuando como mediador no processo de aprendizagem dos/as estudantes. Aos tutores cabem o papel de acompanhar e orientar os alunos nessa busca constante pelo saber proporcionando condições para que o/a estudante possa construir sua própria aprendizagem através de sua autonomia e independência.

Por sua característica de ligação constante com os/as licenciandos/as, o/a tutor/a é quem poderá responder com exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades, desafios e progressos de cada um deles.

O Curso conta com duas modalidades de tutoria: presencial e a distância.

Na modalidade presencial, o/a tutor/a será presença constante, tanto nos Pólos Presenciais, quanto nas instituições parceiras nas quais o/a estudante irá realizar as atividades de estágio supervisionado obrigatório, orientando-o/a sempre a refletir, investigar, questionar a sua ação docente, ao mesmo tempo em que irá propor ações para a transformação da prática pedagógica em momentos que a mesma se faça necessária.

Cada pólo contará com um/a tutor/a presencial.

Por sua vez, a tutoria a distância faz o acompanhamento das atividades dos/as estudantes, utilizando o AVA do curso, para esclarecer dúvidas e prestar outras informações.

Dentre as competências do corpo tutorial pode-se citar: facilidade em relacionar-se; ter bom domínio do conteúdo; ajudar o/a estudante com metodologias que facilitem o seu processo de aprendizagem; demonstrar interesse em conhecer as características dos/as estudantes sob sua responsabilidade; ter dedicação e comprometimento com o trabalho e com as pessoas; ter ética profissional e pessoal; ser receptivo/a a manifestações de sentimentos e reflexões pessoais e respeitá-las; estimular a persistência e a superação de dificuldades e limites de cada um/a; incentivar o/a estudante ao autoconhecimento, à autoestima e à autocondução.

O curso ainda conta com uma Coordenação de Tutoria, com as seguintes atribuições: participar de atividades de capacitação e atualização; acompanhar o planejamento e o desenvolvimento de processos seletivos de tutores/as, em conjunto com o coordenador de curso; acompanhar as atividades acadêmicas do curso; verificar in loco o bom andamento do curso; informar para o coordenador do curso qual a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas; acompanhar o planejamento e desenvolvimento das

atividades de seleção e capacitação dos/as tutores/as envolvidos/as no programa; acompanhar e supervisionar as atividades dos/as tutores/as; encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria; participar de reuniões periódicas com professores/as e coordenador do curso; produzir e encaminhar, mensalmente, relatórios das atividades desenvolvidas e/ou dados para o fomento de pesquisas relacionadas às temáticas trabalhadas no programa à coordenação da UAB.

As atribuições dos/as tutores presenciais e à distância se encontram descritas no Regulamento das Atividades Tutoriais do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

### **9.5 Prática profissional**

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, o Curso, desde seu primeiro semestre, privilegia metodologias problematizadoras, considerando como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que atuam.

Nesse sentido, a prática figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais, com ênfase no domínio dos princípios didático-pedagógicos indispensáveis ao ofício docente. Assim, aproveita-se os tempos e espaços da prática nas áreas do conhecimento, nos componentes ou nos campos de experiência, para efetivar o compromisso com as metodologias inovadoras e os projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes, dentre outros.

## 9.6 Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado caracteriza-se como atividade integradora do processo de ensino e de aprendizagem, constituindo-se como interface entre a vida escolar e a vida profissional dos estudantes. Nesta perspectiva, transcende o nível do treinamento profissional, constituindo-se como ato acadêmico intencionalmente planejado, tendo como foco a reflexão propositiva e reconstrutiva dos variados saberes profissionais.

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia contempla o Estágio Curricular Supervisionado integrando a carga horária mínima estabelecida para o Curso, a ser realizado em instituições de Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em Instituições de Educação Profissional, tendo em vista a proposta de formação e a natureza da área de atuação profissional do egresso, cujas atividades demandam:

I - o desenvolvimento de competências necessárias à atuação profissional na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Profissional, bem como de práticas pedagógicas gestoras direcionadas para a organização, gestão de sistemas e instituições de ensino; para o planejamento, execução e avaliação de projetos educativos em instituições escolares e não escolares;

II - a realização de observação, registro e análise de situações contextualizadas de ensino em sala de aula e/ou outros espaços/tempos de aprendizagem;

III - as condições para analisar, compreender e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional;

IV - a participação efetiva no trabalho pedagógico para a promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento nos diversos níveis e modalidades de processos educativos;

V - a elaboração e o desenvolvimento de projetos de atividades educacionais ou de investigação, problematização, análise e reflexão teórica a partir de realidades vivenciadas;

VI - a articulação da teoria com a prática, analisando os variados instrumentos de trabalho e diferenciadas metodologias de planejamento da práxis pedagógica;

VII - intervenções planejadas e implantação de práticas educativas em contextos escolares e não escolares;

VIII - o planejamento e a realização de atividades de ensino em espaços de aprendizagem, sob a orientação e mediação dos professores orientadores e supervisores de estágio, como exercício da docência supervisionada.

O Estágio Supervisionado pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, com a orientação de um/a professor/a e do/a tutor/a presencial. Durante o período de sua realização, são priorizados o estudo e a interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolvidas atividades relativas à docência e à gestão educacional, em espaços escolares e não escolares.

O Estágio Supervisionado constitui-se como processo de ampliação e aprofundamento da produção de conhecimento e, de continuidade ao interquestionamento teoria-prática, agora, em situações de exercício profissionalizante.

Com duração de 420 horas é proposto a partir do 3º semestre do Curso, integra as dimensões teóricas e práticas do currículo. Caracteriza-se como experiência e/ou conjunto de experiências docentes e de gestão, concebidas em uma perspectiva interdisciplinar, planejadas, executadas e avaliadas de modo a atender à realidade de espaços educacionais formais e não formais.

A seguir, são descritas as propostas pedagógicas de estágio supervisionado, a ser desenvolvido em cada semestre:

#### **a) Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar**

O Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar deverá ser realizado no 3º semestre, com carga horária de 60 horas, proporcionando a ambientação do licenciando ao espaço escolar, por meio da análise da organização e funcionamento escolar, das atribuições da coordenação pedagógica e da gestão escolar.

O/a estagiário/a deverá cumprir suas horas de estágio por meio do conhecimento e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, da observação, acompanhamento e participação nas atividades de planejamento, conselhos de classe e reunião de colegiados, reuniões pedagógicas com docentes e pais, de maneira a subsidiar o estudo e a análise crítica da gestão escolar.

## **b) Estágio Supervisionado na Educação Infantil**

No quarto semestre, 60 horas serão dedicadas ao Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Nesta etapa, o/a licenciando/a articulará os saberes acadêmicos, específicos e pedagógicos inerentes às concepções do desenvolvimento infantil aos saberes da experiência na formação profissional, investigando os aspectos cognitivos, sociais, afetivos que implicam no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, construindo e fortalecendo a identidade docente por meio da inserção no cotidiano escolar por intermédio da observação, planejamento e regência na Educação Infantil.

## **c) Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

No quinto semestre, o Estágio Supervisionado com duração de 60 horas, deve inserir o/a licenciando/a no cotidiano escolar do magistério nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando a familiarização com o planejamento, desenvolvimento e avaliação da proposta pedagógica, articulando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso com o desempenho das diferentes tarefas inerentes ao trabalho docente no ambiente escolar. Nesse estágio, o/a licenciando/a deverá observar o cotidiano da escola, principalmente dos Anos Iniciais, planejar e desenvolver atividades de regência nas diversas áreas de conhecimento em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, mantendo sempre diálogo com seu/sua professor/a orientador/a e tutor/a presencial para avaliação do desenvolvimento das atividades.

## **d) Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos**

No sexto semestre, também com duração de 60 horas, o Estágio Supervisionado visa à construção e ao fortalecimento da identidade docente por meio da inserção do licenciando no cotidiano escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Estágio deve articular os saberes específicos e pedagógicos à experiência da atividade docente, possibilitando ao licenciando/a o contato com a proposta curricular da EJA, cujos processos de ensino e aprendizado são diferenciados, visando atender o público jovem e adulto que não teve acesso ao ensino fundamental na idade considerada apropriada.

### **e) Estágio Supervisionado na Educação Profissional na área de Serviços e de Apoio Escolar**

A área de Serviços e Apoio Escolar compreende atividades em nível técnico, de planejamento, execução, controle e avaliação de funções de apoio pedagógico e administrativo nas escolas, possibilitando a articulação dos saberes acadêmicos, específicos e pedagógicos, e dos saberes da experiência na formação profissional. Assim, no 7º semestre, com duração de 60 horas, o/a licenciando/a terá contato com o espaço escolar da educação profissional, de forma a compreender os processos de gestão de serviços e apoio escolar desta modalidade de ensino, sobretudo: a gestão democrática do espaço escolar, organização, planejamento e financiamento educacional; a avaliação institucional; a construção do projeto pedagógico na EPT; a construção do currículo na perspectiva da integração entre educação e educação profissional; a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **f) Estágio Supervisionado na Educação Profissional**

Com carga horária de 60 horas, no 8º semestre, o/a licenciando/a terá contato com o cotidiano escolar em instituição de educação profissional, vivenciando a estrutura de funcionamento da Educação Profissional e Tecnológica e os programas e projetos governamentais desenvolvidos no âmbito dessa modalidade de ensino, identificando os pressupostos teórico-metodológicos dos processos de ensino e de aprendizagem na educação profissional, que envolvem a compreensão do trabalho como princípio educativo. Do mesmo modo, poderá realizar atividades de estágio no Ensino Normal ao nível de Ensino Médio.

Os estágios, alinhados aos fundamentos teórico-metodológicos do Projeto Político Pedagógico do Curso e à legislação, além de servir de fonte de aprendizagem para os/as licenciandos/as, constituem-se em prática investigativa para a resolução dos problemas da escola básica. É nessa atividade que o/a licenciando/a realiza a docência, assumindo a ação pedagógica em seu planejamento, execução e avaliação.

A modalidade operacional do Estágio Supervisionado no Curso encontra-se descrita no Regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia (Anexo I).

### **9.6.1 Estágio não obrigatório**

No Curso de Licenciatura em Pedagogia prevê-se a oferta de estágio não obrigatório, em caráter opcional e acrescido à carga horária obrigatória, assegurando ao estudante a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios não obrigatórios encontra-se normatizada no regulamento de estágio do IFSul.

### **9.7 Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento de Estudos**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia prevê o aproveitamento de experiências extracurriculares como Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento de Estudos com o objetivo de

- complementar a formação profissional e social;
- ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a Instituição;
- propiciar a interdisciplinaridade e demais associações entre componentes curriculares, dentro e entre os períodos letivos semestres;
- estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do/a estudante;
- encorajar a apropriação de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de formação considerada;
- fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão;
  - aprimorar conhecimentos, competências e habilidades avaliadas pelo ENADE – Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes.

As Atividades Teórico-Práticas, como modalidades de enriquecimento da qualificação acadêmica e profissional dos/as licenciandos/as objetivam promover a flexibilização

curricular, permitindo a articulação entre teoria e prática, além de estimular a educação continuada dos egressos do Curso, conforme estabelecido na organização didática do IFSul.

Cumprindo com a função de enriquecer os processos de ensino e de aprendizagem, as Atividades Teórico-Práticas devem ser cumpridas pelo/a licenciando/a desde o seu ingresso no Curso, totalizando a carga horária de 200 horas estabelecida na matriz curricular, em conformidade com o perfil de formação previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

A modalidade operacional adotada para o reconhecimento das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento de Estudos no Curso encontra-se descrita no Regulamento de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento de Estudos do Curso de Licenciatura em Pedagogia (Anexo II).

## **9.8 Trabalho de Conclusão de Curso**

Considerando a concepção curricular do curso, prevê-se a realização de Trabalho de Conclusão de Curso no formato de artigo como forma de favorecer os seguintes princípios educativos:

- I - estimular a pesquisa, a produção científica e o desenvolvimento pedagógico sobre um objeto de estudo pertinente ao curso;
- II- possibilitar a sistematização, aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, tendo por base a articulação teórico-prática;
- III - permitir a integração dos conteúdos, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico-científico e pedagógico do acadêmico;
- IV - aprimorar a capacidade de interpretação, de reflexão crítica e de sistematização do pensamento.

Para assegurar a consolidação dos referidos princípios, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado de acordo com as diretrizes institucionais descritas na Organização Didática, e com organização operacional prevista no Regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia (Anexo III).

## 9.10 Matriz curricular

Nessa seção são apresentadas as considerações e delineamentos que possibilitam caracterizar a estruturação da correspondente matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. A carga horária total proposta para o curso é de 3770 horas (três mil, setecentas e setenta), baseadas no princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo, desta forma, a construção necessária dos conhecimentos e habilidades para o/a licenciado/a egresso/a.

MEC/SETEC – Instituto Federal Sul-rio-grandense		
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA		
Semestre	Componentes Curriculares	CH
<b>1º SEMESTRE</b>		
1º	Teorias e Metodologias em Educação a Distância	90
	Fundamentos e Metodologias da Educação Profissional e Tecnológica	90
	Educação e Pedagogia	60
	Psicologia da Educação	60
	Didática	90
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação e do Trabalho	90
	Pesquisa como Princípio Educativo	60
Total 1º Semestre		540
<b>2º SEMESTRE</b>		
2º	Teorias Educacionais	60
	Prática Pedagógica	90
	Gestão da Educacional I	60
	Libras - Língua Brasileira de Sinais	60
	Estudos Socioantropológicos da Educação	60
	Oficina de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica	60
	Seminário Integrador e Estudos Curriculares I	60
Total 2º Semestre		450
<b>3º SEMESTRE</b>		
3º	Gestão Educacional II	60
	Metodologias e Estratégias de Ensino	60
	Organização do Trabalho Pedagógico	60
	Políticas Públicas em Educação	60
	Projeto Político Pedagógico	60
	Seminário Integrador e Estudos Curriculares II	60

	Estágio Supervisionado na área da Gestão Escolar	60
Total 3º Semestre		420
<b>4º SEMESTRE</b>		
4º	Fundamentos da Educação Infantil	90
	Metodologias e Estratégias da Educação Infantil	90
	Fundamentos e Metodologias de Ensino de Atividades Recreativas	60
	Linguagem, Alfabetização e Letramento	90
	Fundamentos e Metodologias de Ensino da Língua Portuguesa	90
	Seminário Integrador e Estudos Curriculares III	60
	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	60
Total 4º Semestre		540
<b>5º SEMESTRE</b>		
5º	Fundamentos e Metodologias de Ensino da História	60
	Fundamentos e Metodologias de Ensino da Geografia	60
	Fundamentos e Metodologias de Ensino da Matemática	90
	Fundamentos e Metodologias de Ensino das Artes	60
	Fundamentos e Metodologias de Ensino de Ciências	90
	Coordenação Pedagógica	60
	Seminário Integrador e Estudos Curriculares IV	60
	Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental	60
Total 5º Semestre		540
<b>6º SEMESTRE</b>		
6º	Metodologia de Pesquisa em Educação	60
	Educação de Jovens e Adultos	60
	Seminário TCC I	60
	Seminário Integrador e Estudos Curriculares V	60
	Trabalho e Profissionalização Docente	60
	Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	60
	Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos	60
Total 6º Semestre		420
<b>7º SEMESTRE</b>		
7º	Seminário TCC II	60
	Projetos Educativos I	60
	Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	60
	Seminário Integrador e Estudos Curriculares VI	60
	Estágio Supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica na área de Serviços e de Apoio Escolar	60
Total 7º Semestre		300
<b>8º SEMESTRE</b>		
8º	Metodologias Ativas de Aprendizagem	60
	Projetos Educativos II	60
	Seminário Integrador e Estudos Curriculares VII	60
	Seminário TCC III	60

	Estágio Supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica	60
Total 8º Semestre		300
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS (A)		2.970
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (B)		180
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS(C)		200
ESTÁGIO CURRICULAR* (D)		420
CARGA HORÁRIA TOTAL (A+B+C+D)		3970

## 9.11 Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia

### 1º Semestre

<b>Disciplina:</b> Teorias e Metodologias em Educação a Distância	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 1º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 90 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Conceitos de Educação a Distância; Fundamentos teóricos e metodológicos da EAD; Ambientes virtuais de aprendizagem; Histórico da Educação a Distância; Apresentação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I – Conceito da Educação à Distância

- 1.1 Histórico da EaD.
- 1.2 Legislação da EaD.
- 1.3 Fundamento de EaD.
- 1.4 O papel da Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) na EaD.
- 1.5 Limites e Potencialidades da EaD.

#### UNIDADE II – Conceito da Educação à Distância

#### UNIDADE III - O processo de ensino e de aprendizagem emEaD

- 3.1 O professor EAD e os novos espaços de aprendizagem.
- 3.2 O papel do aluno.
- 3.3 A relação professor-aluno.
- 3.4 A tutoria em EaD.
- 3.5 Competências, habilidades e atitudes desejadas ao tutor.

#### UNIDADE IV - O ambiente virtual de aprendizagem

- 4.1 O que são os AVAS?
- 4.2 A pedagogia no Moodle.
- 4.3 Funcionalidades do Moodlena visão do aluno.
- 4.4 Ferramentas para Comunicação na EaD.
- 4.5 A comunicação assíncrona.
- 4.6 A comunicação síncrona.

#### UNIDADE V – Funcionalidades do moodle na visão do professor

- 5.1 Utilizando a ferramenta fórum
  - 5.1.1.1 Fórum de Notícias.

- 5.1.1.2 Discussão Simples (Fórum sem Tópicos).
- 5.1.1.3 Fórum Geral
- 5.1.1.4 Fórum P e R.

5.1.2 Envio de Tarefa

5.1.3 Questionários

### Bibliografia básica

BEHAR, P. A.(Org.). **Modelos pedagógicos em educação à distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
LITTO, F.M.; FORMIGA, M.M.M. (Org.). **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.  
MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.

### Bibliografia complementar

SILVA, R.S.da.**MOODLE 2 para autores e tutores** .3ª Edição. Novatec. 2013.  
NAKAMURA, R.**MOODLE –Como criar um curso usando a plataforma de ensino à distância**. Farol do Forte Editora. 2009.  
MOORE, M.; KEARSLEY, G.**A educação à distância: uma visão integrada**. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.  
PETERS, O.**A educação à distância em transição: tendências e desafios**. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2004.  
PETERS, O. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2001.  
SILVA, Marco (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

<b>Disciplina:</b> Fundamentos e Metodologias da Educação Profissional e Tecnológica	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 1º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 90 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Fundamentos legais da Educação Profissional e Tecnológica: a Educação Profissional na LDB 9396/96 e no Plano Nacional de Educação; Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de nível técnico – MEC; Propósitos e foco da Educação Profissional e Tecnológica; Dimensões e interfaces das políticas de Educação Profissional. Estudo e análise de experiências de projetos e ações qualificação de trabalhadores, desenvolvidas por órgãos governamentais e sociedade civil.	

### Conteúdos

UNIDADE I - O trabalho como princípio educativo

1.1 A rearticulação entre trabalho e educação para uma formação omnilateral.

1.2 As mudanças no mundo do trabalho e as novas exigências formativas dos trabalhadores em uma perspectiva de emancipação dos sujeitos.

UNIDADE II - A politecnia e a educação tecnológica

2.1 A relação entre o ambiente acadêmico e o setor produtivo.

UNIDADE III - Educação Profissional e Tecnológica

3.1 Propósitos e foco da Educação Profissional e Tecnológica.

3.2 Dimensões e interfaces das políticas de Educação Profissional.

3.3 Estudo e análise de experiências de projetos e ações qualificação de trabalhadores, desenvolvidas por órgãos governamentais e sociedade civil.

3.4 O ensino médio integrado como travessia para a politecnia ou educação tecnológica.

### UNIDADE III - Fundamentos da organização dos trabalhos pedagógicos na EPT

3.1 Tendências do ensino e da aprendizagem na EPT.

3.2 Práticas Pedagógicas dialógicas.

3.3 Saberes necessários à prática docente na EPT.

3.4 Planejamento do ensino na EPT: objetivos, tipologias de conteúdos, metodologias de ensino e avaliação.

#### Bibliografia básica

ARAÚJO, R. M. L., RODRIGUES, D. S. (Orgs). **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas: Autores Associados. 2011.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, D.M.; FIDALGO, F. S.R.; SOUZA JÚNIOR, H.P.de; OLIVEIRA, M.A.M.. **Formação/profissionalização de professores e formação profissional e tecnológica: fundamentos e reflexões contemporâneas**. Belo Horizonte: PUC/Minas, 2013.

#### Bibliografia complementar

BELLUZZO, L. Escola e cidadania. **Revista Carta capital**. São Paulo, 29 de agosto de 2012.

CASTRO, C.de M. O dilema do ensino técnico. São Paulo. **Revista Veja**. 15 de outubro de 2012.

CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. São Paulo, UNESP e Brasil, FLACSO, 2000.

CUNHA, L.A. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo, UNESP e Brasil, FLACSO, 2000.

CUNHA, L. A. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo, UNESP e Brasil, FLACSO, 2000.

<b>Disciplina:</b> Pedagogia e Educação	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 1º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
Ementa: A Pedagogia como Ciência da Educação. As inter-relações da Pedagogia no universo científico e seu papel mediador no processo de aperfeiçoamento humano. A Pedagogia no contexto contemporâneo.	

#### Conteúdos

##### UNIDADE I – Pedagogia e educação

1.1 Pedagogia e Educação são conceitos e práticas distintas?

1.2 Educação: perspectiva epistemológica e perspectiva ontológica.

1.3 Pedagogia como prática social

1.3.1 Caráter político da pedagogia.

##### UNIDADE II - Práticas pedagógicas: ambiguidades e novos sentidos

2.1 Prática docente é sempre uma prática pedagógica?

2.2 Existe prática pedagógica fora das escolas, além das salas de aula?

2.3 Significado de pedagógico.

2.4 Caracterização de prática pedagógica.

##### UNIDADE III - Práticas educativas e práticas pedagógicas

3.1 Diferentes concepções de pedagogia.

3.2 Diferentes concepções de práticas pedagógicas.

3.3 Racionalidade pedagógica técnico-científica.

3.4 Racionalidade pedagógica crítico-emancipatória.

3.5 Pedagogia e práticas pedagógicas.

### Bibliografia básica

- FRANCO, M. A.do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.  
 IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.  
 KARNAL, L. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2012.

### Bibliografia complementar

- ARAÚJO, R. M. L., RODRIGUES, D. S. (Orgs). **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas: Autores Associados. 2011.  
 ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.  
 VEIGA, I.P. **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. 29ª Edição. São Paulo: Papirus, 2013.  
 GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Disciplina: Psicologia da Educação	
Vigência: a partir de 2021/1	Período letivo: 1º Semestre
Carga horária total: 60 h	Código: [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Estudo da psicologia como ciência com ênfase nas suas relações com a educação. Caracterização dos sistemas teóricos da psicologia e análise de suas influências na educação. Explicitação e análise das concepções teóricas do desenvolvimento e da aprendizagem e de suas contribuições para a prática pedagógica. Caracterização dos processos de ensino e de aprendizagem.	

### Conteúdos

UNIDADE I – Psicologia como ciência

1.1 Psicologia e educação

UNIDADE II – Sistemas teóricos da Psicologia: influências na educação

2.1 Psicanálise e educação

2.2 Gestalt e educação

2.3 Behaviorismo e Educação

2.4 Humanismo e Educação

2.5 Cognitivismo e Educação

UNIDADE III – Aprendizagem e desenvolvimento humano

3.1 O desenvolvimento humano e a educação

UNIDADE IV – As etapas do desenvolvimento da criança, do jovem e do adulto

4.1 Diferenças interpessoais: idade, necessidades e realidade sociocultural. 4.2 Alunos e professores: subjetividades em interação

UNIDADE V – O processo de ensino-aprendizagem: caracterizações e influências da psicologia

5.1 Inclusão de pessoas portadoras de deficiência na escola.

### Bibliografia básica

- BAETA, A. M. **Psicologia e educação**. São Paulo: Editora Mauad, 2010.  
 FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.de L.T.e BOCK, A. M.B. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 1999.  
 MARCHESI, A. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. v.1. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

### Bibliografia complementar

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z.M. R.de. **Psicologia da educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.  
 PAPALIA, D. et al. **Desenvolvimento humano**. 10.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.  
 PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.  
 RAPPAPORT, C.R. et al. **Teorias do desenvolvimento**. Conceitos fundamentais. v.1. São Paulo: EPU, 1991.  
 TAILLE, Y. et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

<b>Disciplina:</b> Didática	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 1º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Didática: Conceito, histórico e tendências pedagógicas. A didática na formação docente e no processo de ensino-aprendizagem: tendências pedagógicas e a evolução histórica. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem. O planejamento em seus diversos níveis: metodologias de ensino; recursos didáticos e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.	

### Conteúdos

UNIDADE I - A epistemologia da prática pedagógica.

- 1.1 A práxis pedagógica.
- 1.2 Relação teoria e prática na episteme pedagógica.
- 1.3 Formação da identidade docente

UNIDADE II – Saberes docentes e construção da identidade profissional

- 2.1 O professor como sujeito do conhecimento
- 2.2 O professor reflexivo e sua prática

UNIDADE III – Tendências da prática pedagógica

- 3.1 Tendências liberais
- 3.2 Tendências progressistas

UNIDADE IV - O planejamento do ensino

- 4.1 – O planejamento da instituição e seus desdobramentos
- 4.2 – A aula e seus elementos constituintes.

### Bibliografia básica

ARAÚJO, R. M. L., RODRIGUES, D. S. (Orgs). **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas: Autores Associados. 2011.  
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.  
 VEIGA, I. P. A. (Org). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papyrus, 2006.

### Bibliografia complementar

COMÊNIO, J. A. **A didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
 FAZENDA, I. (orgs). **Didática e interdisciplinaridade**. 17.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.  
 GADOTTI, M. R., J. e. (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.  
 LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2005.  
 ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

<b>Disciplina:</b> Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação e do Trabalho
---

<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 1º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 90 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Estudo dos Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação. Análise da relação histórica entre educação e trabalho. Estudo das transformações do mundo do trabalho e suas implicações nos processos educativos e formativos. Compreensão das concepções filosóficas que constituíram e constituem os horizontes teóricos das formulações pedagógicas Investigação sobre as correntes pedagógicas da Educação no Brasil. Análise sobre referenciais emancipatórios para a ação pedagógica.	

## Conteúdos

UNIDADE I - A História e a filosofia da educação como bases para a compreensão da relação entre sociedade, educação e produção do conhecimento

1.1 História da Educação Moderna e da Pedagogia.

1.2 A Ciência Pedagógica.

1.3 Relação entre Filosofia, Ciência e Educação: filosofia antiga, patrística, medieval, filosofia da renascença; moderna, da Ilustração ou Iluminismo e contemporânea.

1.3.1 A educação na sociedade primitiva, antiga, medieval e moderna.

1.3.2 O pensamento Iluminista.

1.3.1 Teoria e Prática: Práxis Pedagógica na concepção moderna-iluminista de Educação

UNIDADE II – Educação e trabalho no contexto da modernidade

2.1 Sociedade Moderna e Modernidade

2.2 A escolarização no contexto das relações sociais de produção capitalista.

2.2.1 A formação de professores

2.3 A construção do sujeito moderno

2.4 Crítico;

2.5 O tecnicismo pedagógico;

2.6 Pós-modernidade e educação.

UNIDADE III – Pensamento pedagógico: as correntes da educação brasileira

3.1 A educação jesuítica no Brasil colônia.

3.2 Os pensadores:

3.2.1 Paulo Freire e a Pedagogia do Oprimido;

3.2.2 Dermeval Saviani e a Pedagogia Histórico-Crítica;

3.2.3 José Carlos Libâneo e a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.

3.3 As repercussões para as tendências da educação brasileira.

UNIDADE IV – Construindo referenciais emancipatórios para a ação pedagógica a partir dos fundamentos históricos e filosóficos da educação

4.1 Educação como redenção ou reprodução? Os extremos opostos;

4.2 Construindo uma educação para a emancipação.

## Bibliografia básica

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 2015.

FRANCISCO FILHO, G. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

## Bibliografia complementar

LIMA, J. C. F.; NEVES, L. W. (Orgs.). **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na primeira República**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001.

OLIVEIRA, D. A. **Educação Básica, gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Ver. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2011.

<b>Disciplina:</b> Pesquisa como Princípio Educativo	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 1º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
Ementa: Reflexões sobre a pesquisa como princípio pedagógico. Discussões a partir de documentos nacionais em educação. Avaliação de experiências relatadas na literatura científica e comparação destas com as atividades aplicadas no cotidiano escolar. Identificação e compreensão dos pressupostos do Educar pela Pesquisa e da Pesquisa em Sala de Aula; Caracterização dos processos de pesquisa e inovação tecnológica encontradas em livros didáticos.	

### Conteúdos

UNIDADE I – A pesquisa como princípio pedagógico

1.1 Identificação e compreensão da importância da pergunta elaborada pelo estudante e dos pressupostos do Educar pela Pesquisa

1.2 A centralidade da pesquisa no cotidiano escolar

UNIDADE II – A prática da pesquisa em sala de aula

2.1 Análises em relatos encontrados na literatura nacional e internacional sobre a pesquisa em sala de aula

2.2 Discussões a respeito da realização de pesquisa na prática docente dos participantes

2.3 Desenvolvimento da capacidade de investigar, argumentar e comunicar resultados de pesquisa

### Bibliografia básica

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

### Bibliografia complementar

COELHO, M.I. COSTA, A.E.B. (Orgs.). **A educação e a formação humana**: tensões e desafios na contemporaneidade. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

LÜDKE, M. **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.

MELO NETO, J.F. **Extensão universitária**: bases ontológicas. João Pessoa: EDUFPB, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Indissociabilidade ensino-pesquisa- extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; MEC/SESu, 2006.

MOZZATO, A.R. **Para além do ensino técnico**: educação dialógico- emancipatória. Passo Fundo: EPF, 2003.

PISTRAK, M. M. **Ensaio sobre a escola politécnica**. Trad. Alexey Lazarev e Luiz Carlos de Freitas. São Paulo: Expressão popular, 2015.

SÍVERES, L. **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

### 2º Semestre

<b>Disciplina:</b> Teorias Educacionais	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 2º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 horas	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]

**Ementa:** Estudo das diferentes concepções teóricas e epistemológicas que fundamentam o campo da educação. Caracterização da teoria pedagógica dos clássicos aos contemporâneos. Discussão das tendências e correntes da educação a partir das teorias críticas e pós-críticas. Estudo dos contextos educacionais em diferentes espaços e tempos históricos.

### Conteúdos

UNIDADE I – Discussões introdutórias

- 1.1 Definição e natureza.
- 1.2 Classificação das teorias educacionais.
- 1.3 Apresentação das grandes correntes da educação.

UNIDADE II – Teorias educacionais

- 2.1 Espiritualistas.
- 2.2 Personalistas.
- 2.3 Psicognitivas.
- 2.4 Tecnológicas.
- 2.5 Sociocognitivas.
- 2.6 Sociais: Paulo Freire.
- 2.7 Acadêmicas.

### Bibliografia básica

BERTRAND, Y. **Teorias contemporâneas da educação**. 2ed., Lisboa: Instituto Piaget, 2001.  
 CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.  
 GIMENO, S. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

### Bibliografia complementar

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.  
 MOLL, J.(org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
 MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U. Ltda. 2. ed. São Paulo, 2011.  
 SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  
 SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

<b>Disciplina:</b> Prática Pedagógica	
<b>Vigência:</b> a partir 2021/1	<b>Período letivo:</b> 2º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 90 horas	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Aspectos da identidade docente. Epistemologia da prática pedagógica. Interdisciplinaridade como princípio pedagógico. Pedagogia de projetos. Introdução aos princípios de planejamento educacional em consonância com as diferentes vertentes epistemo-metodológicas da prática pedagógica a partir de observação e análise de planejamento na escola básica. Estudo teórico-prático das diferentes teorias do currículo e da avaliação de processos pedagógicos, e suas implicações na configuração do Projeto Político Pedagógico.	

### Conteúdos

UNIDADE I – Saberes docentes e construção da identidade profissional

- 1.1 O professor como sujeito do conhecimento.
- 1.2 O professor reflexivo e sua prática.

UNIDADE II – A epistemologia da prática pedagógica.

- 2.1 A práxis pedagógica.

UNIDADE III – Interdisciplinaridade

- 3.1 Pedagogias de projeto e projetos de trabalho.

UNIDADE IV – Princípios do planejamento educacional.

4.1 Marcos conceituais de planejamento.

4.2 Marcos operacionais de planejamento:

4.2.1 projetos de trabalho e planejamento diário.

UNIDADE V – Teorias do currículo e suas implicações na prática docente.

5.1 Teorias Tradicionais, Críticas e Pós-críticas.

5.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais: aspectos políticos, epistemológicos e metodológicos.

UNIDADE VI – Observação e análise de planejamentos da prática docente em escolas de educação básica.

6.1 Observação da prática e do planejamento docente.

6.2 Análise da prática e do planejamento docente.

UNIDADE VII – A relação de processos ensino e aprendizagem.

7.1 Estudo de concepções de pedagogia na prática docente: a contribuição de Montessori, Decroly, Dewey, Makarenko, Freinet.

### Bibliografia básica

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

VEIGA, Ilma P. A. FONSECA, Marília (Orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico**. 2.ed. - Campinas, SP: Papyrus, 2001.

### Bibliografia complementar

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, J.C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M.(Org). **As dimensões do projeto político-pedagógico**: novos desafios para a escola. 8ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SACRISTÁN, J. G. e GÓMEZ, A I. Pérez. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

Disciplina: Gestão Educacional I	
<b>Vigência:</b> a partir 2021/1	<b>Período letivo:</b> 2º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 horas	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Fundamentos e paradigmas definidores da concepção de gestão. Concepções, modelos e teorias da gestão. Gestão e cultura organizacional. Fundamentos da Gestão Educacional. Formação do gestor educacional: políticas, programas, modalidades. Identidade e competências do gestor educacional.	

### Conteúdos

UNIDADE I – Aspectos legais da gestão democrática

1.1 Constituição Federal e Leis do ensino federal e estadual.

UNIDADE II – Gestão da educação escolar brasileira.

2.1 Aspectos históricos da gestão educacional brasileira.

2.2 Gestão x administração escolar

UNIDADE III – Estudo das práticas escolares e não escolares de gestão democrática.

3.1 Processos democráticos de gestão da escola básica

UNIDADE IV - Fundamentos teórico-práticos na elaboração e análise do Projeto Político-Pedagógico e Regimento

Escolar.

4.1 Projeto político-pedagógico.

4.2 Regimento escolar.

UNIDADE V – Sujeitos articuladores e instrumentos da gestão escolar.

5.1 Comunidade escolar, equipe diretiva, organizações estudantis, apoio docente e discente.

5.2 conselhos escolares, eleição de diretores.

### Bibliografia básica

LUCK, H. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VEIGA, I. P. A. (Org). **Projeto Político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 2013.

FERREIRA, N.S.C. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. Cortez, 2006.

### Bibliografia complementar

DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: Políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N.S.C. (org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendencias, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A. da S. (org). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

MARTINS, J. do P. **Administração escolar**: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. São Paulo: Atlas, 1991.

VEIGA, I.P.A.(org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

<b>Disciplina:</b> Libras - Língua Brasileira de Sinais	
<b>Vigência:</b> a partir 2021/1	<b>Período letivo:</b> 2º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 horas	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Introdução às filosofias da educação de surdos em uma perspectiva sócio antropológica, compreendendo os sujeitos surdos a partir da sua cultura, língua e identidade, sendo esses aspectos essenciais para pensar a educação de surdos em uma perspectiva bilíngue. Nesse sentido, o ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras como L2 para ouvintes compreende elementos básicos da língua com uma abordagem comunicativa.	

### Conteúdos

UNIDADE I – Noções básicas da Libras

1.1 Mitos e crenças sobre a Libras;

1.2 Alfabeto manual e números;

1.3 Saudações e cumprimentos;

UNIDADE II- Filosofias da educação de surdos em uma perspectiva sócio antropológica

2.1 Aspectos históricos da educação de surdos;

2.2 Filosofias de ensino: oralismo, comunicação total e bilinguismo;

2.3 Identidade e cultura surda.

UNIDADE III – Introdução a gramática da Libras

3.1 Os cinco parâmetros da Libras;

3.2 Vocabulário: materiais e ambientes educacionais, profissões e adjetivos;

3.3 Verbos: com concordância e sem concordância;

3.4 Expressões faciais: interrogativas, negativas e exclamativas.

UNIDADE IV – Educação de surdos na perspectiva bilíngue

4.1 Contextos educacionais e as potencialidades de se trabalhar com a visualidade

- 4.2 Atuação dos Tradutores e Intérpretes de Libras em contextos inclusivos;  
4.3 Aspectos legais sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e a educação de surdos.

### Bibliografia básica

GESSER, A. **Libras? Que língua é esta?** - crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábolas Editorial, 2009.  
MEC/SECADI. **Relatório sobre a Política Linguística de educação bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 do MEC/SECADI. Brasília/DF: 2014 Disponível em: <file:///C:/Users/Administrador/Downloads/Relat%C3%B3rioMEC\_SECADI.pdf>. Acesso em: 26 Jul 2020.  
QUADROS, R.M. De; KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira** - Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### Bibliografia complementar

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 26 Jul 2020.  
CAMPELLO, A.R.S. Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos. In: **Estudos Surdos II** / Ronice Müller de Quadros e GladisPerlin (org.). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.  
SKLIAR, C. (org.) **Atualidade da educação bilíngue para surdos.** Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.

LACERDA, C. Broglia de; LODI, A.C.B. **Uma escola duas línguas** – letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora mediação, 2009.  
QUADROS, R.M.de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

<b>Disciplina:</b> Estudos Sócioantropológicos da Educação	
<b>Vigência:</b> a partir 2021/1	<b>Período letivo:</b> 2º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 horas	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Estudo das diversas formas de organização educativas. Reflexão teórico-prático de temáticas sobre: diversidade cultural afro-brasileira e indígena, identidade, direitos humanos e cidadania.	

### Conteúdos

UNIDADE I – Estudo sobre a relação entre educação e cultura

- 1.1 Interação indissociável entre ser humano e cultura.
- 1.2 Dimensão simbólica do humano.
- 1.3 Identidade e cultura

UNIDADE II – Relações entre Cultura, Identidade étnica e processos pedagógicos em diferentes contextos educativos

- 2.1 Cultura e seus aspectos de transformação e resistência.

UNIDADE III – Implicações na prática pedagógica da miscigenação do povo brasileiro

- 3.1 a educação a partir das matrizes africanas e indígenas

UNIDADE IV – Direitos humanos e educação na formação da cidadania.

- 4.1 a formação da cidadania
- 4.2 gênero e educação.

### Bibliografia básica

BRANDÃO, C.O **que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1999.  
HALL, S.A **identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.  
LARAIA, R.de B.**Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

### Bibliografia complementar

BERGER, P. e LUCKMANN, T. **A Construção social da realidade.** Petrópolis: Vozes, 2000.  
CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Bauru. EDUSC, 1999.  
FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 47.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.  
GADOTTI, M. **História das ideias Pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2004.  
LIPOVETSKY, G. **A Felicidade Paradoxal.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.  
MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

<b>Disciplina:</b> Oficina de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica	
<b>Vigência:</b> a partir 2021/1	<b>Período letivo:</b> 2º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 horas	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> A base conceitual para o estudo da estrutura metodológica do projeto de pesquisa. Etapas da construção do projeto. Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa. O relatório de pesquisa. A importância da pesquisa no processo de intervenção social. Exercício de elaboração de projetos de pesquisa que aponte: objeto, problema, referencial teórico e metodologia.	

### Conteúdos

UNIDADE I - Noções básicas sobre o conhecimento científico e a pesquisa em educação

- 1.1 A pesquisa acadêmica: o rigor do raciocínio científico.
- 1.2 A pesquisa em educação.
- 1.3 Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa.
- 1.4 Características da redação científica.

UNIDADE II – A construção do projeto de pesquisa

- 2.1 Objeto de pesquisa em Educação: motivações, delimitação do problema de pesquisa, delineamento teórico.
- 2.2 Elaboração de projeto de pesquisa na área da educação.

### Bibliografia básica

BAGNO, M. **Pesquisa na escola:** o que é como se faz. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2007.  
CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.  
DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas:** métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

### Bibliografia complementar

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Liber Livro, 2007.  
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MEDEIROS, J. B. **Redação científica.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T (org.). **Métodos de pesquisa.** Coord. UAB/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-42.

<b>Disciplina:</b> Seminário Integrador e Estudos CurricularesI	
<b>Vigência:</b> a partir 2021/1	<b>Período letivo:</b> 2º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 horas	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]

**Ementa:** Atividades de integração curricular mediada pelo encadeamento dos componentes curriculares anteriormente trabalhados. Reflexões sobre a gestão da Escola: concepções e abordagens, tomando-a como um campo de disputa de projetos, cujos desdobramentos implicam formas de organização e gestão das escolas e a efetivação da educação. Atividades de integração curricular com objetivo de divulgação e apresentação das principais ideias/conceitos/temas abordados dentro das disciplinas, desenvolvidas no primeiro e segundo semestres da Licenciatura.

## Conteúdos

### UNIDADE I – Gestão Escolar

- 1.1 Introdução: Escolas e Teóricos.
- 1.2 Importância e organização.

### UNIDADE II – O sistema de organização e gestão da escola.

- 2.1 Concepções da organização.
- 2.2 Estrutura organizacional.
- 2.3 Organograma.
- 2.4 Conselho.
- 2.5 Direção.

### UNIDADE III – Base Nacional Comum Curricular e a Gestão na Escola

- 3.1 Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil.
- 3.2 Base Nacional Comum Curricular nos Anos Iniciais.

### UNIDADE IV – Integração curricular

- 4.1 Atividades de integração curricular com objetivo de divulgação e apresentação das principais ideias/conceitos/temas abordados dentro das disciplinas, desenvolvidas no segundo semestre da Licenciatura.

## Bibliografia básica

BRASIL Ministério da Educação. DF: MEC/SESU, 2006. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_11\\_0518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_11_0518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 09/12/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Gestão da educação escolar**. Brasília, Universidade de Brasília, Centro de Educação à Distância. 3ª ed. 2008. Disponível em: <http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=189>. Acesso em 12/12/2019.

LIBANÊO, C.J. **O sistema de organização e gestão da escola**: teoria e prática. 4ª ed. Goiania. Alternativa, 2001.

## Bibliografia complementar

JOSÉLIA, G.N. **Cultura escrita e narrativa autobiográfica**: implicações na formação docente. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/zz66x/pdf/camargo-9788579831263-09.pdf>

GOODSON, I. A arte de contar a própria história. In: **Pátio**, Ano XI nº 43 ago/out, 2007, p.20-21.

IMBERNÓN, F. Aprender com as histórias de vida. In: **Pátio**, Ano XI nº 43 - Histórias de vida e aprendizagem - ago/out, 2007, p.08- 11.

MEIRIEU, P. **Carta a um jovem professor**. Porto Alegre: ARTMED, 2006

MORETTO, V.P. **Construtivismo**: a produção do conhecimento em aula. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

## 3º Semestre

<b>Disciplina:</b> Gestão Educacional II	
<b>Vigência:</b> a partir 2021/1	<b>Período letivo:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 horas	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]

**Ementa:** Análise da organização, gestão e avaliação do trabalho pedagógico e de práticas educativas em contextos escolares e nãoescolares. Elaboração e Gestão do Projeto político-pedagógico. Participação democrática e gestão dos conselhos escolares.

## Conteúdos

### UNIDADE I - Organização, gestão e avaliação do trabalho pedagógico

1.1 Planejamento Educacional: processo de abordagem racional e científica dos problemas de educação.

1.2 Planejamento Curricular: tarefa multidisciplinar que tem por objeto a organização de um sistema de relações lógicas e psicológicas dentro de um ou vários campos de conhecimento.

Planejamento do Ensino: previsão articulada de todas as etapas do trabalho escolar que envolvem as atividades docentes e discentes, de modo a tornar o ensino seguro, econômico e eficiente.

### UNIDADE II - Elaboração e Gestão do Projeto político-pedagógico: alguns elementos

1.1 Definição do conjunto dos valores nos quais a comunidade escolar acredita e das aspirações que tem em relação à aprendizagem dos alunos.

1.2 Determinação da identidade da instituição e a direção na qual ela vai caminhar.

1.3 Gestão participativa e em projetos em que todos os segmentos tenham voz e assumam responsabilidades.

1.4 Descrição do histórico da comunidade e da fundação da escola.

1.5 Levantamento detalhado sobre as condições social, econômica e cultural das famílias.

1.6 Definição da maneira como os pais podem contribuir com os projetos da instituição e participar das tomadas de decisões.

1.7 Descrição do vínculo que se pretende construir, estabelecendo metas para o fortalecimento do Conselho Escolar.

1.8 Descrição da estrutura física da escola, dos recursos humanos, financeiros e dos materiais pedagógicos.

1.9 Estabelecimento de diretrizes pedagógicas

1.10 Elaboração do plano de ação

## Bibliografia básica

LUCK, H. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VEIGA, I. P. A. (Org). **Projeto Político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 2013.

FERREIRA, N.S.C. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. Cortez, 2006.

## Bibliografia complementar

DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: Políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N.S.C. (org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A. da S. (org). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

MARTINS, J. do P. **Administração escolar**: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. São Paulo: Atlas, 1991.

VEIGA, I.P.A.(org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

<b>Disciplina:</b> Metodologias e Estratégias de Ensino	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 90 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Teorias dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Prática docente, modelos de ensino e processos de formação. O processo de ensino e de aprendizagem e o professor como mediador. Dificuldades de aprendizagem e processos avaliativos. A Sala de Aula Invertida como Metodologia Ativa de Aprendizagem.	

## Conteúdos

UNIDADE I - Teorias dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

UNIDADE II - Prática docente e processos de formação.

UNIDADE III - Avaliação: modalidades, funções e instrumentos avaliativos no processo de ensino e de aprendizagem

UNIDADE IV - Metodologias e Estratégias de ensino na Educação a Distância.

UNIDADE V - Metodologias e estratégias de ensino no Modelo de educação Híbrida

## Bibliografia Básica

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem**. 1ª São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, A.(org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

## Bibliografia complementar

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. **Psicologia educativa: um ponto de vista cognoscitivo**. 2. Ed. México: Trillas, 1983.

GIORDAN, A.; DE VECCHI, G. **As origens do saber**: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. Porto Alegre: ARTMED, 1996.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Porto Alegre: Ed. do autor, 2006.

OLIVEIRA, J. B. A; CHADWICK, C. **Aprender e ensinar**. 5.ed. São Paulo: Global, 2002.

NUÑEZ, I. B; RAMALHO, B. L. (Org.). **Fundamentos do ensino aprendizagem das ciências naturais e da matemática: o novo ensino médio**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

<b>Disciplina:</b> Organização do Trabalho Pedagógico	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 horas	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Estudos acerca da organização do Trabalho Pedagógico. Os sentidos e significados da Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares. Análise das possibilidades da Pedagogia em Ambientes Não-Escolares. Política, planejamento e avaliação da educação.	

## Conteúdos

Unidade I – Administração numa perspectiva democrática

Unidade II – O sistema de organização da escola

Unidade III – Organização geral do trabalho escolar

Unidade IV – Estratégias de coordenação do trabalho escolar e de participação na gestão da escola.

## Bibliografia Básica

HORA, D. L. **Gestão democrática na escola**: artes e ofícios de participação coletiva. Campinas: Papyrus, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C.. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

## Bibliografia Complementar

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MURILO, F. J. MUÑOZ, M. **A qualificação da escola: um novo enfoque.** Porto Alegre: Artmed, 2007.  
 PARO, V.H. **Crítica da estrutura da escola.** São Paulo: Cortez, 2011.  
 PIMENTA, S.G. Questões sobre a organização do trabalho na escola. **Revista Série Ideias** no. 16. São Paulo: FDE, 1993. pp. 78-83.  
 PUING, J. M. (et al.) **Democracia e participação escolar: propostas de atividades.** São Paulo, Moderna, 2000.  
 VEIGA, I. P. A. (org) **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1996

<b>Disciplina:</b> Políticas Públicas em Educação	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 horas	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Relação entre Estado e Políticas educacionais. Estrutura e organização da educação no Brasil atual. As Políticas da Educação Básica, Profissional e Tecnológica.	

## Conteúdos

UNIDADE I –Educação escolar e as transformações da sociedade contemporânea.

- 1.1 - Globalização e exclusão social.
- 1.2 - Neoliberalismo: o mercado como princípio fundador, unificador e auto regulador.
- 1.3 - Revolução técnico-científica: impactos e perspectivas.
- 1.4 - A educação escolar e os desafios da sociedade contemporânea.
- 1.5 - O Banco Mundial e sua atuação na educação brasileira.

UNIDADE II – As políticas educacionais: aspectos sociopolíticos e históricos.

- 2.1 - Histórico da organização do sistema de ensino brasileiro.
- 2.2 - Centralização e descentralização na organização da educação brasileira.
- 2.3 – Qualidade e quantidade na educação brasileira.
- 2.4 - O papel da escola pública na educação brasileira.
- 2.5 - As reformas educacionais e os planos de educação.
- 2.6 - Os princípios e organização da escola a partir da LDB 9394/96.
- 2.7 - Competências, políticas de gestão dos entes federativos, níveis e modalidades, normas de funcionamento.
- 2.8 - A Conferência Nacional de Educação – CONAE
- 2.9 - O Plano Nacional de Educação.

UNIDADE III – Estado e políticas de financiamento em educação

- 3.1 - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF.
- 3.2 - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.
- 3.3 - Emenda Constitucional n.º 59, de 11 de novembro de 2009.

UNIDADE IV - A política de educação profissional e tecnológica

- 4.1 A EPT na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas respectivas alterações.
- 4.2 Ensino Médio Integrado a Educação Profissional.
- 4.3 Cursos Técnicos Subsequentes e Concomitantes.
- 4.4 Educação de Jovens e Adultos Integrada a Educação Profissional (PROEJA).

## Bibliografia básica

MELO, G. N.de. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio.** São Paulo, Cortez :1993.  
 MOLL, J.et. al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.  
 TOMMASI, L; WARDE, M., HADDAD, S. (Orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais.** São Paulo, Cortez, 1999.

## Bibliografia complementar

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9694/96. Brasília (DF): MEC, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.494/2007 que regulamenta o **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério**. Brasília (DF): MEC, 2007.

BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base PROEJA**. Brasília: MEC, 2009.

SAVIANI, D.A **nova Lei da educação - LDB** – Trajetória, limites e perspectivas. São Paulo, Editora Autores Associados, 1999.

<b>Disciplina:</b> Projeto Político Pedagógico	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 horas	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Projeto Político Pedagógico da escola: fundamentos para a sua realização. Parâmetros Curriculares Nacionais e as adaptações curriculares; Educação básica; educação profissional e tecnológica, educação superior e o PPP. O Projeto Político Pedagógico: pressupostos teóricos: O planejamento educacional como instrumento de formação docente e de espaço de trabalho coletivo.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Projeto Político Pedagógico

- 1.1 Definição e Importância.
- 1.2 Pressupostos teóricos.
- 1.3 Pressupostos Legais.
- 1.4 O PPP nos diferentes níveis de ensino.

### UNIDADE II – Projeto Pedagógico de Curso

- 2.1 Definição e Importância.
- 2.2 Pressupostos Teóricos e legais.

### UNIDADE III – Parâmetros Curriculares Nacionais e as adaptações curriculares.

- 3.1 O PPP e PPC nos diferentes níveis de ensino:
  - 3.1.1. Educação Básica;
  - 3.1.2. Educação de nível Médio;
  - 3.1.3. Educação Profissional e Tecnológica;
  - 3.1.4. Educação Superior.
- 3.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o PPP e PPC.
- 3.3 PPP e PPC ante as BNCC e o Novo Ensino Médio
- 3.4 PPP e PPC ante as alterações nas políticas educacionais brasileiras.
- 3.5 Adaptações Curriculares

### UNIDADE IV – Construção de PPP e PPC.

- 4.1 Aspectos Técnicos.
- 4.2 Aspectos Legais.
- 4.3 PPP e PPC como instrumentos de democratização da escola.

### Unidade V - O planejamento educacional como instrumento gestão da educação.

- 5.1 Políticas públicas e planejamento educacional.
- 5.2 PPP, Planejamento Escolar e Gestão da educação.
- 5.3 PPP, PPC como instrumento de formação docente e de espaço de trabalho coletivo.

### Unidade VI - Casos Práticos.

- 6.1 As novas diretrizes da formação de professores no Brasil.
- 6.2 PPP e PPC como ferramentas de avaliação institucional.

## Bibliografia básica

VEIGA, I. P.(org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012 – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).

VEIGA, I. P.; FONSECA, M.(orgs.). **As dimensões do projeto político- pedagógico**: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papyrus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).

### Bibliografia complementar

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

LUCK, H. **Ação Integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3 ed. – São Paulo: Ática, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P.; RESENDE, L. (org.). **Escola**: espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.

<b>Disciplina:</b> Seminário Integrador e Estudos Curriculares II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 horas	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Programação, organização e realização de Seminários de Discussão, sobre: natureza humana; atividade racional e suas modalidades; razão discursiva; emoções; poesia e sabedoria. Produção de documento conclusivo sobre “conhecimento: razão e emoção”.	

### Bibliografia básica

FURLANETTO, E. C. **Como nasce um professor?** Uma reflexão sobre o processo de individualização e formação. São Paulo: Paulus, 2003.

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre:

Artmed, 2007. Disponível em: <http://site.ebrary.com/lib/minhabibliotecaufrgs/reader.action?docID=10687472&p p=4>

NÓVOA, A.(org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

### Bibliografia complementar

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

OLIVEIRA, I. B. de; ALVES, N. (orgs). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas**: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. 2 ed.

São Paulo: Ática, 1998. 150 p.

PIMENTA, S.G.(Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

<b>Estágio Supervisionado na área da Gestão Escolar</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 horas	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Atividades de práticas pedagógicas gestoras. Organização do trabalho pedagógico em termos de planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação nos sistemas de ensino e processos educativos escolares e não-escolares. Estudo e implementação de ações pedagógicas em espaços educativos.	

### Conteúdos

UNIDADE I - Estágio supervisionado em Gestão Educacional como campo de conhecimento

O estágio supervisionado em Gestão Educacional na Educação Básica

UNIDADE II - O trabalho do coordenador pedagógico com ênfase no trabalho coletivo  
Significados do trabalho coletivo

UNIDADE III - Manuseio dos documentos escolares

3.1 Análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e dos seus princípios filosóficos e pedagógicos.

UNIDADE IV - A base pedagógica da instituição

4.1 Especificidades territoriais, culturais, econômicas e sociais.

4.2 Análise de como se efetiva o trabalho da equipe gestora com a escola, equipe docente e em especial, o trabalho do coordenador pedagógico com foco no trabalho coletivo e nos processos de formação contínua.

### Bibliografia básica

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** Cad. Pesq., São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995.

VIEIRA, S. L. Educação e gestão: extraindo significados da base legal. In: SEDUC. **Novos paradigmas de gestão escolar. Coleção Gestão Escolar**. Fortaleza: Edições SEDUC, 2007. p. 7-26.

### Bibliografia complementar

BORGES, C. Trabalho Coletivo- Verbetes. In: Oliveira, D. A.; Vieira, L.F. Dicionário trabalho, profissão e condição docente. MESTRADO/UFMG, 2010. CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. RBPAE, v. 23, n. 3, p. 483-495, set./dez. 2007. DOMINGUES, I. O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

DOURADO, L. F. A escola de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 53 – 85.

LIBÂNEO, J. C. et al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2010.

### 4º Semestre

<b>Disciplina:</b> Fundamentos da Educação Infantil	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 90 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> História da concepção de infância e do atendimento a criança. Desenvolvimento da educação infantil e sua relação com o processo de aprendizagem. Aspectos teórico-metodológicos do ensinar-aprender na Educação Infantil. Análise dos aspectos relativos ao processo de ensino e de aprendizagem a partir da BNCC para a Educação Infantil. A rotina pedagógica na escola infantil: tempo, espaço.	

### Conteúdos

UNIDADE I – Dispositivos legais

1.1- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) – Artigo 29;

1.2- Desdobramentos e alterações da LDB na prática.

UNIDADE II – Principais Teóricos da Educação Infantil

2.1- Jean Piaget;

2.2- Maria Montessori;

2.3- Friedrich Froebel;

- 2.4- Paulo Freire;  
2.5- Celestin Freinet.

#### UNIDADE III – Continuação dos Principais Autores do Trabalho na Educação Infantil

- 3.1- Johann Heinrich Pestalozzi;  
3.2- João Amós Comênio;  
3.3- Lev Semenovich Vygotsky.

#### UNIDADE IV – Educação Infantil X Direitos Humanos

- 4.1- Pedagogia da Autonomia/Paulo Freire;  
4.2- Entendendo os direitos humanos; 4.3- Direitos Humanos, ambiente escolar e práxis pedagógica.

#### UNIDADE V – Continuação da reflexão: Educação Infantil X Direitos Humanos.

- 5.1- Racismo e Preconceito na educação infantil.  
5.2- Desigualdade racial no Brasil.  
5.3- Compreendendo o racismo estrutural.

#### Bibliografia básica

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.**  
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

#### Bibliografia complementar

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC Florianópolis.  
FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho D'Água, 1997.  
GUIMARÃES, M.C.(Org.). **Perspectivas para a educação infantil.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.  
KISHIMOTO, T. M. et al. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2002.  
KRAMER et ali. **Com a pré-escola nas mãos – uma alternativa curricular para a educação infantil.** São Paulo: Ática, 1989.

<b>Disciplina:</b> Metodologias e Estratégias da Educação Infantil	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 90 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Concepções e práxis pedagógicas com base na BNCC para a educação infantil a partir das seguintes propostas pedagógicas: tradicional, construtivista, Montessoriana, Waldorf. Análise e práticas de estratégias possíveis e inclusivas para a utilização na Educação Infantil.	

#### Conteúdos

##### UNIDADE I - Educação Infantil

- 1.1- história, cultura, política, nomenclatura e trajetória das estratégias de intervenção.  
1.2- As escolas de Educação Infantil no RS.

##### UNIDADE II – Estratégias de atuação na Educação Infantil

- 2.1- Análise de práticas e atividades desenvolvidas na realidade de inserção.  
2.2- Como elaborar propostas de atuação nessa modalidade de ensino, contemplando planejamento, ação e avaliação.

##### UNIDADE III – Estratégias de atuação na Educação Infantil

- 3.1- Análise de práticas e atividades desenvolvidas na realidade de inserção.

3.2- Como elaborar propostas de atuação nessa modalidade de ensino, contemplando planejamento, ação e avaliação.

#### UNIDADE IV – Pesquisa na Educação Infantil

4.1- O estudo de caso.

4.2- Observação participante na Educação Infantil: o que observar, como e para quê.

4.3- O diário de campo: o que é, como se faz, para quê.

#### Bibliografia básica

JUNQUEIRA, G. **Linguagens geradoras**: seleção e articulação de conteúdos na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

OLIVEIRA, Z. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA E SILVA, I. **Profissionais da Educação Infantil**: formação e construção de identidades. São Paulo: Cortez, 2003.

#### Bibliografia complementar

BARBOSA, M.C. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 10.172/2001, de 09 de janeiro de 2001.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Ministério da Educação, 1998.

<b>Disciplina:</b> Fundamentos e Metodologias de Ensino de Atividades Recreativas	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Estudo acerca do lúdico, seus fundamentos teórico-práticos de procedimentos mediadores e integradores entre o agir, o sentir e o pensar, bem como suas relações com a educação. Compreensão da ludicidade na liberação do potencial criativo inerente ao ser humano enquanto sujeito individual e coletivo. Estudo da relação do lúdico com a cultura contemporânea. Desenvolvimento de uma proposta colaborativa de prática de ludicidade, com enfoques em metodologias e estratégias diversificadas.	

#### Conteúdos

##### UNIDADE I – Currículo e Recreação

1.1 Importância e organização

1.2 BNCC: elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal; organização interna; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

##### UNIDADE II – Conceito de Recreação

2.1 Recreação

2.2 Lazer

2.3 Brincadeira

2.4 Jogo e Esporte

2.5 Lúdico

##### UNIDADE III – Introdução ao Desenvolvimento Motor

3.1 Conceito e termos relacionados.

3.2 Desenvolvimento Motor x Aprendizagem Motora.

3.3 Fases do Desenvolvimento Motor.

3.4 Habilidades Motoras: classificação.

##### UNIDADE IV – Planejamento e Execução

4.1 Organização e Planejamento.

4.2 Desenvolvimento das atividades.

4.3 Avaliação.

### Bibliografia básica

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>. Acesso em: 29 jul. 2015.

MARTINEZ, D. **Implicações do lúdico na educação escolar**: Uma Análise da Revista Nova Escola 1996-2004. Dissertação de Mestrado. PUC – SP, 2006.

MULLER, C.C. et. al. **Conceito mente e corpo através da história**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a05.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2015.

### Bibliografia complementar

CAMPOS, L. C. A. M.; GONÇALVES, M.H. B.; VIANNA, M. da C.O. **Lazer e recreação**. Rio de Janeiro: Ed.Senac Nacional, 1998.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

MAFRA, S. R. C. **O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual**. [S.l.], Secretaria de Estado de Educação, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2017.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zahar, 1971.

TAVARES, R. **Games na educação: a batalha está começando**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004.

<b>Disciplina:</b> Linguagem, Alfabetização e Letramento	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 90 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Estudos da linguagem como mediadora das interações sujeito-cultura. Compreensão acerca do aprendizado da linguagem escrita. Alfabetização e letramento: conceitos, especificidades e inter-relações. Estudo dos processos de alfabetização e letramento.Análise sobre métodos de alfabetização. Concepções e práticas de letramento. Métodos e materiais didáticos. As experiências de alfabetização de crianças, jovens e adultos. Concepções teórico-metodológicas do ensinar/aprender a linguagem escrita em um contexto de letramento. Desenvolvimento de práticas textuais.Perspectiva político- social da leitura e da escrita. Literatura Infantil.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I – A linguagem

1.1 Estudos da linguagem como mediadora das interações sujeito-cultura.

1.2 Compreensão acerca do aprendizado da linguagem escrita.

#### UNIDADE II – Alfabetização e letramento

2.1 Alfabetização e letramento: conceitos, especificidades e inter-relações.

2.2 Estudo dos processos de alfabetização e letramento.

2.3 Análise sobre métodos de alfabetização.

#### UNIDADE III - Concepções e práticas de letramento.

3.1 Concepções teórico-metodológicas do ensinar/aprender a linguagem escrita em um contexto de letramento.

3.2 Métodos e materiais didáticos.

3.3 As experiências de alfabetização de crianças, jovens e adultos.

3.4 Desenvolvimento de práticas textuais.

3.5 Perspectiva político- social da leitura e da escrita.  
3.6 Literatura Infantil.

### Bibliografia básica

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)-** Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2019.  
SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2015.  
SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

### Bibliografia complementar

ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T.F. (Orgs). **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. São Paulo: Autêntica, 2004. (EJA Estudos e Pesquisas).  
BRAGGIO, S.L. B. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguista**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.  
BRANDÃO, A.C.P.; ROSA, E.C.de S. (Orgs). **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autentica, 2011.  
FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução de Horácio Gonzáles et. Al. São Paulo: Cortez, 1989.  
FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<b>Disciplina:</b> Fundamentos e Metodologias de Ensino da Língua Portuguesa	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 90 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Discussões sobre linguagem, língua e fala. O ensino da língua portuguesa na perspectiva dos PCNs e BNCC. Estudo da variação linguística e o ensino de língua portuguesa. Estratégias de leitura. Estratégias de escrita. Análise linguística. Gêneros textuais como objeto de ensino de língua portuguesa. Análise da literatura infanto-juvenil. O ensino e a aprendizagem da língua Portuguesa na BNCC.	

### Conteúdos

UNIDADE I – Linguagem, língua e fala. O ensino da Língua Portuguesa na perspectiva dos PCNs e BNCC.

- 1.1 Língua, Linguagem e Fala.
- 1.2 Aquisição da Linguagem.
- 1.3 Fundamentos teóricos do ensino da Língua Portuguesa.
- 1.4 O que são os PCN'S?
- 1.5 O Ensino da Língua Portuguesa na Perspectivas dos PCN'S e BNCC.

UNIDADE II – Variação linguística e o Ensino de Língua Portuguesa. Estratégias de leitura. Estratégias de escrita.

- 2.1 Variação Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa.
- 2.2 Estratégias de Leitura.
- 2.3 Estratégias de Escrita.

UNIDADE III – Análise linguística. Gêneros textuais como objeto de Ensino de Língua Portuguesa.

- 3.1 Análise linguística.
- 3.2 Gêneros textuais como objeto de Ensino de Língua Portuguesa.

UNIDADE IV – Literatura InfantoJuvenil: um mundo a ser apresentado.

### Bibliografia básica

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.  
BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília:MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)-** Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2019.

### Bibliografia Complementar

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. Gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2003.  
BORTONI-RICARDO, S. M.(org). **Leitura e mediação Pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.  
CAGLIARI, L. C.. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.  
JOLIBERT, J. **Formando crianças produtoras de texto**. Porto Alegre: Artmed, 1994.  
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Editora: Parábola, 2008.

Disciplina: Seminário Integrador e Estudos Curriculares III	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Programação, organização e realização de Seminários de Discussão com base em prévios estudos bibliográficos e nos realizados no decorrer do processo de formação, vistas à produção de documento conclusivo sobre a temática “Pedagogia no Contexto da Docência e da Gestão Educacional”.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I - O Pedagogo na Atualidade

1.1 Formação e identidade

1.2 Exercício da docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional.

#### UNIDADE II – O pedagogo na função da orientação e supervisão

2.1 Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação.

2.2 Participação na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino geral.

2.3 Responsável pela elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas.

2.4 O pedagogo gestor: responsável por promover ações educativas e sociais que viabilizem o ensino-aprendizagem dos alunos.

#### UNIDADE III – O pedagogo na função de coordenador pedagógico

3.1 Assistência pedagógico-didática aos professores, auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos.

### Bibliografia básica

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro?** Porto Alegre, Artmed, 2006.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia:** o discurso competente e outras falas. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CORREIA, M. L. e PIMENTA, S.M. Teorias da Administração e seus desdobramentos no âmbito escolar. In: OLIVEIRA, M. A.M. (org.). **Gestão educacional:** novos olhares e novas abordagens. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2005, p. 22-39.

### Bibliografia complementar

FONSECA, M. Projeto político pedagógico e o plano de desenvolvimento da escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar. **Cad. CEDES**. (online). Dez. 2003, vol.23, N. 61

KUENZER, A. Z. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão. In: FERREIRA, N.S.C. (org.). **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <<http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-epol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>>.

MOURA, D.H. **Ensino médio integrado:** submissão aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? Educação Pesquisa, v. 39, n. 3, p. 705–720, 2013. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf>>

Estágio Supervisionado na Educação Infantil	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Atividade docente em escolas de educação infantil em escolas da comunidade. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. Desempenho nas diferentes tarefas inerentes ao trabalho docente na comunidade escolar.	

## UNIDADE I – O estágio e a formação docente para a Educação Infantil

### 1.1 O lugar do estágio na formação docente.

## UNIDADE II – A inserção no campo de estágio

- 2.1 O campo como espaço de produção de saberes e fazeres.
- 2.2 As relações entre adultos e crianças no campo de estágio.
- 2.3 As observações participativas e os registros como instrumentos da prática docente.
- 2.4 Práticas pedagógicas e de gestão na Educação Infantil.
- 2.5 A especificidade da docência na Educação Infantil.
- 2.6 O processo de alfabetização e letramento na educação infantil.
- 2.7 Acriança e a relação com o gênero e sexualidade.

## UNIDADE III – Elaboração e entrega de relatório

### Bibliografia básica

BARBOSA, M.C.S. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de educação infantil:** de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
 BROERING, A.de S. Quando a creche e a Universidade se encontram: histórias de estágio. In: OSTETTO, L.E. (Org.) **Educação Infantil:** Saberes e fazeres da formação de professores. 3. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2009. p.107-126.

### Bibliografia complementar

BROERING, A.de S. Imagens do lado de cá: a creche e o estágio entre ações, conquistas e aprendizagens. In: SEARA, I. C.et al (Org.). **Práticas Pedagógicas e Estágios:** diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008. p. 117-130.  
 BUITONI, D. S. **De volta ao quintal mágico:** a educação infantil na Te-Arte. São Paulo: Ágora, 2006.  
 CORSARO, W. A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 95, p. 553-573, maio/ago. 2006.  
 KRAMER, S. A autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. In: **Cadernos de Pesquisa.** Revista Quadrimestral – julho 2002, nº 116. São Paulo: FCC, 2002, p. 41-59.  
 OSTETTO, L. E. O estágio tecido com os fios do ensino, da pesquisa e da extensão. In: NORONHA, ELISIANE C. S. F.; ANDRADE, I. C. F.; MAURÍCIO, W. P. D. **Itinerários da formação docente:** saberes e experiências do Estágio Curricular do USJ. São Paulo: Laborciência, 2012. p. 17 – 32.

## 5º Semestre

Disciplina: Fundamentos e Metodologias de Ensino da História	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 5º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]

**Ementa:** Estudo das bases da epistemologia da História, a saber: a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento, o conceito de tempo histórico em seus diferentes ritmos e durações, a concepção de documento como suporte das relações sociais, as várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo. Estudo das percepções capazes de responder aos desafios da prática historiadora presente dentro e fora da sala de aula.

## Conteúdos

UNIDADE I - Mundo pessoal: meu lugar no mundo

- 1.1 As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)
- 1.2 As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade
- 1.3 A escola e a diversidade do grupo social envolvido

UNIDADE II - Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo

- 2.1 A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.
- 2.2A vida em família: diferentes configurações e vínculos.
- 2.3 A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.

UNIDADE III - A comunidade e seus registros

- 3.1 A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.
- 3.2 A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.
- 3.3 Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).
- 3.4 O tempo como medida.

UNIDADE IV - As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município

O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.  
Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.

UNIDADE V - O lugar em que vive

A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)  
A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.

UNIDADE VI - A noção de espaço público e privado

A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.  
A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

## Bibliografia básica

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)-**Educação Infantil e Ensino Fundamental I**. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2017.
- COLL, C. (org.) **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 1998. HARVEY, D. Espaços de esperança. 3ªed. São Paulo: Loyola, 2004.
- BITTENCOURT, C. Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de história. In: BITTENCOURT, C. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 1998.

## Bibliografia complementar

- ALMEIDA, G.de. **Influência dos povos africanos e indígenas na cultura brasileira**. São Paulo: Afreaka: Coleção Tesouro Cultural. Disponível em <<http://www.afreaka.com.br/notas/colecao-de-livros-difunde-cultura-afro-brasileiranas-escolas/>>.
- ANDRADE, L.G. de. **Narrativa histórica e narrativa literária**: pontos e contrapontos. Disponível em <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/viewFile/95/49>>
- BRASIL. **Lei Nº 10.639, de 09/01/2003**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

HERNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

<b>DISCIPLINA:</b> Fundamentos e Metodologias de Ensino da Geografia	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 5º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> O espaço geográfico como objeto de estudo. Espaço geográfico, arte e cultura. Elaboraões conceituais e propostas metodológicas do sujeito e de seu lugar no mundo, conexões e escalas, mundo do trabalho e das formas de representação e pensamento espacial. Estudos sobre a natureza, ambientes e qualidade de vida. Os fundamentos teóricos dos estudos culturais na pesquisa e no ensino de Geografia.	

## Conteúdos

### UNIDADE I - O sujeito e seu lugar no mundo

- 1.1 O modo de vida das crianças em diferentes lugares.
- 1.2 Situações de convívio em diferentes lugares.
- 1.3 Convivência e interações entre pessoas na comunidade.
- 1.4 A cidade e o campo: aproximações e diferenças.
- 1.5 Território e diversidade cultural.
- 1.6 Processos migratórios no Brasil.
- 1.7 Instâncias do poder público e canais de participação social.

### UNIDADE II - Conexões e escalas

- 2.1 Ciclos naturais e a vida cotidiana.
- 2.2 Experiências da comunidade no tempo e no espaço.
- 2.3 Mudanças e permanências.
- 2.4 Paisagens naturais e antrópicas em transformação.
- 2.5 Relação campo e cidade.
- 2.6 Unidades político-administrativas do Brasil.
- 2.7 Territórios étnico-culturais.

### UNIDADE III - Mundo do trabalho

- 3.1 Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.
- 3.2 Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.
- 3.4 Trabalho no campo e na cidade.
- 3.5 Produção, circulação e consumo.

### UNIDADE IV - Formas de representação e pensamento espacial.

- 4.1 Pontos de referência.
- 4.2 Localização, orientação e representação espacial.
- 4.3 Representações cartográficas.
- 4.4 Elementos constitutivos dos mapas.

### UNIDADE V - Natureza, ambientes e qualidade de vida

- 5.1 Condições de vida nos lugares de vivência.
- 5.2 Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.
- 5.3 Conservação e degradação da natureza.

## Bibliografia básica

BITENCOURTT, C. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. Contexto, 2001.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - **Educação Infantil e Ensino Fundamental I**. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2017.

ALMEIDA, R.S.; PASSINE, E. Y. **Espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1994.

### Bibliografia complementar

- BIER, A.F. **O uso da charge na sala de aula**. XX Congresso Brasileiro de Ciências de Comunicação/GT13 - Comunicação e Educação, 1997.
- CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHAFFER, N.O.; KAERCHER, N.A. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- KOZEL, Salete. **Didática de Geografia: memórias da terra: o espaço vivido**. São Paulo, FTD, 1996.
- PEREIRA, D.; SANTOS, D.; CARVALHO, M. de. **Geografia: Ciência e espaço**. São Paulo: Atual, 1993.
- ALMEIDA, M. G. et al (orgs). **Geografia e Cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares**. Goiânia: Vieira, 2008.

<b>Disciplina:</b> Fundamentos e Metodologias de Ensino da Matemática	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 5º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 90 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Visão histórica, epistemológica e a função social da Matemática. Propostas metodológicas para a aprendizagem e aplicação dos conceitos: grandezas e medidas, de número, sistema de numeração decimal, álgebra e geometria. Perspectivas metodológicas para o ensino de Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Planejamento e elaboração de atividades e materiais em acordo com a BNCC.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I - Grandezas e medidas

- 1.1 Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.
- 1.2 Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.
- 1.3 Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).
- 1.4 Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm<sup>3</sup>, grama e quilograma).
- 1.5 Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.

#### UNIDADE II - Números

- 2.1 Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)
- 2.2 Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
- 2.3 Composição e decomposição de números naturais (até 1000)
- 2.4 Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.
- 2.5 Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
- 2.6 Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.

#### UNIDADE III - Álgebra

- 3.1 Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.
- 3.2 Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.
- 3.3 Relação de igualdade.
- 3.4 Propriedades da igualdade.
- 3.5 Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.

#### UNIDADE IV - Geometria

- 5.1 Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.
- 5.2 Esboço de roteiros e de plantas simples.
- 5.3 Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).
- 5.4 Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).
- 5.5 Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo.

5.6 Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.

### Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - **Educação Infantil e Ensino Fundamental I**. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2017.

CARVALHO, D.L. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 1994.

FAYOL. **A criança e o número: da contagem à solução de problemas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

### Bibliografia complementar

D'AMBROSIO, B. **Formação de professores de matemática para o século XXI: o grande desafio**. Pro-posições, v.4, n.1, p. 35-40, 1993.

D'AMBROSIO, U. **Educação matemática: da teoria à prática**. 10 ed. Campinas: Papyrus, 2005.

GROSSI, E. P. (org.) **Construtivismo Pós-Piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem**. 3 ed. Petrópolis, Vozes, 1993.

TOLEDO, M.; e TOLEDO, M. **Didática de matemática**. São Paulo: FTD, 1997.

BITTAR M., FREITAS, J.L.M. **Conteúdos e Metodologia para os ciclos iniciais do ensino fundamental**. Campo Grande-MS: Editora UFMS, 2004.

<b>Disciplina:</b> Fundamentos e Metodologias do Ensino das Artes	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 5º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Introdução aos conceitos e práticas sobre: teoria e método do Ensino das Artes. Relações Concepções e métodos desta modalidade de ensino. Relações e concepções pedagógicas e atividades artísticas na Escola. Relações concepções de arte e práticas de arte na escola. Concepções e metodologias do ensino da arte. Perspectivas de novos métodos. A dimensão espacial da cultura e da arte e usa relação com o ensino. O Ensino e Aprendizagem de Artes na BNCC.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I - Artes visuais

- 1.1 Contextos e práticas.
- 1.2 Elementos da linguagem.
- 1.3 Matrizes estéticas e culturais
- 1.4 Materialidades.
- 1.5 Processos de criação.
- 1.6 Sistemas da linguagem.

#### UNIDADE II - Dança

- 2.1 Contextos e práticas.
- 2.2 Elementos da linguagem.
- 2.3 Processos de criação.

#### UNIDADE III – Música

- 3.1 Contextos e práticas.
- 3.2 Elementos da linguagem.
- 3.3 Materialidades.
- 3.4 Notação e registro musical.
- 3.5 Processos de criação.

#### UNIDADE IV – Teatro

- 3.1 Contextos e práticas.
- 3.2 Elementos da linguagem.
- 3.3 Processos de criação.

## UNIDADE V – Artes Integradas

- 5.1 Processos de criação.
- 5.2 Matrizes estéticas culturais.
- 5.3 Patrimônio cultural.
- 5.4 Arte e tecnologia.

### Bibliografia básica

- BARBOSA, A. M., org. **Arte-educação**: leitura no sub-solo. São Paulo, Cortez Editora, 1997.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) -**Educação Infantil e Ensino Fundamental I**. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2017.
- FERREIRA, S. org. **O Ensino das artes** – construindo caminhos. Campinas: Papirus Editora, 2004.

### Bibliografia complementar

- FERRAZ, M & FUSARI, M. H. **A arte na educação escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1993.
- OSTETTO, L. e LEITE, M. I. **Arte, Infância e formação de professores**. Campinas: Papirus Editora, 2004.
- PAREYSON, L. Os problemas da estética. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.
- PERONDI, J. D. et alli. **Processo de alfabetização e desenvolvimento do grafismo infantil**. Caxias do Sul: EDUSC, 2001.
- SILVA, S. **A constituição social do desenho da criança**. Campinas: Mercado das Letras. 2002.

<b>Disciplina:</b> Fundamentos e Metodologias do Ensino das Ciências	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 90 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Estudos relativos às Ciências Naturais e a Educação para a Cidadania na Educação Básica. Características do ensino de Ciências Naturais. Organização do trabalho docente (planejamento, metodologia e avaliação) na área de Ciências Naturais em acordo com a BNCC.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I - Matéria e energia

- 1.1 Características dos materiais.
- 1.2 Propriedades e usos dos materiais.
- 1.3 Prevenção de acidentes domésticos.
- 1.4 Produção de som.
- 1.5 Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual.
- 1.6 Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis.

#### UNIDADE II - Vida e evolução

- 2.1 Corpo humano.
- 2.2 Respeito à diversidade.
- 2.3 Seres vivos no ambiente.
- 2.4 Plantas.
- 2.5 Características e desenvolvimento dos animais.
- 2.6 Cadeias alimentares simples Microrganismos.

#### UNIDADE III - Terra e Universo

- 3.1 Escalas de tempo
- 3.2 Movimento aparente do Sol no céu
- 3.3 O Sol como fonte de luz e calor
- 3.4 Características da Terra
- 3.5 Observação do céu
- 3.6 Usos do solo
- 3.7 Pontos cardeais

### 3.8 Calendários, fenômenos cíclicos e cultura

#### Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) -**Educação Infantil e Ensino Fundamental I**. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2017.  
 CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D. **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.  
 DELIZOICÓV, D.; ANGOTTI, J.A. & PERNAMBUCO, M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

#### Bibliografia complementar

CHASSOT, A. **Alfabetização científica – questões e desafios para a educação**. Ijuí: Unijuí, 2000.  
 NARDI, R. (Org.). **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil: alguns recortes**. São Paulo: Escrituras, 2007.  
 ASTOLFI, J.P. & DEVELAY, M. **A didática das ciências**. São Paulo: Papyrus, 1991.  
 GIORDAN, A. **As origens do saber – das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  
 WEISSMANN, H. **Didática das Ciências Naturais – contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: Coordenação Pedagógica	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 5º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Estudo das legislações que envolvem a coordenação pedagógica. Análise e reflexão da função do coordenador pedagógico e as implicações de suas ações nos processos educativos e formativos. Investigação por meio de narrativas sobre as atividades pedagógicas no âmbito da coordenação educacional.	

#### Conteúdos

UNIDADE I - Legislação sobre as funções do Coordenador Pedagógico

- 1.1- Conteúdos Necessários à Formação do Coordenador Pedagógico.
- 1.2- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96).

UNIDADE II –Liderança

- 2.1- O que é liderança.
- 2.2 Principais elementos que compõem a liderança.

UNIDADE III –O coordenador pedagógico e o espaço da mudança

- 3.1 O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola.
- 3.2 O coordenador pedagógico e a constituição do grupo de professores.
- 3.3 Reuniões pedagógicas: espaço de encontro entre coordenadores e professores ou exigência burocrática?
- 3.4 A voz dos outros e a nossa voz.
- 3.5 O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica.

UNIDADE IV –O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola

- 4.1 - O papel do coordenador pedagógico na formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas.
- 4.2 - Rotina do coordenador pedagógico.
- 4.3 - Como fazer um projeto de Coordenação Pedagógica.

#### Bibliografia básica

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**- São Paulo. Cortez, 2003.  
 ALMEIDA, L.R. de. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.  
 ALMEIDA, L.R. de; SOUZA, V.M. N. de. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

## Bibliografia complementar

- BRUNO, E.B.G.; CRISTOV, L.H.da Silva (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Edições Loyola, 2009
- FERREIRA, E. B. **O papel da coordenação pedagógica, sala ambiente realidade escolar e trabalho pedagógico**. Rio de Janeiro: 23 de abril de 2014.
- LIMA, J. C. F.; NEVES, L. W. (Orgs.). **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**. Teoria e Prática, 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

<b>Disciplina:</b> Seminário Integrador e Estudos Curriculares IV	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 5º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Programação, organização e realização de Seminários de Discussão, sobre: práticas, vivências e mediações culturais; caracterização, perspectivas teóricas e experiências práticas de cidades educadoras. Produção de documento conclusivo sobre “Mediações e vivências culturais na Formação Docente”.	

## Conteúdos

### UNIDADE I - A formação cultural dos docentes

- 1.1. A existência de disciplinas voltadas para essa formação.
- 1.2 Projetos de curso em que a formação cultural dos professores permeie todo o currículo.
- 1.3 No âmbito da formação continuada, a previsão da ampliação do referencial cultural dos professores no projeto político-pedagógico das escolas onde trabalham.

### UNIDADE II - As configurações do currículo na modernidade

- 2.1 Os sentidos, teorizações e influências nas propostas oficiais brasileiras.
- 2.2 Os sentidos fundamentais do currículo na modernidade, e suas influências nas práticas dos professores.
- 2.3 O currículo como conhecimento.
- 2.4 O currículo como experiência a ser vivida pelos sujeitos na escola.
- 2.5 O currículo como ciência e técnica.
- 2.6 O currículo crítico

### UNIDADE III - Pós-modernidade: as tendências e as novas necessidades do trabalho curricular

- 3.1 As mudanças com relação à evolução da ciência e dos métodos de conhecer.
- 3.2 A formação de identidades culturais e subjetividades.
- 3.3 O poder da mídia na formação de valores ético-sociais nos alunos e professores.
- 3.4 As tecnologias e o poder da mídia: inclusão digital crítica e ética.

## Bibliografia básica

- CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LARAIA, R. B. **Cultura**. Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

## Bibliografia complementar

- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MOLJO, C. La historia oral y surelación com eltrabajo social. In: **Serviçosocial & sociedade**. O enfrentamento da pobreza em questão. São Paulo: Cortez, ano XXI, n.63, p.94 -119, julho, 2000. Ano XXI.  
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 6 ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2006.  
SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação &Realidade**. Porto Alegre: UFRGS/FACED, n. 20 (2), p. 71 – 99, jul./dez. 1995.

Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 5º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Atividade docente em escolas de ensino fundamental/anos iniciais. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. Desempenho nas diferentes tarefas inerentes ao trabalho docente na comunidade escolar.	

### Conteúdos

UNIDADE I – Observação e Análise da Instituição Campo de Estágio

- 1.1 Análise do Projeto pedagógico e do Regimento da instituição.
- 1.2 Observação e análise da prática docente.

UNIDADE II – Regência Supervisionada

- 2.1 Planejamento.
- 2.2 Avaliação do planejamento.

UNIDADE III - Análise da Prática Docente de Estágio

- 3.1 Elaboração e entrega de Relatório final.

### Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia. **Resolução CNE/CP 1/2006**. Brasília, DF: MEC/SESU, 2006. Disponível em: Acesso em: 08/10/2017.  
CASTELLAR, S. M. V.; MUNHOZ, G. B. (orgs.) **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012.  
KUENZER, A. Z. Trabalho Pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível. In: Ferreira, N.; A.M. (Org.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** Campinas: Papyrus, 2002. Pg 47-78. PIMENTA, S. G. LIMA, M.S.L.**Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

### Bibliografia complementar

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2006.  
EVANGELISTA, O. **Curso de pedagogia**: propostas em disputa. Exposição realizada no 1o Encontro Catarinense de Estudantes de Pedagogia. Mesa-Redonda com Helena de Freitas (ANFOPE) e Beatriz Luce (CNE). UFSC, 2007. Disponível em: Acesso em 08/10/2017  
SACRISTÁN, J. G.**O currículo**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.  
MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papyrus, 1997.  
PAQUALY, L. (e Orgs.). **Formando professores profissionais**. São Paulo: Artmed Editora, 2001.

### 6º Semestre

<b>Disciplina:</b> Metodologia de Pesquisa em Educação	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 6º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]

**Ementa:** Contribuição com a formação do Professor Pesquisador; Processos reflexivos sobre a constituição do educador pesquisador; Estudo de produção de documentos; Paradigmas das abordagens de pesquisa; Compreensão dos pressupostos da pesquisa qualitativa; Investigações a respeito das formas de pesquisa qualitativa.

## Conteúdos

### UNIDADE I - As Concepções Teóricas do Conhecimento

- 1.1 O fenômeno do conhecimento.
- 1.2 As formas principais do conhecimento.
- 1.3 O professor pesquisador.
- 1.4 Os paradigmas da pesquisa em Educação.

### UNIDADE II - A natureza da pesquisa científica

- 2.1 Conceito, fases e modalidade de pesquisa.
- 2.2 Hipóteses, variáveis e indicadores sociais.
- 2.3 Técnicas Qualitativas de Pesquisa em Educação: o estudo de caso; a pesquisa-ação; a pesquisa participante; a etnografia.

## Bibliografia básica

LAKATOS, E. M., MARCONI M.de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas. 2019.  
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.  
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

## Bibliografia complementar

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.  
CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, Bookman, 2010.  
FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia: noções básicas em pesquisa científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2017.  
GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.  
HÉBERT, M.L.; GOYETTE, G.; BOUTIN, G. **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas**. 5. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2012.

<b>Disciplina:</b> Educação de Jovens e Adultos	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 6º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Fundamentos epistemológicos da educação de jovens e adultos. Análise histórica da educação de jovens e adultos e sua problemática na realidade brasileira. Políticas curriculares atuais para processos educativos de jovens e adultos: âmbito escolar e não escolar. O processo de aprendizagem de jovens e adultos.	

## Conteúdos

### UNIDADE I - Sistema organizacional da EJA no Brasil.

- 1.1 Princípios e fundamentos da história da EJA no Brasil.
- 1.2 Movimentos sociais e EJA.
- 1.3 Legislação e fundamentos da modalidade EJA.
- 1.4 Funções da Educação de Jovens e Adultos.

### UNIDADE II - Educação de jovens e Adultos e o Mundo do Trabalho

- 2.1 A Educação Popular e a EJA.
- 2.2 Educação de adultos: algumas reflexões.

## UNIDADE III – O PROEJA como proposta de formação de jovens e adultos

- 3.1 Contexto histórico-político brasileiro em que o PROEJA foi originado.
- 3.2 Os sujeitos do PROEJA.
- 3.3 A relação entre trabalho e educação na perspectiva da formação omnilateral.

## UNIDADE IV – O PROEJA e a educação profissional

- 4.1 Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia como dimensões da formação humana na EJA e na Educação Profissional.
- 4.2 Educação de jovens e adultos e Educação Profissional: a confluência de duas modalidades.
- 4.3 Implicações das especificidades da EJA na organização do trabalho pedagógico e na gestão educacional da EPT.

### Bibliografia básica

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer 11. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. 2000. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos**: documento base. Brasília: MEC, 2007. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_fundamental\\_ok.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf)
- ROMÃO J.E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

### Bibliografia complementar

- AMORIM, R.de F. **Educação de jovens e adultos integrada à educação profissional**: História, Discursos e Diálogos. São Paulo: Apris, 2018.
- ARROYO, M.G. **Currículo**: território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.
- HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2017.
- PINTO, A.H.; OLIVEIRA, E.C. de; FERREIRA, M.J.de R. **EJA e educação profissional** - desafios da pesquisa e da formação no Proeja. São Paulo: Loyola, 2012.

Disciplina: Seminário TCC I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 6º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Iniciação à Pesquisa Científica e organização de texto científico. Estudos sobre pesquisa em educação - aspectos gerais e específicos. Objeto de pesquisa; problematização e proposta de questões norteadoras. Apresentação de um Pré-Projeto de Pesquisa em Educação.	

### Bibliografia básica

- GIL, A.C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- ALVARENGA, M.A.de F.; ROSA, M.V.de F. **Apontamentos de metodologia para ciência e técnicas de redação científica**. Porto Alegre: [s.n.], 1999.

### Bibliografia complementar

- SEABRA, G. F. **Pesquisa científica: o método em questão**. Brasília: Editora da UnB, 2001.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.
- TRALDI, M. C. **Monografia passo a passo**. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2001.

VIANNA, I. O. A. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. 20. ed. São Paulo: E.P.U., 2001.

VIEGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 2001.

<b>Disciplina:</b> Seminário Integrador e Estudos Curriculares V	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 6º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Programação, organização e realização de Seminários de Discussão sobre processos de exclusão social, exclusão da e na escola. Produção de documento conclusivo sobre: “educação: inclusão/exclusão – questões de gênero, classe, raça e etnia”.	

### Conteúdos

UNIDADE I - As condições de exclusão social produzidas no campo da educação e do trabalho no capitalismo contemporâneo.

1.1 Direitos inalienáveis e exercício de uma cidadania democrática.

1.2 Elementos fundamentais da concepção da Escola Cidadã.

UNIDADE II – Exclusão social, privações e vulnerabilidade

2.1 A exclusão social como fenômeno e conceito no campo da sociologia.

2.2 A dialética inclusão/exclusão.

2.1 Pobreza e sociedade.

UNIDADE III - A produção das desigualdades de gênero e raça

3.1 As identidades de gênero e raça.

3.2 Gênero e raça em uma perspectiva plural na educação escolar.

3.3 O discurso da mestiçagem.

### Bibliografia básica

APPLE, M. Políticas de direita e branquidade: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 16, p. 61-67, 2001.

COSTA, M. V. Pesquisa-ação, pesquisa participativa e política cultural da identidade. In: COSTA, M. V. (Org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 91-115.

GIROUX, H. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação**. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

### Bibliografia complementar

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 7-34. P

HERNANDEZ, L.L. **A África na Sala de Aula – Visita à História Contemporânea**. Editora Selo Negro, 2012.

SADER, E. & SANTOS, T.dos. **A America Latina e os desafios da globalização**. Boitempo Editorial. 2009.

<b>Disciplina:</b> Trabalho e Profissionalização Docente	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 6º Semestre

**Carga horária total:** 60 h

**Código:** [ver sistema acadêmico]

**Ementa:** Trabalho docente: conceito e caracterização. Análise histórica do processo de profissionalização do trabalho docente. Trabalho docente no contexto das atuais políticas reformadoras: principais implicações na subjetividade, identidade e ação docente.

## Conteúdos

UNIDADE I - História da Escola Normal no Brasil.

UNIDADE II - A categoria gênero como elemento fundamental para a compreensão do trabalho docente

2.1 A mulher no magistério brasileiro

2.2 A feminização do magistério.

2.3 As identidades docentes como fabricação da docência

2.4 Representações de gênero em artefatos da cultura.

2.5 Pedagogia cultural, gênero e sexualidade.

UNIDADE III - O significado do trabalho docente para os professores

3.1 A docência como um trabalho interativo: chave para a compreensão das transformações atuais no mundo do trabalho.

3.2 A Pedagogia do ponto de vista do trabalho dos professores

3.3 A profissionalização do ensino: uma conjuntura [social] paradoxal

UNIDADE IV - Fontes dos saberes presentes na prática docente

4.1 Saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais.

4.2 Relações entre tempo, trabalho e aprendizagem dos saberes profissionais dos professores de profissão.

UNIDADE V - A epistemologia da prática profissional

5.1 Fundamentos do ensino: existenciais, sociais e pragmáticos

5.2 A era das reformas e seus objetivos mais importantes durante os anos 90.

5.3 O modelo atual de formação profissional dos professores

## Bibliografia básica

COSTA, M.V. Trabalho Docente e Gênero. In: COSTA, M.V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Capítulo IV. Porto Alegre: Editora Sulina, 1995.

SALCIDES, A. Professoras no show da vida – a docência como ato de cidadania. In: COSTA, M. V.(Org.). **O Magistério na política cultural**. Canoas: Editora da ULBRA, 2006.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

## Bibliografia complementar

TARDIF, M. e LESSARD, C.(Orgs.). **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2008.

AVANCI, P. Representações da mulher na literatura infantil: Desigualdades de gênero. BARBOSA, Â. M. D. T. A literatura infantil e a construção da identidade feminina e masculina. VI ENECULT – **Encontro de estudos multidisciplinares em Cultura**. 2009.

GARCIA, M.M. A.; HYPOLITO, Á.M. e VIEIRA, J.S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.1, p.45-56, jan/abr 2005.

GUBERNIKOFF, G. **A imagem**: representação da mulher no cinema. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v.8, nº 15, jan/jun 2009.

ROSSI, R. C. As gurias do Sul: representações das jovens gaúchas em artefatos culturais midiáticos impressos. Olhar de professor. **Redalc – Red de Revistas Científicas de América Latina y El Caribe**. España y Portugal. 2006.

<b>Disciplina:</b> Educação Especial na perspectiva da Inclusão	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 horas	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Abordar os aspectos históricos e sociais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, e os marcos legais que asseguram o acesso e permanência nas instituições de ensino de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Estudos sobre a inclusão na educação profissional, em integração com o atendimento educacional especializado e com as equipes multiprofissionais, e o uso das tecnologias assistivas.	

## Conteúdos

UNIDADE I –Aspectos históricos e as políticas da educação especial na perspectiva inclusiva:

- 1.1 Exclusão, segregação, integração e inclusão.
- 1.2 Aspectos históricos da educação especial na perspectiva inclusiva.
- 1.3 Marcos normativos internacionais e nacionais.

UNIDADE II – O papel do pedagogo e os espaços de atendimento educacional especializado:

- 2.1 Papel do pedagogo na educação profissional inclusiva.
- 2.2 Espaços de atendimento educacional especializado.
- 2.3 Trabalho integrado entre as equipes multiprofissionais.

UNIDADE III - Noções básicas sobre neurologia da aprendizagem

- 3.1 Nosso cérebro e a aprendizagem.
- 3.2 Deficiências.
- 3.3 Transtornos de aprendizagem.
- 3.4 Altas Habilidades/superdotação.

UNIDADE IV - Tecnologias assistivas na educação profissional:

- 4.1 O papel das tecnologias assistivas.
- 4.2 Potencialidades de uso das tecnologias assistivas.
- 4.3 Currículo e avaliação na educação profissional inclusiva.

## Bibliografia básica

MAZZOTTA, J.M. da S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.  
 SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.  
 MEC/SECADI. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.  
 Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectivada-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectivada-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192). Acesso em: 05 Jul 2020.

## Bibliografia complementar

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.  
 BERSCH, R. C. R. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Assistiva Tecnologia e educação. 2017.  
 Disponível em: [https://www.assistiva.com.br/Introducao\\_Tecnologia\\_Assistiva.pdf](https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf).  
 BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) . Acesso em: 05 Jul 2020.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, 1994.  
 ROLDÃO, M. do C. Diferenciação curricular e inclusão. In: RODRIGUES, D.(Org.). **Perspectivas sobre a inclusão** – da educação a sociedade. Porto/Portugal: Editora Porto, 2003.

Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 6º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
Ementa: Atividade docente junto a alunos do EJA. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. Desempenho nas diferentes tarefas inerentes ao trabalho docente na comunidade escolar.	

### Conteúdos

UNIDADE I – Observação e Análise da Instituição Campo de Estágio

1.1 Análise do Projeto pedagógico e do Regimento da instituição.

1.2 Observação e análise da prática docente.

UNIDADE II – Regência Supervisionada

2.1 Planejamento.

2.2 Avaliação do planejamento.

UNIDADE III - Análise da Prática Docente de Estágio

3.1 Elaboração e entrega de Relatório final.

### Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer 11. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. 2000. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos**: documento base. Brasília: MEC, 2007. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_fundamental\\_ok.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf)

ROMÃO J.E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

### Bibliografia complementar

AMORIM, R.de F. **Educação de jovens e adultos integrada à educação profissional**: História, Discursos e Diálogos. São Paulo: Apris, 2018.

ARROYO, M.G. **Currículo**: território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2017.

PINTO, A.H.; OLIVEIRA, E.C. de; FERREIRA, M.J.de R. **EJA e educação profissional** - desafios da pesquisa e da formação no Proeja. São Paulo: Loyola, 2012.

### 7º SEMESTRE

<b>Disciplina:</b> Seminário TCC II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 7º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
Ementa: Trabalho acadêmico: conceito e características. Definição e escolha do tema de estudo e pesquisa. Pesquisa bibliográfica e empírica: as fontes de consulta e de coleta de dados, sistematização de dados e referências bibliográficas, organização e análise dos dados. A elaboração do texto acadêmico: introdução, corpo do texto e conclusões. Elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.	

### Bibliografia básica

ALVARENGA, M.A.de F.; ROSA, M.V.de F. **Apontamentos de metodologia para ciência e técnicas de redação científica**. Porto Alegre: [s.n.], 1999.

FERNANDES, A. B.; MENEZES NETO, E. L.; FACCIOLI, G. G. **Diretrizes e normas para elaboração de monografias**. Aracaju: Faculdade Pio Décimo, 2002.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.

### Bibliografia complementar

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. Curitiba, PR: Juruá Editora.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

TRALDI, M. C. **Monografia passo a passo**. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2001. VIANNA, I. O. A. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. 20. ed. São Paulo: E.P.U., 2001.

VIEGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 2001.

Disciplina: Projetos Educativos I	
Vigência: a partir de 2021/1	Período letivo: 7º Semestre
Carga horária total: 60 h	Código: [ver sistema acadêmico]
Ementa: A educação em espaços não escolares. Estudo e análise de planos, programações e projetos propostos e vivenciados em diferentes espaços sociais, configurados como espaços educativos. Análise de experiências de trabalhos educativos voltados especialmente a população excluída da escola. Estudo das fases de elaboração de projetos educativos.	

### Conteúdos

UNIDADE I - Conceito de projeto e um breve contexto histórico

- 1.1 A implantação de projetos pedagógicos na realidade das escolas brasileiras.
- 1.2 A importância do projeto didático e suas finalidades, bem como distingui-lo de outros tipos de projetos.
- 1.3 A heterogeneidade em sala de aula e os projetos.
- 1.4 A relação entre a proposta pedagógica e a organização do ensino em projetos de trabalho. ; VI- A interdisciplinaridade.

UNIDADE II - Projetos educacionais & interdisciplinares

- 2.1 Breve histórico conceitual: a interdisciplinaridade e os projetos.
- 2.2 Outros conceitos: multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

UNIDADE II Currículo & projetos

- 2.1 Organizando o currículo por meio de projetos de trabalho.
- 2.2 Aprendizagem significativa & trabalho com projetos.
- 2.3 Os projetos interdisciplinares numa perspectiva de aprendizagem significativa.
- 2.4 Estrutura e funcionamento de um projeto.
- 2.5 Etapas de elaboração.

### Bibliografia básica

HERNANDEZ, F. VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na Educação**. Educação na Era do conhecimento em Rede e transdisciplinaridade. Campinas-SP, Alínea, 2005.

MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

### Bibliografia complementar

ARAUJO, U. F.de. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo. Moderna, 2003.  
 FONSECA, L. **Universo na sala de aula**. Uma experiência em pedagogia de projetos. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.  
 MOREIRA, A. F. **Currículos e programas no Brasil**. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.  
 NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.  
 BARBOSA, M. C. S.; HORN, M.da G. S. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

<b>Disciplina:</b> Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 7º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
Ementa: A história do currículo e a emergência do currículo como campo de estudos. Estudo e análise das teorias tradicionais, críticas e pós-críticas e de suas discussões sobre a natureza humana, natureza da aprendizagem, natureza do conhecimento, da cultura e da sociedade. A Educação Básica e Educação Profissional na perspectiva do currículo integrado: concepções, princípios, organização.	

## Conteúdos

UNIDADE I - Historiografia da Educação Profissional e Tecnológica: processos de sua institucionalização no Brasil.

UNIDADE II - Currículo e Formação Integrada

2.1 Concepções e histórico de Currículo.

2.2 Trajetória histórica da educação profissional no Brasil na perspectiva de sua integração com a educação básica – elementos essenciais à compreensão do processo curricular.

2.3 Concepções e princípios do currículo do Ensino médio integrado à Educação profissional: regular e modalidade EJA.

2.4 Elementos estruturantes de um currículo integrado.

2.5 Métodos de planejamento e execução das atividades docentes.

2.6 A gestão de sala de aula.

## Bibliografia básica

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. ; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

## Bibliografia complementar

ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013. COSTA, M. V. (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2005.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

<b>Disciplina:</b> Seminário Integrador e Estudos Curriculares VI	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 7º Semestre

<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<p>Ementa: Programação, organização e realização de Seminários de Discussão com base em prévios estudos bibliográficos sobre processos participativos e seus significados no desenvolvimento social de crianças e adolescentes; responsabilidade social e parcerias colaborativas na compreensão de diferentes perspectivas e modos de vida, com vistas à produção de documento conclusivo sobre a temática “Escola, Comunidade e Família”.</p>	

## Conteúdos

### UNIDADE I - Pressupostos Conceituais

- 1.1 O seminário como método de estudo.
- 1.1 Objetivos e organização do seminário.
- 1.2 Fundamentos Político-pedagógicos.

### UNIDADE II – Relação entre escola e família

- 2.1 Família e escola como entidades socioculturais
- 2.2 Separando os papéis
  - 2.2.1 Família: uma Abordagem Histórica
  - 2.2.2 Papel social da família.
  - 2.2.3 A Escola: uma abordagem histórica.
  - 2.2.4 A função social da escola.

### UNIDADE III – Família e escola: uma abordagem relacional

- 3.1 Relação entre escola e família: interações com vistas a aprendizagem das crianças/estudantes.
- 3.2 Espaços de conflitos
  - 3.2.1 Como alguns profissionais da educação percebem as famílias de seus estudantes.
  - 3.2.2 Como as famílias percebem a escola.
  - 3.2.3 A comunidade na escola.

### UNIDADE IV – O processo ensino aprendizagem do estudante e a relação família escola

- 4.1 A família e aprendizagem.

## Bibliografia básica

BASSEDAS, H.M.O. PLANAS, R. **Intervenção e diagnóstico psicopedagógico**. São Paulo, Artmed, 2009.  
 GOMES, J. Socialização primária: tarefa familiar? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 91, p.54-61,1994.  
 SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectiva**. Brasília: Editora Plano, 2001.

## Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. Brasília. MEC, 1996.  
 BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.  
 FERREIRA, K. Q.; SOUZA, C.S. O Papel Social da Escola. São Paulo: Cortez, 2004.  
 LA TAILLE, Y.de. **Limites: três dimensões educacionais**.S. Paulo. Editora Ática, 2008.  
 LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Estágio Supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica na área de serviços e de apoio escolar	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 7º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]

Ementa: A Pedagogia no contexto escolar, nas Organizações, nas Empresas e Instituições públicas ou privadas destinadas a educação profissional e tecnológica. Desenvolvimento de práxis pedagógica gestora. Organização do trabalho pedagógico em termos de planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação nos sistemas de ensino e processos educativos escolares e não-escolares. Estudo e adoção de ações pedagógicas em espaços educativos e em variados contextos sócio-culturais.

## Conteúdos

UNIDADE I – Observação e Análise da Instituição Campo de Estágio

- 1.1 Análise do Projeto pedagógico e do Regimento da instituição.
- 1.2 Observação e análise da prática docente.

UNIDADE II – Regência Supervisionada

- 2.1 Planejamento.
- 2.2 Avaliação do planejamento.

UNIDADE III - Análise da Prática Docente de Estágio

- 3.1 Elaboração e entrega de Relatório final.

## Bibliografia básica

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**- São Paulo. Cortez, 2003.  
 ALMEIDA, L.R. de. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.  
 ALMEIDA, L.R. de; SOUZA, V.M. N. de. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

## Bibliografia complementar

- BRUNO, E.B.G.; CRISTOV, L.H.da Silva (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Edições Loyola, 2009  
 FERREIRA, E. B. **O papel da coordenação pedagógica, sala ambiente realidade escolar e trabalho pedagógico**. Rio de Janeiro: 23 de abril de 2014.  
 LIMA, J. C. F.; NEVES, L. W. (Orgs.). **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.  
 LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**. Teoria e Prática, 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

## 8º Semestre

Disciplina: Metodologias Ativas de Aprendizagem	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 8º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
Ementa: Apresentação, caracterização, discussão e compreensão teórico-prática do amplo e rico espectro das metodologias ativas e de algumas tecnologias digitais aplicáveis a educação.	

## Bibliografia básica

- ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.  
 BENDER, W. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014. 159 p.

BERBEL, N. A. N.; GAMBOA, S. A. S. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerz – uma perspectiva teórica e epistemológica.** Filosofia e Educação, v. 3, n. 2, Out.2012.

### Bibliografia complementar

BERGMANN, J.; SAMS, A. **sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.** Rio de Janeiro: LTC, 2016. 104 p.

JENSEN, E. **Enriqueça o cérebro – como maximizar o potencial de aprendizagem de todos os alunos.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

Disciplina: Projetos Educativos II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 8º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
Ementa: Elaboração e operacionalização orientada de projetos educativos, como ação pedagógica, em espaços escolares ou não escolares.	

### Conteúdos

UNIDADE I - Educação e Formação do Pedagogo

1.1 Ações pedagógicas.

UNIDADE II

2.1 Educação em espaços não escolares

2.1.1 Forma própria de organização da educação não escolar.

2.1 Educação informal e sua relação com a os saberes da cultura, dos hábitos, tradições e os valores estabelecidos historicamente.

2.2 Educação informal e as demandas e necessidades não atendidas pelas formas de educação tradicional.

2.3 Formação para a vida e suas adversidades.

2.4 Conhecimentos decorrentes das práticas sociais.

2.5 Formação nas organizações, científicas, culturais, escritórios e movimentos para grupos sociais, organizações não governamentais, etc.

### Bibliografia básica

CADINHA, M. A. Conceituando pedagogia e contextualizando pedagogia empresarial. In: LOPES, I.; TRINDADE, A.B. **Pedagogia empresarial:** formas e contextos de atuação. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007, p. 13-36.

CARO, S. M. P.; GUZZO, R. S. L. **Educação social e psicologia.** Campinas: Alínea, 2004.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

### Bibliografia complementar

FREIRE, P. **A mensagem de Paulo Freire:** teoria e prática da libertação. Textos de Paulo Freire selecionados pelo INODEP. 1. ed. São Paulo: Nova Crítica, 1977.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina -** Reflexões sobre minha vida e minha práxis. Paz e Terra: São Paulo, 2012.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa.** 19. ed. Loyola: São Paulo, 2011.

GOHN, M. da G. M. **Educação não-formal e cultura política:** impactos sobre o associativo do terceiro setor. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 120p

GOHN, M. da G. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

<b>Disciplina:</b> Seminário Integrador e Estudos Curriculares VII	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 8º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
Ementa: Programação, organização e realização de Seminários de Discussão com base em prévios estudos bibliográficos sobre estrutura e organização da educação brasileira; atuais reformas educacionais; a organização do trabalho e suas relações com a educação; princípios gerais para a construção e gestão de projeto e propostas pedagógicas, com vistas à produção de documento conclusivo sobre a temática “Relações Pedagógicas/Assuntos Educacionais”.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I - Pressupostos Conceituais

- 1.1 O seminário como método de estudo.
- 1.3 Objetivos e organização do seminário.
- 1.4 Fundamentos Político-pedagógicos.

#### UNIDADE II – O planejamento no contexto educacional

- 2.1 Conceituação do termo planejamento.
- 2.2 A relevância do planejamento no contexto educacional.
- 2.3 O ato de se planejar os trabalhos pedagógicos a serem desenvolvidos na instituição.
- 2.4 Objetivos e aplicabilidade.

### Bibliografia básica

- FRANCO, M. A. R. S. A práxis pedagógica como instrumento de transformação da prática docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005, Caxambu. *Anais...* Caxambu: Anped, 2005
- FRANCO, M. A. R. S. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberespedagógicos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 109-126, jan/abr. 2008
- FRANCO, M. A. R. S. *A pedagogia como ciência da educação*. 3. ed. rev. e ampl. Campinas: Cortez, 2013.

### Bibliografia complementar

- BELCHIOR, P.G.O. Planejamento e elaboração de projetos. Rio de Janeiro. Ed. Americana. 1972.
- BORDENAVE, D. R. PEREIRA, M. A. Estratégias de ensino aprendizagem. 26.ed.Vozes.Petropolis.2005.
- GARAUDI,R. Projeto esperança.Rio de Janeiro: Salamandra. 1978. p.84-116.
- LUCKESSI, C.C. **Planejamento e avaliação na escola:** articulação e necessária determinação ideológica. [online]. Disponível: luckessi.pdf/html.
- VASCONCELOS, C.dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2000. p. 33-151.

<b>Disciplina:</b> Seminário TCC III	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 8º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
Ementa: Orientação na sistematização dos estudos no Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.	

### Bibliografia básica

- ALVARENGA, M.A.de F.; ROSA, M.V.de F. **Apontamentos de metodologia para ciência e técnicas de redação científica.** Porto Alegre: [s.n.], 1999.
- FERNANDES, A. B.; MENEZES NETO, E. L.; FACCIOLI, G. G. **Diretrizes e normas para elaboração de monografias.** Aracaju: Faculdade Pio Décimo, 2002.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.

### Bibliografia complementar

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. Curitiba, PR: Juruá Editora.  
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.  
TRALDI, M. C. **Monografia passo a passo**. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2001. VIANNA, I. O. A.  
**Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. 20. ed. São Paulo: E.P.U., 2001.  
VIEGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 2001.

Estágio Supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica	
<b>Vigência:</b> a partir de 2021/1	<b>Período letivo:</b> 8º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
Ementa: Atividade docente em escolas de Educação Profissional e Tecnológica. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. Desempenho nas diferentes tarefas inerentes ao trabalho docente na comunidade escolar.	

### Conteúdos

UNIDADE I – Observação e Análise da Instituição Campo de Estágio

- 1.1 Análise do Projeto pedagógico e do Regimento da instituição.
- 1.2 Observação e análise da prática docente.

UNIDADE II – Regência Supervisionada

- 2.1 Planejamento.
- 2.2 Avaliação do planejamento.

UNIDADE III - Análise da Prática Docente de Estágio

- 3.1 Elaboração e entrega de Relatório final.

### Bibliografia básica

OSTETTO, L.E. O estágio tecido com os fios do ensino, da pesquisa e da extensão. In: NORONHA, ELISIANE C. S. F.; ANDRADE, I.C. F.; MAURÍCIO, W.P. D. Itinerários da formação docente: saberes e experiências do Estágio Curricular do USJ. São Paulo: Laborciência, 2012. p. 17 – 32.  
OSTETTO, L.E. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. In: OSTETTO, L.E. (Org.). Saberes e fazeres da formação de professores. 3. ed. Campinas - SP: Papirus Editora, 2009, p. 127-138.  
OSTETTO, L.E. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2008. p. 13-32.

### Bibliografia complementar

KRAMER, S. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. In: **Cadernos de Pesquisa**. Revista Quadrimestral – julho 2002, nº 116. São Paulo: FCC, 2002, p. 41-59.  
WARSCHAUER, C. **A roda e o registro**: uma parceria entre professor, acadêmicos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.  
WEFFORT, M.F.(coord.). **Observação, registro, reflexão**: instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.  
ZABALZA, M. A. A análise dos dilemas por meio dos diários. In: **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 109–128.  
ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## 9.12 Prática dos componentes curriculares

A Prática dos componentes curriculares, em acordo com a Resolução CNE/CP 2/2019, figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais, com ênfase no domínio dos princípios didático pedagógicos indispensáveis ao ofício docente. Distinguindo-se da prática de ensino e do estágio obrigatório, esse componente curricular é considerado como **portador de uma dimensão reflexiva da prática**, como um elemento que articula teoria e prática, de modo que não se desvalorizem os conhecimentos teóricos e muito menos os conhecimentos advindos da experiência prática, devendo, portanto, estar presentes ao longo de todo o curso.

Assim, entende-se a Prática dos componentes curriculares, neste projeto, como o conjunto de atividades formativas que devem possibilitar aos educandos mobilizar e colocar em prática seus conhecimentos, bem como desenvolver procedimentos e estratégias próprios ao exercício da docência, com possibilidades de desenvolvimento por meio de mostras científicas, seminários, oficinas, apresentações artísticas culturais, produção de vídeo-aulas, web-conferências, entre outros. São, portanto, atividades acadêmicas a serem desenvolvidas pelos/as estudantes sob orientação, supervisão e avaliação docente. Tais atividades são realizadas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão dos processos de ensino e aprendizagem, de forma contextualizada e complementar à formação do/a estudante, visando ao registro e a resolução de situações-problemas.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia, a Prática dos componentes curriculares corresponde a um total de 480 horas, distribuídas nos seguintes componentes curriculares:

Semestre	Práticas Pedagógicas e Atividades de Aprofundamento de Estudos	CH TOTAL
1º	Pedagogia e Educação	60 horas
2º	Seminário integrador e estudos curriculares I	60 horas
3º	Seminário integrador e estudos curriculares II	60 horas
4º	Seminário integrador e estudos curriculares III	60 horas
5º	Seminário integrador e estudos curriculares IV	60 horas
6º	Seminário integrador e estudos curriculares V	60 horas
7º	Seminário integrador e estudos curriculares VI	60 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL DE PCC	420 horas
----------------------------	-----------

De outro modo, também são trabalhadas dentro de Projetos Interdisciplinares, visando a desenvolver o conhecimento de forma interdisciplinar e contextualizada. Para tanto, são propostas atividades tais como: seminários contextualizados de temas atuais e de grande impacto na população; proposição de projetos de ensino, pesquisa e extensão, para melhor ensinar sobre as diferentes áreas de aplicação do conhecimento; criação de materiais didáticos para facilitar o ensino e a aprendizagem, em especial para alunos com dificuldade de aprendizagem; ações práticas integradas à comunidade escolar.

A seguir são elencadas algumas atividades que podem ser identificadas como prática dos componentes curriculares: participação no planejamento, organização e execução de eventos científicos, acadêmicos e culturais de entidades de classe, sindicatos, secretarias de educação e outros espaços educativos escolares e não escolares; participação na coleta de dados em pesquisas de campo para realização de atividades e trabalhos acadêmicos orientados pelos professores das disciplinas em curso, podendo ser inclusive atividades organizadas de forma interdisciplinar; realização de revisão bibliográfica para estudos e pesquisas no âmbito das disciplinas/semestres, preferencialmente de forma a propiciar o diálogo entre disciplinas e áreas de conhecimento; participação no planejamento, na organização e na execução de atividades educativas, culturais e de lazer orientadas para crianças, jovens e adultos integradas às atividades de Estágios Supervisionados; elaboração de recursos didáticos como softwares e vídeos educacionais, textos, portfólios, livros literários e outros; organização de seminários temáticos integradores no âmbito das disciplinas por período, áreas afins ou outras formas de organização, semestrais ou anuais; observação e reflexão crítico-investigativa sobre situações educativas; observação, diagnóstico e análise dos processos organizacionais e de gestão da educação nos diferentes sistemas de ensino; exame crítico das matrizes curriculares e materiais didáticos destinados ao processo de ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino; atividades de observação e análise dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humana. A essa lista de possibilidades para a execução da prática dos componentes curriculares poderão ser acrescentadas outras atividades de acordo com as demandas surgidas no desenvolvimento do curso e das disciplinas, observando sempre os princípios e as concepções de formação expressas neste Projeto de Curso.

### 9.13 Atividades teórico-práticas de aprofundamento de Estudos

O Curso de Licenciatura em Pedagogia prevê o cumprimento de 200 horas de experiências extracurriculares como Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento com o objetivo de enriquecer a qualificação acadêmica e profissional dos estudantes. Estas atividades vinculam-se ao “Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular” apontado na Resolução CNE/CP Nº 2/2015 ou ao “Núcleo de Estudos Integradores”, conforme Resolução CNE/CP Nº 1/2006, e objetivam promover a flexibilização curricular, permitindo a articulação entre teoria e prática, além de estimular a educação continuada dos/as egressos/as do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Cumprindo com a função de enriquecer os processos de ensino e de aprendizagem, as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento devem ser cumpridas pelo/a licenciando/a desde o seu ingresso no curso, totalizando a carga horária estabelecida na matriz curricular, em conformidade com o perfil de formação previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

Para integralizar as 200h, o estudante deverá considerar as diferentes atividades descritas no quadro a seguir:

**QUADRO 1 - ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO**

<b>Atividade</b>	<b>C. H. por Atividade</b>	<b>Limite Máximo</b>
<b>Participação em projetos de ensino na área de educação.</b>	<b>20h</b>	<b>60h</b>
<b>Participação em projetos de extensão na área de educação.</b>	<b>20h</b>	<b>60h</b>
<b>Participação em eventos internos.</b>	<b>10h</b>	<b>40h</b>
<b>Organização de eventos internos.</b>	<b>15h</b>	<b>60h</b>

<b>Participação em eventos externos.</b>	<b>20h</b>	<b>80h</b>
<b>Apresentação trabalho científico em eventos com Publicação Anais.</b>	<b>20h</b>	<b>60h</b>
<b>Participação em Projeto de Pesquisa ou de Extensão.</b>	<b>15h</b>	<b>60h</b>
<b>Colegiado e Representação de Classe.</b>	<b>20h (por vez)</b>	<b>40h</b>
<b>Participação em curso e/ou oficina relacionado à área de educação.</b>	<b>15h</b>	<b>60h</b>
<b>Ministrante de curso e/ou oficina relacionado à área de educação.</b>	<b>20h</b>	<b>80h</b>
<b>Publicação de artigos científicos na área de educação em revistas impressas ou eletrônicas.</b>	<b>40h</b>	<b>80h</b>
<b>Publicação de capítulo de livros impressos ou eletrônicos em área de educação.</b>	<b>30h</b>	<b>60h</b>
<b>Atuação em filmes, vídeos, peça teatral, exposição, espetáculos de dança e música, entre outros.</b>	<b>10h</b>	<b>40h</b>
<b>Realização de Estudos bibliográficos a partir de Estudos Dirigidos propostos pelo Curso.</b>	<b>30h</b>	<b>90h</b>

O Regulamento das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento de Estudos encontra-se no Anexo IV.

#### 9.14 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso deve apresentar o resultado de estudo, expressando o conhecimento desenvolvido pelo licenciando ao longo do curso, resultante de pesquisa decorrentes de aprofundamento em temas específicos, diretamente relacionados aos conteúdos trabalhados nos componentes curriculares, preferencialmente relacionados com a realidade na qual está inserido.

Considerando a concepção curricular do curso, prevê-se a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como unidade curricular obrigatória, podendo ser desenvolvido, conforme Parecer CNE/CP nº 29 de 3 de dezembro de 2002, sob a forma de monografia, projeto, artigo científico, análise de casos, performance, portfólio, produção artística, desenvolvimento de recursos e tecnologias educacionais, relatórios, objetos de aprendizagens, entre outros.

Ficará a critério do Colegiado de Curso definir a(s) forma(s) de TCC, seus critérios de elaboração, apresentação e avaliação. A escolha do formato de TCC deverá ser avaliada a cada nova oferta do curso e, sendo necessário, redefinida de acordo com o contexto educacional.

Como estratégia de socialização do conhecimento produzido, o/a licenciando/a será estimulado a apresentar o seu TCC em eventos técnico-científicos e culturais no âmbito local, regional e nacional e internacional, bem como a transformá-lo em artigo para publicação em periódicos de circulação local, regional, nacional e internacional.

O regulamento do trabalho de conclusão de curso, encontra-se no Anexo V

### **9.15 - Flexibilidade curricular**

A flexibilização curricular figura no cenário do Ensino Superior como um desejável princípio norteador das concepções de formação e dos itinerários de estudo traduzidos nos Projetos Pedagógicos, em consonância com os novos ordenamentos científicos e culturais pautados pela ruptura com a lógica positivista no trato do conhecimento.

É neste contexto de resignificação epistêmica das Instituições de Ensino Superior que se impõe, inclusive como imperativo legal (LDBEN 9394/1996; PNE: Lei 10.172/2001; Pareceres CNE/CES nº 776/97 e 583/2001), o princípio da flexibilização, visando, em síntese:

- Maior flexibilidade na organização de cursos, de modo a atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e as expectativas e interesses dos estudantes universitários.
- Profunda revisão da tradição burocrática, cristalizada e excessivamente especializada das estruturas curriculares, as quais têm se revelado incongruentes com as tendências contemporâneas de considerar a boa formação no nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada.
- Maior articulação teoria-prática (práxis).
- Ensino-aprendizagem centrado no protagonismo dos sujeitos envolvidos, respeitadas suas particularidades.
- Formação integrada à realidade cultural, econômica e social.
- Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.
- Vivência de percursos formativos interdisciplinares.
- Permeabilidade às mudanças da ciência, dos anseios e demandas sociais e do próprio cenário educacional.
- Ênfase à autonomia intelectual desejável à aprendizagem contínua e à formação permanente.

Sensível a esses princípios a proposta de formação do Curso de Licenciatura em Pedagogia traduz, em suas opções epistemo-metodológicas, o fundamento conceitual e as nuances operacionais da flexibilização curricular, uma vez que concebe o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra institucionais que compõem itinerários híbridos e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas vivências articuladoras das dimensões de ensino, pesquisa e extensão que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disto estimula-se o envolvimento do aluno em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão dentre outras experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às demandas sociais.

Como exemplo de flexibilidade dos componentes curriculares os cursos EaD do IFSul cabe-se salientar que os mesmos não apresentam a necessidade de pré-requisitos em suas respectivas matrizes curriculares, sem interferir no processo de ensino e de aprendizagem e contribuindo

com o progresso do discente que apresenta características de um aluno busca a modalidade à distância.

O Instituto percebe como relevante a inclusão de projetos integradores que componham as matrizes curriculares dos cursos ofertados para a comunidade, buscando um processo de ensino e de aprendizagem interdisciplinar que envolva diversas áreas do conhecimento.

Além disso, projeta-se um rol de atividades complementares que se consolidam como importantes espaços-tempos de reflexões sobre temas emergentes no campo educacional e de interesse específico de cada estudante. Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização acadêmica, com vistas à qualificação das práticas educacionais nos diferentes contextos escolares.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber constitui-se, portanto, na principal modalidade de flexibilização curricular uma vez que incorpora a dimensão do inusitado, típica dos contextos reais em que a ciência pedagógica e a cultura efetivamente emergem.

### **9.16 - Política de formação integral do estudante**

Na política de Formação Integral ganham destaque estratégias educacionais encaminhadoras do estudante para a aprendizagem contínua e para a autonomia intelectual, familiarizando-se com procedimentos da pesquisa como princípio educativo, exercitando as habilidades diagnósticas e prospectivas diante de situações-problema típicas do campo pedagógico. Nesta perspectiva, o/a licenciando/a na EAD adquire o *status* de protagonista dos processos de ensino e aprendizagem, desenvolvendo a competência de situar-se com eficiência e ética, diante de cenários profissionais inusitados, e em constante mudança.

Este projeto alinha-se às políticas educacionais do Instituto, promovendo o permanente envolvimento dos estudantes com as questões contemporâneas, com vistas à qualificação de seus processos de formação cultural e técnico-científica. Os Cursos EaD do IFsul, são embasados por uma política de formação integral, objetivando qualidade, equidade, efetividade,

baseadas em princípios caracterizados pelo respeito aos direitos humanos e ao exercício da cidadania, valorizando a pluralidade de saberes.

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos/as licenciandos/as, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Estas políticas são implementadas por meio de diferentes programas e projetos: Programa institucional de iniciação à docência (PIBID); Programa nacional de assistência estudantil (PNAES); Programa nacional de alimentação escolar (PNAE); Programa de intercâmbio e mobilidade estudantil; Programa nacional biblioteca na escola (PNBE); Projetos de apoio à participação em eventos; Programa nacional do livro didático (PNLD); Projetos de ensino, pesquisa e extensão; Programa de tutoria acadêmica; Programa bolsa permanência e Programa de monitoria.

Os projetos e programas citados fornecem aos estudantes diferentes benefícios, destacando-se aos auxílios alimentação, auxílio moradia, auxílio transporte urbano e intermunicipal, além de disponibilizar profissionais de diversas áreas, como assistentes sociais, psicólogos, psicopedagogas. Há também atendimento médico e odontológico com consultórios dentro da instituição. O IFSul disponibiliza e incentiva a participação em Núcleos de apoio, tais como, Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED), Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Núcleo de Promoção e Prevenção em Saúde (NUPPS).

No âmbito do Curso são adotadas as seguintes iniciativas: promoção de grupos de estudos nos diferentes pólos; articulação com instituições educacionais regionais parceiras para possibilitar práticas pedagógicas através de projetos de ensino, pesquisa e extensão e estágios; orientação acadêmica com o objetivo de integrar o/a licenciando/a ingressante ao ambiente do IFSul, conscientizando-o/a quanto a formação que será desenvolvida ao longo do curso e realização de atividades extracurriculares que envolvam as áreas de ensino, pesquisa e extensão, favorecedoras de uma formação acadêmica diferenciada, tanto para integração na profissão como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.

### **9.17 Políticas de apoio ao estudante**

O IF Sul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa Residência Pedagógica;
- Programa Bolsa Permanência;
- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do Curso são adotadas as seguintes iniciativas:

- Grupos de estudo;
- Oficinas especiais para complementação de estudos.

### **9.18 Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) prevê como política de ensino que nos cursos a distância ou semipresenciais oferecidos pelo IF Sul serão considerados como princípio a utilização de uma metodologia de ensino que privilegie a construção dos conhecimentos como princípio educativo; a flexibilidade, quanto ao respeito ao ritmo e condições do estudante para aprender o que se exigirá dele; a autonomia dos/as licenciandos/as e o autogerenciamento da aprendizagem; a interação como ação compartilhada em que existem trocas, capazes de contribuir para evitar o isolamento e manter o processo motivador da aprendizagem; a contextualização, enquanto recurso para tirar o/a licenciando/a da condição de expectador/a

passivo/a; articulação entre teoria e prática no percurso curricular; o planejamento, considerando as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos/as licenciandos/as; o acompanhamento do processo de aprendizagem por professores especialistas, tutores/as a distância (professores/as mediadores/as a distância) e orientadores/as acadêmicos (tutores/as presenciais/professores/as mediadores/as presenciais), assessorados por pedagogos; a motivação do/a licenciando/a para com o objeto da sua profissão; uma base sólida para a compreensão de conceitos fundamentais voltados à área de atuação; o uso e difusão de novas tecnologias.

O processo formativo em formato EaD será produzido, executado e avaliado sob responsabilidade do IFSul, com acompanhamento presencial e não presencial. Os momentos presenciais metodologicamente são realizados no pólo de apoio presencial com a mediação de um/a tutor/a presencial ou professor/a mediador/a presencial. Os pólos deverão garantir espaços equipados de forma que permitam a interação, constante reflexão, atividades práticas, debates, avaliação dos conteúdos e o encaminhamento aos estudos independentes.

Os encontros presenciais (como aulas presenciais, provas e outras atividades) ocorrem no polos de apoio, já os momentos não presenciais, ocorrem por meio do autoestudo através da Internet e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mais especificamente o Moodle (Modular Object-OrientedDynamic Learning Environment). A escolha deste AVA se deu pelo fato desta ferramenta possuir uma gama de recursos educacionais de comunicação síncrona e assíncrona, como por exemplo, avaliações e atividades de estudo, baseada na construção social do conhecimento.

Além disso, o IFSul vem investindo na produção de diversos materiais baseado em videoaulas e animações, e se aproximando dos discentes através de plataformas de webconferências. Todo o material didático disponibilizado no Moodle, seja apostilas, videoaulas, atividades, produzidos para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos, buscará estimular o estudo e a produção individual de cada licenciando/a, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação do conteúdo explanado.

Esses materiais são produzidos com apoio do corpo docente que ministra as disciplinas com suporte da Coordenação de Produção de Tecnologias Educacionais (CPTE), do Departamento

de Educação a Distância e Novas Tecnologias (DETE) da Pró-reitoria de Ensino. Na CPTE, os professores contam com o apoio de designers educacionais e da equipe multidisciplinar.

Durante todo esse processo mediado por tecnologia, os/as licenciandos/as estão sempre apoiados pelo/a tutor/a ou professor/a mediador/a à distância e presencial.

Além disso, as atualizações bem como manutenções dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem ficam a cargo do Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias da Reitoria em conjunto com a CPTE e o Departamento de TI do IFSul.

Ainda, com vistas a contribuir para que o/a licenciando/a possa, individual e coletivamente, formular questões de investigação e buscar respostas em um processo autônomo de (re)construção do conhecimento, este projeto assume a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos, instigando o/a licenciando/a no sentido da curiosidade em direção à compreensão do mundo que o/a cerca, priorizando: a responsabilidade e comprometimento com o saber fazer; a proposição de situações desafiadoras e instigadoras à exploração de diferentes possibilidades; a pró-atividade, estimulada pelo empreendimento de atividades individuais e em grupo.

Desde o entendimento da pertinência e da necessidade de associar-se a pesquisa e à extensão ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares e com base na Resolução CNE/CES 07/2018 que determina pelo menos 10% (dez por cento) do total de carga horária dos cursos de graduação em atividades de extensão, orientados prioritariamente para as áreas de grande pertinência social, pretende-se nas diferentes situações de aprendizagem, potencializar investigações e projetos de ação que concorram para a melhoria da coletividade e do bem comum.

## **10. Critérios para validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores**

Conforme Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, o/a licenciando/a que esteja em exercício de atividade docente regular na educação básica deve comprová-la à Coordenação do Curso. Uma vez deferida a solicitação pela Coordenação de Curso, o/a licenciando/a poderá ter

redução de até 150 horas mediante avaliação do colegiado no que se refere à especificidade do nível e modalidade de sua experiência docente comprovada.

## **11. Princípios e procedimentos de avaliação**

### **11.1 - Avaliação da aprendizagem dos/as licenciandos/as**

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo. A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, pelo desenvolvimento e pela valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do/a estudante em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos/as estudantes e comprometer-se com a sua superação, pretendendo ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e à ampliação dos conhecimentos e habilidades dos/as estudantes.

No âmbito deste curso a avaliação do desempenho será feita com a utilização de diversos instrumentos, que possibilitem síntese dos conhecimentos trabalhados. Somente após a realização e participação nessas avaliações é que é feita a valoração final do desempenho do aluno, traduzida em nota final (0,0 a 10,0) em cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IFSul e do curso e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

### **11.2 Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso**

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em articulação com o Colegiado de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador Pedagógico de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

## **12. Funcionamento das instâncias de deliberação e discussão**

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul, bem como a Resolução da Câmara de Ensino/Proen/IFSul n.34 de 27/07 de 2021, as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PDI), são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Núcleo docente estruturante (NDE): núcleo obrigatório para os Cursos Superiores e opcional para os demais, responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso (conforme expresso no Anexo V);
- Colegiado de curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso (conforme expresso no Anexo VI);
- Pró-reitoria de ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Câmara de ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhado pela Pró-reitoria de Ensino;
- Colégio de dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino.

Os procedimentos de escolha e forma de atuação da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso e NDE são regrados pela Organização Didática do IFSul e pela Resolução da Câmara de

Ensino/Proen/IFSul, no Capítulo V, dos Órgãos Dirigentes, nos artigos que tratam das atribuições do Coordenador/a de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

### **13 – Da Coordenação de Curso**

A coordenação é o órgão responsável pela gestão didático-pedagógica do curso. A coordenação do curso é exercida por um/a coordenador/a eleito/a em consonância com as normas vigentes no regimento interno de cada campus.

Compete ao coordenador de curso:

- I. coordenar e orientar as atividades do curso;
- II. coordenar a elaboração e as alterações do projeto pedagógico encaminhando-as para análise e aprovação nos órgãos competentes;
- III. organizar e encaminhar os processos de avaliação interna e externa;
- IV. organizar e disponibilizar dados sobre o curso;
- V. presidir o colegiado e o NDE;
- VI. propor, junto ao colegiado, medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- VII. atender à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os/a docentes e discentes, com tutores/as e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores;
- VIII. elaborar e compartilhar um plano das ações referentes as suas atividades;
- IX. definir indicadores de desempenho relacionados a coordenação de forma que estejam disponíveis e públicos;
- X. administrar a potencialidade do corpo docente do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para exercício da coordenação deverá ser destinada carga horária mínima de 10(dez) horas semanais.

## **14. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

### **14.1 - Pessoal docente**

O corpo docente do curso é selecionado por meio de Edital público a cada início de semestre letivo, em consonância com a Lei nº 11.273, de 06 de fevereiro de 2006, a Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, a Portaria CAPES nº 15, de 23 de janeiro de 2017, a Instrução

Normativa CAPES nº 2, de 19 de abril de 2017, a Portaria CAPES nº 139, de 13 de julho de 2017 e a Portaria CAPES nº 102, de 10 de maio de 2019.

A tabela abaixo apresenta a relação do corpo docente atuante no Curso de Superior de Licenciatura em Pedagogia, pertencente ao quadro de cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Docente	Função	Componente Curricular
Maria Laura Brenner de Moraes	Coordenação	
Vinicius Carvalho Beck	Professor	Oficina de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica
Claudio Baptista Carle	Professor	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação e do Trabalho Estudos SócioAntropológicos da Educação
Maria Raquel Caetano	Professora	Pedagogia e Educação Gestão Educacional I
Bianca Santos da Silva	Professora	Didática
Josimara Wikboldt Schwantz	Professora	Prática Pedagógica
Luis Paulo Bascalupe Moreira	Professor	Teorias e Metodologias em Educação à Distância Teorias Educacionais
Sandra Corrêa Vieira	Professora	Seminário Integrador e Estudos Curriculares I Pesquisa como Princípio Educativo
Fátima Regina Lamb	Professora	Fundamentos e Metodologias da Educação Profissional e Tecnológica.
Angelita Hentges	Professora	Psicologia da Educação

## 14.2 Corpo tutorial

O corpo tutorial, assim como a Coordenação de Tutoria do curso é selecionado por meio de Edital público, em consonância com a Lei nº 11.273, de 06 de fevereiro de 2006, a Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, a Portaria CAPES nº 15, de 23 de janeiro de 2017, a Instrução Normativa CAPES nº 2, de 19 de abril de 2017, a Portaria CAPES nº 139, de 13 de julho de 2017 e a Portaria CAPES nº 102, de 10 de maio de 2019.

O corpo tutorial, as funções e os pólos de atendimento estão descritos no quadro abaixo.

Tutores/as	Função	Pólo(s)
Fernanda Kokowicz	Coordenação de Tutoria	Constantina São José do Norte Gravataí

		Canguçu Picada Café São João do Polêsine Cerro Largo Jaquirana Vila Flores Tapejara
Marlise Cristina Gheler	Tutora Presencial	Constantina
Naira Liziane dos Reis Martins	Tutora Presencial	São José do Norte
Jéssica Gregory Nunes	Tutora Presencial	Gravataí
Elizane Pegoraro Bertineti	Tutora Presencial	Canguçu
Andreine Lizandra dos Santos	Tutora Presencial	Picada Café
Simone Xavier Moreira	Tutora Presencial	São João do Polêsine
Verônica Chitolina	Tutora Presencial	Cerro Largo
Cleusa Bernardi	Tutora Presencial	Jaquirana
Marlene de Lourdes Bulegon Pilecco	Tutora Presencial	São João do Polêsine
Aline Antonioli Ferreto	Tutora Presencial	Vila Flores
Amanda Lúcia Cicchetti Tonhon	Tutora Presencial	Tapejara
Gabriela Teixeira Gomes	Tutora a Distância	Vila Flores Jaquirana
Vanderli M. Mackmillan	Tutor a Distância	Canguçu
Livian Lino Netto		Tapejara
Liana Barcelos Porto	Tutor a Distância	Gravataí
Daniela Guerra Lund	Tutora a Distância	São João do Polêsine São José do Norte
Julio Cesar Madeira	Tutor a Distância	Cerro Largo
Luçaires Czermainski Gonçalves	Tutor a Distância	Picada Café

## 14 – Infraestrutura

### 14.1 Infraestrutura

A Coordenadoria de Produção de Tecnologia Educacional (CPTE) e o Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias (DETE) estão localizados no prédio da Reitoria do IFSul, na rua Gonçalves Chaves, nº 3218, em Pelotas – RS, ocupando oito salas descritas no item 14.1, situadas no térreo e terceiro pavimento, atendido por dois elevadores e duas escadas para saídas de emergência.

#### 14.1.1 Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes

##### Estrutura voltada ao curso disponível para professores/as e coordenadores/as

Identificação	Área (m <sup>2</sup> )
---------------	------------------------

<b>Sala 313</b> – espaço para coordenação e administração da CPTE	15,91
<b>Sala 312</b> – espaço de trabalho dos designers instrucionais para reuniões, planejamentos, junto aos autores/as e diversas equipes de produção de materiais didáticos; espaço de atendimento da tutoria de cursos oferecidos a distância.	54,26
<b>Sala311</b> -espaço de produção e manutenção de material didático e ambientes de aprendizagem, contando com equipes de design gráfico, de hipermídia e de tecnologia da informação.	64,28
<b>Estúdio de áudio</b> - espaço para captura e edição de vídeos	38,48
<b>Estúdio de vídeo</b> - espaço para a captura e edição de áudios	95,63
<b>Sala 315</b> - espaço da chefia do Departamento de Educação a Distância (DETE), da coordenação de Projetos Especiais (COPES) das coordenações sistêmicas da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e da Rede e-Tec Brasil.	25,00
<b>Sala 316</b> - sala das coordenações de cursos sistêmicos EaD e das equipes multidisciplinares da EaD.	65,00
<b>TOTAL</b>	378,56

**Sala 313 – sala para coordenação e administração da CPTE:**

Equipamentos: sala com dois (02) desktops, impressora laser P&B, um (01) scanner de mesa, telefone, mesas de trabalho e de reuniões.

**Sala 312 – espaço de trabalho dos designers instrucionais e tutoria de cursos ofertados:**

Equipamentos: sala com dez (10) desktops para monitoria, dezesseis (16) notebooks para equipes de designers instrucionais e autores; duas (02) lousas digitais, dois (02) projetores multimídia. Destaques: sala com duas (02) mesas amplas de reunião e trabalho colaborativo, com dois (02) televisores LCD (monitores) de 40" FULL HD 1080, rede lógica cabeada e wifi.

**Sala311-espaçodeproduçãoemanutençãodematerialdidáticoeambientesde aprendizagem:**

Equipamentos: sala com amplo espaço que possibilita e facilita o trabalho colaborativo, conjunto das equipes de produção de material didático e manutenção dos ambientes de aprendizagem, telefone, 19 desktops e notebooks (PCs e Apple), televisor LCD (monitores) de 50" FULL HD 1080, televisor LCD (monitores) de 47" FULL HD 1080, rede lógica cabeada e wifi. Destaques: sistemas de gerenciamento da produção educacional próprios.

**Estúdio de vídeo:**

Um estúdio de vídeo com 3 cenários (cenário com TV, fundo infinito ou chromakey) e painéis móveis em chromakey, permitindo variações de composição de cena, com isolamento acústico adequado e equipamentos, como câmeras profissionais de vídeo, iluminação suspensa, teleprompter, tripés, dollys para travelling, mesas de áudio, vídeo streaming,

além de microfones e outros equipamentos necessários à captura de vídeo aulas. Anexo a esta sala há outra para guarda de materiais e outra para edição não linear de vídeos, com 5 ilhas de edição de última geração, equipadas com software Adobe e periféricos adequados ao uso.

#### **Estúdio de vídeo:**

Um estúdio de áudio e web conferência, com opção de chromakey, isolamento acústico adequado e equipamentos necessários à captura de áudio e transmissão de videoconferências, como microfones, câmeras, mesas de áudio, vídeo e streaming, tripés, pop filters e teleprompter, além de uma sala anexa a esta com três ilhas de edição de áudio e vídeo.

#### **Sala 315 – sala para chefia departamento (DETE) e coordenação geral COPES, UAB e e-Tec:**

Equipamentos: sala com seis (06) desktops, um (01) scanner de mesa, telefone, mesas de trabalho e de reuniões.

#### **Sala 316 – sala para coordenações de cursos sistêmicos EaD e suas equipes multidisciplinares:**

Equipamentos: sala com quinze (15) notebooks, um (01) scanner de mesa, telefone, mesas de trabalho e de reuniões.

Destaques: projetor multimídia e quadro magnético com lousa interativa (e-Beam)

#### **Estrutura mínima voltada ao curso disponível nos campi/polos de apoio presencial**

Identificação	Área (m²)
Sala de Aula Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	75,00
Sala de videoconferência com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.	75,00
Auditório com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.	200,00
Biblioteca com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos	250,00
Laboratório de Informática Com 10 máquinas, softwares e projetor multimídia.	90,00
Laboratório de Estudos de Informática Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por professor- estudantes	80,00
<b>TOTAL</b>	<b>770,00</b>

**Laboratórios de informática:** Os pólos de apoio presencial, em especial, os campi do IF Sul, contam com, no mínimo, dois laboratórios de informática. Os mesmos contêm, no mínimo, dez computadores desktop com kit multimídia e acesso à internet. As salas possuem projetor

multimídia e superfície de projeção adequada.

#### 14.1.1 – Infraestrutura de Acessibilidade

O prédio da reitoria onde se localiza a DETE/CPTE/UAB/e-Tec é atendido por dois elevadores e rampas de acesso a cadeirantes para acesso ao térreo e elevador. Os campi/pólos de apoio presencial do IFSul possuem condições de acessibilidades previstas as duas instalações, com rampas de acesso, sanitários e bebedouros adaptados.

Nos campi para a acessibilidade existem sanitários próprios, com portas amplas e com barras adequadas. Existem vagas para os automóveis de deficientes físicos que estão determinadas em local de fácil acesso, no estacionamento.

Atendendo o que determina a Lei Federal No. 10.098/2000 e a Portaria MEC n.1.679/1999, citamos os seguintes itens:

- Rampas com corrimãos e elevador que permitam o acesso do estudante com deficiência física aos espaços de uso coletivo da instituição;
- Rampas com corrimãos e elevador que permitam o acesso do estudante com deficiência física as salas de aula/laboratórios da instituição;
- Reservas de vagas em estacionamento interno para pessoas com necessidades especiais;
- Banheiros adaptados com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;

Barras de apoio nas paredes dos banheiros;

- Lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- Telefones públicos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas

#### 14.1.2 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso

##### **Laboratórios de informática específicos**

Os pólos de apoio presencial, em especial, os campi do IFSul, contam com, no mínimo, dois laboratórios de informática específicos. Os mesmos contêm, no mínimo, dez computadores desktop com kit multimídia e acesso a internet. As salas possuem projetor multimídia e superfície de projeção adequada.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. São Paulo: Autores Associados, 2012.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>. Acesso em maio de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Proposta de diretrizes para formação inicial de professores da Educação Básica em cursos de Nível Superior**. Brasília: SETEC/MEC. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>> Acessado em abril de dezembro de 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Contribuições para o processo de construção dos cursos de licenciatura dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília: SETEC/MEC. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/licenciatura\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/licenciatura_05.pdf)> Acessado em 10 de dezembro de 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília: SETEC/MEC. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859)> Acessado em 10 de dezembro de 2011.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28 de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21 de 2001 que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 09 de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior. **Parecer N.º: CNE/CES 1.304/2001**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Física. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1304.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1 de 2002. Institui as DCN para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2 de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 9, de 11 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Física. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces09\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces09_02.pdf). Acesso em 17 de julho de 2017.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 197 de 2004. Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 01/2002, referente às DCN para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 05 abr. 2005.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 15 de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre a Resolução nº 01/2002 que institui as DCN para formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 13 mai. 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Escassez de Professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e Emergenciais. Brasília: CNE/CEB, 2007. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>> Acessado em 10 de dezembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação. Razões, Princípios e Programas.** 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 20 maio de 2016.

BRASIL. **Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: maio de 2017.

BRASIL. **Decreto 8.368, de 2 de dezembro de 2014.** Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/decreto/d8368.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8368.htm). Acesso em: maio 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CP número 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, 2015.

BRASIL. Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

BRASIL. Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Determina que sejam assegurados pelo menos 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares dos cursos de graduação em atividades de extensão, orientados prioritariamente para as áreas de grande pertinência social.

DOURADO, Luís Fernandes. Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: concepções e desafios. **Educação e Sociedade.** Campinas: Cedes. v. 36, n. 131, p. 299-324, abril-junho, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA Sul-rio-grandense. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** agosto de 2014 a julho de 2019, 2017.

PETRI, O. Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância: significados e dimensões. In: PETRI, O. **Educação a Distância:** construindo significados. Cuiabá, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

## ANEXOS

## Anexo I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL RIO-GRANDENSE

### Curso Superior de Graduação – Licenciatura em Pedagogia

#### REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO

Fixa normas para as Atividades de Estágio Obrigatório Supervisionado no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, na Modalidade à Distância.

.

#### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** O estágio é ato educativo que integra a proposta do projeto pedagógico do curso, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com o Regulamento de Estágio do IFSul.

**Art. 2º** Os Estágios Supervisionados são considerados exigência do currículo do Curso de Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade à Distância e devem ser cumpridos, nos períodos letivos previsto na Matriz Curricular e, em conformidade com a previsão do Projeto Pedagógico de Curso.

**Art. 3º** O Estágio Obrigatório desenvolve-se em ambiente educacional denominado Instituição Concedente.

**Art. 4º** Para realização do Estágio, o/a licenciando/a estar regularmente matriculado/a e frequentando o semestre onde há previsão de sua efetivação.

**Parágrafo único.** Conforme Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, o/a licenciando/a que esteja em exercício de atividade docente regular na educação básica deve comprová-la à Coordenação do Curso. Uma vez deferida a solicitação pela

Coordenação de Curso, o/a licenciando/a poderá ter redução de até 150 horas mediante avaliação do colegiado no que se refere à especificidade do nível e modalidade de sua experiência docente comprovada.

## CAPÍTULO II

### DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

**Art. 5º** Os Estágios Supervisionados, a serem desenvolvidos a partir do terceiro semestre do Curso de Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, na Modalidade à Distância, integra as dimensões teórico-práticas do currículo e articula de forma interdisciplinar os conteúdos dos diferentes componentes curriculares previstos.

**Art. 6º** O Estágio Supervisionado é considerado o momento em que as teorias aprendidas pelos/as licenciandos/as são aliadas à prática bem como o momento em que o/a futuro/a profissional experimenta e atua efetivamente em seu campo de formação, tendo por objetivos oportunizar ao futuro profissional:

I - Competência técnica e didática no exercício da docência;

II - A articulação dos saberes acadêmicos, específicos e pedagógicos aos saberes da experiência na formação profissional;

III - A vivência da prática docente em situação real, possibilitando a reflexão sobre a prática;

IV – O conhecimento e análise e reflexões críticas de situações pedagógicas, experiências referentes à atividade docente e desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício profissional do/a licenciado/a.

## CAPÍTULO III

### DA ESTRUTURA, DURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

**Art. 7º** Conforme previsão do Projeto Pedagógico de Curso, os Estágios Supervisionados são realizados ao longo do Curso, nos campos de estágio concedentes, perfazendo um total de **420 horas**. Serão realizados em Instituições de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e de Ensino Profissional e Tecnológico, tendo em vista a proposta de formação e a natureza da área de atuação profissional do/a egresso/a.

**Art.8º** Para a organização prévia das atividades de estágio são previstas as seguintes providências:

**I – Compete ao/a licenciando/a:**

- Retirar, junto ao Setor de Estágio ou equivalente no Campus Matriculante/Polo o Termo de Concessão de Estágio e a Carta de Apresentação (ou equivalentes) à Instituição Concedente, bem como a listagem de documentos a serem fornecidos à instituição acadêmica para a formalização do estágio;

- Apresentar-se à Instituição Concedente pretendida, solicitando, autorização para realizar o estágio. Em caso de aceite, recolher os dados da Concedente para elaboração do Termo de Compromisso: Razão Social, Unidade Organizacional, CNPJ, Endereço, Bairro, Cidade, Estado, CEP, Nome do Supervisor de Estágio, Cargo, Telefone e e-mail.

- Preencher a documentação em três vias, de acordo com a legislação vigente do estágio; coletar as assinaturas dos representantes legais.

- Entregar a documentação no setor competente, para realização do cadastro do estágio no sistema de dados da IES à qual está vinculado.

**II – Compete ao professor/a orientador/a de estágio:**

- Apresentar o presente Regulamento ao estagiário/a sob sua orientação;

- Verificar a documentação organizada pelo/a licenciando/a para a formalização do estágio, assinando os documentos necessários;

- Elaborar e pactuar com o/a licenciando/a o Plano de Atividades a ser desenvolvido no Estágio, incluindo a especificação da modalidade de avaliação, com a expressão dos respectivos critérios.

**Art. 9º** São consideradas atividades de Estágio:

- planejamento, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas;
- desempenho nas diferentes tarefas inerentes ao trabalho docente na comunidade escolar;
- atividade docente supervisionada em instituições educativas da comunidade;
- registro, sistematização e relato escrito dos aspectos significativos vividos na decorrência do Estágio.

## CAPÍTULO IV

### DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Art.10** A orientação do Estágio é de responsabilidade dos/as professores regentes do Estágio, designado pelo Colegiado/Coordenadoria de Curso.

**Parágrafo Único:** O/a professor/a responsável pelo Estágio denominar-se-á Professor/a Orientador/a.

**Art. 11** São atribuições do/a Professor/a Orientador/a:

I - Organizar junto com o/a licenciando/a o Plano de Atividades de Estágio e submetê-lo à aprovação no Colegiado / Coordenadoria de Curso;

II - Assessorar o/a estagiário/a na identificação e seleção da bibliografia necessária ao desenvolvimento da atividade de Estágio;

III - Acompanhar e avaliar o/a estagiário/a em todas as etapas de desenvolvimento do seu trabalho, através de encontros periódicos e visitas ao local de Estágio. As reuniões periódicas para acompanhamento poderão ser realizadas a cada semana ou quinzenalmente, presenciais ou utilizando ferramentas síncronas de comunicação, tais como chats, Skype, webconferência ou videoconferências. As visitas de avaliação deverão ser presenciais, podendo ser realizadas durante as práticas, em comum acordo com o/a professor/a supervisor/a. A avaliação das práticas, quando não houver recursos para percorrer as escolas concedentes, poderá ser realizada no Polo de apoio presencial no qual o/a licenciando/a está matriculado/a, em concordância com o Art. 4º, do Decreto n. 9.057, de maio de 2017.

IV - Oferecer os subsídios metodológicos e orientar a produção do Relatório de Estágio;

V – Prever mais atribuições, conforme a natureza das atividades a ser desenvolvidas no campo de estágio.

**Art.12** São atribuições do/a Professor/a Supervisor/a da Instituição Concedente/Campo de Estágio:

I – Receber e acompanhar o comparecimento do/a estagiário/a nos dias e horários previstos na Instituição Concedente/Campo de Estágio;

II - Informar o/a Professor/a Orientador/a acerca do desempenho do estagiário em suas atividades na Instituição Concedente/Campo de Estágio;

III – Participar da avaliação das atividades do estágio dos/a licenciandos/as sob sua supervisão;

IV – Prever demais atribuições, conforme a natureza das atividades desenvolvidas no campo de estágio.

## CAPÍTULO V

### DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DO/A ESTAGIÁRIO/A

**Art. 13** São responsabilidades e atribuições do/a Estagiário/a:

I - Desenvolver atividades de estágio de acordo com o Plano de Atividades elaborado e pactuado com o/a Professor/a Orientador/a e aprovado pelo Colegiado / Coordenadoria de Curso;

II - Observar horários e regras estabelecidas, tanto em relação à Instituição Concedente, quanto ao estabelecido no Termo de Compromisso e Regulamento do Estágio Obrigatório;

III - Comprometer-se com a comunidade na qual se insere e com o próprio desenvolvimento pessoal e profissional;

IV - Respeitar, em todos os sentidos, o ambiente de estágio, as pessoas e as responsabilidades assumidas nesse contexto;

V - Manter discrição e postura ética em relação às informações e às ações referentes à participação em atividades da Instituição Concedente;

VI - Registrar sistematicamente as atividades desenvolvidas no campo de estágio, conforme as orientações constantes neste Regulamento;

VII - Participar das atividades semanais de orientação e aprofundamento técnico e metodológico;

VIII - Comparecer no local de estágio nos dias e horários previstos, cumprindo rigorosamente o Plano de Atividades;

IX – Apresentar periodicamente os registros ao/a Professor/a Orientador/a, mantendo-o/a informado/a do andamento das atividades;

X - Zelar pela ética profissional, pelo patrimônio e pelo atendimento à filosofia e objetivos da Instituição Concedente;

XI - Elaborar os relatórios previstos e cumprir na íntegra o Regulamento Geral de Estágio;

XII - Prever demais atribuições, conforme a natureza das atividades desenvolvidas no campo de estágio.

## CAPÍTULO VI

### DA ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**Art. 14** O Relatório de Estágio consiste na síntese descritiva e analítico-reflexiva das experiências desenvolvidas e das aprendizagens consolidadas ao longo das atividades realizadas no Campo de Estágio;

**Art. 15** O Relatório de Estágio caracteriza-se como uma produção individual a ser elaborada em conformidade com a estrutura e critérios estabelecidos neste Regulamento;

**Art. 16** Constituem itens mínimos para a estruturação formal do Relatório de Estágio Supervisionado:

I - Caracterização da Instituição Concedente;

II - Elaboração clara de uma proposta teórico-metodológica para atuação nas escolas de educação básica, e na educação profissional;

III - Planejamento das práticas pedagógicas, quando pertinente à etapa de regência;

IV - Análise geral das práticas realizadas.

**Art. 17** O Relatório de Estágio é avaliado segundo os seguintes critérios:

I – Linguagem clara, objetiva, porém sem perder os aspectos descritivos e analíticos, quando assim couber;

II – Planejamento educacional capaz de articular os objetivos gerais e específicos, conhecimentos trabalhados, métodos e estratégias de ensino e aprendizagem, recursos e processos avaliativos adotados para as práticas letivas;

III – Organização do documento seguindo as normas da ABNT.

## CAPÍTULO VII

## DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Art. 19** A avaliação do Estágio é de responsabilidade conjunta do/a Professor/a Orientador/a, do/a Supervisor/a de Estágio e do/a Tutor/a Presencial, a ser conduzida de acordo com o previsto na Organização Didática das instituições concedentes e respeitadas as normas deste Regulamento.

**Art. 20** O/a licenciando/a é considerado/a aprovado/a no Estágio se cumprir satisfatoriamente os seguintes aspectos:

I – Cumprir satisfatoriamente as atividades previstas no Plano de Estágio;

II – Entregar no final do semestre o Relatório de Atividades de Estágio, obtendo a nota mínima para aprovação, de acordo com a Organização Didática do IFSul.

**Parágrafo único.** O/a estagiário/a que, na avaliação, não alcançar aprovação, deverá repetir o Estágio, não cabendo avaliação complementar ou segunda chamada.

### CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 21** Os casos omissos e disposições contrárias neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado / Coordenadoria de Curso.

## Anexo II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL RIO-GRANDENSE

### Curso Superior de Graduação – Licenciatura em Pedagogia

#### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

Dispõe sobre o regramento operacional das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, na Modalidade à Distância.

#### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** O presente regulamento tem por finalidade normatizar a inserção e validação das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento como componentes curriculares integrantes do itinerário formativo dos/as estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, na Modalidade à Distância.

**Art. 2º** As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento são componentes curriculares obrigatórios para obtenção da certificação final e emissão de diploma, conforme previsão do Projeto Pedagógico de Curso.

#### CAPÍTULO II DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS

**Art. 3º** As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento constituem-se componentes curriculares destinados a estimular práticas de estudo independentes e a vivência de experiências formativas particularizadas, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do/a estudante.

**Art. 4º** As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento compreendem o conjunto opcional de atividades didático-pedagógicas previstas no Projeto Pedagógico de Curso, cuja natureza vincula-se ao perfil de egresso do Curso.

§ 1º A integralização da carga horária destinada às Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento resulta do desenvolvimento de variadas atividades selecionadas e desenvolvidas pelo/a estudante ao longo de todo seu percurso formativo, em conformidade com a tipologia e os respectivos cômputos de cargas horárias parciais previstas neste Regulamento.

§ 2º As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento podem ser desenvolvidas nas dependências dos Institutos, em outras Instituições de Ensino, ou em programações oficiais promovidas por outras entidades, desde que reconhecidas pelo Colegiado de Curso dispostas neste Regulamento.

**Art. 5º** As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento têm como finalidades:

- I - Possibilitar o aperfeiçoamento humano e profissional, favorecendo a construção de conhecimentos, competências e habilidades que capacitem os/as estudantes a agirem com lucidez e autonomia, a conjugarem ciência, ética, sociabilidade e alteridade ao longo de sua formação e no exercício da cidadania e da vida profissional;
- II - Favorecer a vivência dos princípios formativos basilares do IFSul, possibilitando a articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso;
- III - Oportunizar experiências alternativas de aprendizagem, capacitando os/as egressos/as a superar os desafios, as condições de exercício profissional;
- IV - Fortalecer a articulação entre teoria e prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA NATUREZA E CÔMPUTO**

**Art. 6º** São consideradas Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento para fins de consolidação do itinerário formativo do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia - a Distância:

- I. Participação em videoconferências na área da educação;
- II. Desenvolvimento e/ou participação em Projetos de Ensino registrados;
- III. Projetos e programas de pesquisa;
- IV. Atividades em programas e projetos de extensão;
- V. Participação em eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza);
- VI. Atividades de monitorias em disciplinas decurso;
- VII. Aproveitamento de estudos em disciplinas que não integram o currículo do curso e/ou disciplinas de outros cursos;
- VIII. Participação em cursos de curta duração;
- IX. Trabalhos publicados em revistas indexadas ou não, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos;
- X. Atividades de gestão, tais como participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos;
- XI. Permanência no Pólo para a realização de estudos;
- XII. Trabalho de campo de pesquisa;
- XIII. Atividades culturais;
- XIX. Participação na organização de Eventos Educacionais/Culturais.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DO DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO**

**Art. 8º** As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento deverão ser cumpridas pelo/a

estudante, perfazendo um total de 200 horas, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 9º** A integralização das atividades complementares é condição necessária para a colação de grau e deverá ocorrer durante o período em que o/a estudante estiver regularmente matriculado/a, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

**Art. 10º** Cabe ao estudante apresentar, junto à coordenação do Polo para ser encaminhado à Coordenação do Curso, para fins de avaliação e validação, a comprovação de todas as Atividades realizadas, mediante a entrega da documentação exigida para cada caso.

**Parágrafo único** – O/a estudante deve encaminhar à Secretaria do Polo a documentação comprobatória, até 30 dias antes do final de cada período letivo cursado, de acordo com o calendário acadêmico vigente.

**Art. 11º** Ouvido o Colegiado do Curso, a Coordenação do Curso tem a responsabilidade de validar as Atividades comprovadas pelo/a licenciando/a, em conformidade com os critérios e cômputos, previstos neste Regulamento.

§ 1º A análise da documentação comprobatória de Atividades desenvolvidas pelo/a estudante será realizada ao término de cada período letivo, em reunião do Colegiado do curso, culminando em ata, contendo a listagem de atividades e cômputos de cargas horárias cumpridas por cada estudante.

§ 2º Após a análise, a documentação comprobatória bem como a planilha de Atividades e cargas horárias validadas para cada estudante é encaminhada pela Coordenação de Curso ao setor de Registros Acadêmicos do Campus Matriculante para lançamento e arquivamento.

## CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 12º** Os casos omissos neste regulamento serão deliberados pelo Colegiado do Curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL RIO-GRANDENSE

**Curso Superior de Graduação - Licenciatura em Pedagogia**

**Registro das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento**

**Estudante:**

**Polo:**

**Data:**

\*Anexar os comprovantes

<b>Descrição da atividade</b>	<b>CH por atividade</b>	<b>Limite máximo no curso</b>	<b>Documento comprobatório</b>	<b>Horas</b>
Videoconferências	2 horas	10 horas	Declaração e/ou atestado de participação	
Projetos de Ensino	10 horas	30 horas	Declaração e/ou atestado de participação	
Projetos de Extensão	10 horas	30 horas	Declaração e/ou atestado de participação	
Eventos técnicos científicos	8 horas	64 horas	Declaração e/ou atestado de participação	
Monitorias	20 horas	60 horas	Atestado da Instituição	

Aproveitamento de estudos	20 horas	60 horas	Documento comprobatório da Instituição em que cursou a Disciplina e Programa da disciplina devidamente assinada pela Instituição.
Participação em cursos de curta duração	8 horas	64 horas	Declaração e/ou atestado de participação com carga Horária
Trabalhos publicados em revistas Indexadas	10 horas	50 horas	Cópia do artigo com ISSN
Trabalhos publicados em revistas não indexadas	5 horas	25 horas	Cópia do artigo com ISSN
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	5 horas	20 horas	Certificação de participação e nome do trabalho apresentado
Aprovação ou premiação em concurso	5 horas	10 horas	Certificação da Instituição premiadora
Atividades de gestão	10 horas	40 horas	Declaração e/ou atestado de participação
Permanência no Polo quando da visita do tutor à distância e/ou professor	2 horas	60 horas	Declaração e/ou atestado do/a Tutor/a e/ou Professor/a
Trabalho de campo de pesquisa	20 horas	60 horas	Documento da Instituição e/ou local em que foi executada a pesquisa junto com a cópia do projeto
Atividades Culturais	2 horas	20 horas	Declaração e/ou atestado de participação
Grupo de Estudos no Polo	2 horas por encontro	60h	Declaração e/ou atestado do/a Tutor/a e/ou Coordenador/a de Polo
TOTAL			

**Conferência no Polo:**

**Data:**

---

Assinatura

## Anexo III



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL RIO-GRANDENSE

### Curso Superior de Graduação de Licenciatura em Pedagogia

#### REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dispõe sobre o regramento operacional do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia - a Distância.

#### CAPÍTULO I

##### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Pedagogia, requisito indispensável à integralização curricular. O trabalho de conclusão de curso tem por objetivo proporcionar ao licenciando experiência em pesquisa necessária ao bom desempenho profissional.

**Art. 2º** Em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso todo/a estudante regularmente matriculado/a deverá realizar um trabalho de pesquisa orientada, explorando temática compatível com as especificidades do curso e sua formação, cumpridos os pré-requisitos curriculares.

**Art. 3º** O Trabalho de Conclusão de Curso, de caráter monográfico, será elaborado, individualmente, sobre um problema relacionado a temáticas pertinentes ao Ensino e/ou formação de professores.

**Art. 4º** Os componentes curriculares que subsidiam a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso compreenderão as atividades de orientação, acompanhamento e avaliação do trabalho monográfico com o envolvimento do/a docente orientador/a.

#### CAPÍTULO II

##### DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS

**Art. 5º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na construção de um texto científico relacionado às áreas de competência da Licenciatura em Pedagogia e poderá ser apresentado em

forma de revisão ou empírico (relato de caso, pesquisa de campo, ou de outra natureza), tendo como objetivos:

- I. Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do/a licenciando/a, articuladas ao seu processo formativo;
- II. Assegurar a coerência no processo formativo do/a licenciando/a, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e a iniciação científica, quando realizada;
- III. Propiciar a realização de experiências preliminares de Pesquisa e de Extensão, possibilitando condições de progressão acadêmico-profissional na área de pós-graduação e/ou de inserção sócio comunitária.

### CAPÍTULO III

#### DA EXECUÇÃO MODALIDADE E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

**Art. 6º** O desenvolvimento do TCC compreenderá três semestres letivos sendo dois semestres para a elaboração do projeto e desenvolvimento da pesquisa e outro para a elaboração final do trabalho escrito.

**Art. 7º** No Curso de Licenciatura em Pedagogia, o TCC é desenvolvido na modalidade de artigo monográfico. A produção do texto monográfico orienta-se pelas regras básicas de escrita acadêmico-científica da ABNT.

### CAPÍTULO IV

#### DAS ATRIBUIÇÕES

**Art. 8º** São atribuições do/a professor/a orientador/a:

- I - Colaborar com o/a licenciando/a na definição do tema da monografia;
- II - Avaliar a viabilidade do projeto de monografia, verificando a disponibilidade de material bibliográfico sobre o assunto;
- III - Aprovar roteiro da pesquisa, plano de trabalho e cronograma das atividades propostas para o trabalho;
- IV - Indicar fontes bibliográficas para consulta, inclusive acompanhar e orientar o/a licenciando/a na execução do plano de trabalho;
- V - Avaliar cada etapa do desenvolvimento do trabalho, fazendo intervenções sobre o conteúdo, normas técnicas de apresentação e redação do texto.

**Art. 9º** São atribuições dos/as professores dos componentes curriculares responsáveis pelo TCC:

- I. Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC;

- II. Organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação do TCC;
- III. Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC;
- IV. Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os/as estudantes;
- V. Constituir as bancas de avaliação dos TCCs.

## CAPÍTULO V

### DOS DIREITOS E DEVERES DOS/AS DISCENTES

**Art. 10º** São direitos dos/as discentes:

- I. Ser orientado/a por um/a docente;
- II. Ter conhecimento prévio das atividades a serem desenvolvidas pelas disciplinas envolvidas no Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. Ser previamente informado/a sobre o prazo de entrega dos trabalhos;
- IV. Ser previamente informado/a sobre a data do seminário de apresentação do TCC;
- V. Ter ciência dos prazos estabelecidos pelo cronograma de ações para o desenvolvimento do TCC, aprovado pelo Colegiado do Curso.

**Art. 11º** São deveres dos/as discentes:

- I. Cumprir este regulamento;
- II. Apresentar suas atividades nos devidos prazos acordados ou pré-estabelecidos no cronograma de ações aprovado pelo Colegiado do Curso;
- III. Apresentar o TCC de acordo com as normas acadêmicas e realizar sua apresentação pública nos prazos determinados;
- IV. Cumprir os horários de atividades, das aulas presenciais e dos encontros virtuais, bem como o cronograma de atividades estabelecido pelo/a professor/a orientador/a do TCC;
- V. Responsabilizar-se pela originalidade de seu trabalho, uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, cópias, transcrições ou reproduções de textos ou obras de outrem.

## CAPÍTULO V

### DA APRESENTAÇÃO ESCRITA, DEFESA E AVALIAÇÃO

**Art. 12º** A estrutura do trabalho obedecerá às normas técnicas previstas pela Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT) para trabalho científico.

**Art. 13º** O TCC deverá ser apresentado sob a forma escrita, encadernada, a cada membro da banca examinadora com antecedência de, no mínimo, 15 dias em relação à data prevista para a

apresentação oral.

**Art. 14º** A avaliação do TCC será realizada mediante uma apresentação pública do trabalho a uma Banca Examinadora, formada por três membros, escolhidos pelo/a orientador/a e licenciando/a, sendo referendada pelo Colegiado do Curso;

**Art. 15º** A apresentação oral para defesa terá duração mínima de 20 (vinte) e máxima de 30 (trinta) minutos e o período de arguição será de 20 (vinte) minutos para cada examinador/a.

**Art. 16º** A apresentação oral do TCC, em caráter público, ocorre de acordo com o cronograma definido pelo Colegiado, sendo composto de três momentos:

I - Apresentação oral do TCC pelo acadêmico;

II- Fechamento do processo de avaliação, com participação exclusiva dos membros da Banca Avaliadora;

III - Escrita da Ata, preenchimento e assinatura de todos os documentos pertinentes.

§ 1º O tempo de apresentação do TCC pelo/a licenciando/a é de 20 minutos, com tolerância máxima de 10 minutos adicionais.

§ 2º Após a apresentação, a critério da banca, o/a estudante poderá ser argüido/a por um prazo máximo de 30 minutos.

§ 3º Aos acadêmicos com necessidades especiais facultar-se-ão adequações/adaptações na apresentação oral do TCC.

**Art. 17º** A apresentação oral do TCC ocorrerá em conformidade com as possibilidades dos/as envolvidos/as, utilizando-se de ferramentas síncronas de comunicação, tais como chats, Skype, ou ainda webconferência ou videoconferências.

**Art. 18º** Após a avaliação, caso haja correções a serem feitas, o/a licenciando/a deverá reformular seu trabalho, segundo as sugestões da banca.

**Art. 19º** Após as correções solicitadas pela Banca Avaliadora e como aceite final do/a Professor/a Orientador/a, o/a licenciando/a entregará ao Curso uma cópia do TCC em formato eletrônico, arquivo pdf.doc.

**Parágrafo único.** O prazo para entrega da versão final do TCC é definido pela Banca Avaliadora no ato da defesa, não excedendo há 30 dias a contar da data da apresentação oral.

**Art. 20º** O TCC somente será considerado concluído quando o/a licenciando/a entregar, com a anuência do orientador/a, a versão final e definitiva.

**Art. 21º** Os critérios de avaliação envolvem:

I - No trabalho escrito – indicar os critérios definidos pelo Colegiado do curso, tais como: organização estrutural; a linguagem concisa; a argumentação coerente com o referencial teórico,

com aprofundamento conceitual condizente com o nível de ensino; a correlação do conteúdo com o curso; a correção linguística e o esmero acadêmico-científico.

II - Na apresentação oral - indicar os critérios definidos pelo Colegiado do curso, tais como: o domínio do conteúdo, a organização da apresentação, a capacidade de comunicação das ideias e de argumentação.

**Art. 22º** A avaliação será expressa por Aprovado/ Aprovado com reformulações e ou Reprovado.

§ 2º Caso o/a licenciando/a seja reprovado/a em TCC, terá uma segunda oportunidade de readequar seu trabalho e reapresentá-lo num prazo máximo de 60 dias, de acordo com o calendário do Curso.

**Art. 22º** Verificada a ocorrência de plágio total ou parcial, o TCC será considerado nulo, tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de sua apresentação.

## CAPÍTULO VI

### DA COMPOSIÇÃO E ATUAÇÃO DA BANCA

**Art. 23º** A Banca Avaliadora será composta por, pelo menos, três membros.

§ 1º O/a Professor/a Orientador/a será membro obrigatório da Banca Avaliadora e seu presidente.

§ 2º O/a co-orientador/a, se existir, poderá compor a Banca Avaliadora, porém sem direito a arguição e emissão de notas, exceto se estiver substituindo o/a orientador/a.

§ 4º A critério do/a orientador/a, poderá ser convidado um membro externo, desde que relacionado à área de concentração do TCC e sem vínculo com o trabalho.

**Art. 24º** Ao presidente da banca compete lavrar a Ata.

**Art. 25º** Os membros da banca farão jus a um certificado emitido pela Instituição, devidamente registrado pelo órgão da instituição competente para este fim.

**Art. 26º** Todos os membros da banca deverão assinar a Ata, observando que todas as ocorrências julgadas pertinentes pela banca estejam devidamente registradas.

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

**Art. 27º** Os custos relativos à elaboração, apresentação e entrega final do TCC ficam a cargo do/a licenciando/a.

**Art. 28º** Cabe ao Colegiado a elaboração dos instrumentos de avaliação (escrita e oral) do TCC e o estabelecimento de normas e procedimentos complementares a este Regulamento, respeitando

os preceitos deste, do PPC e definições de instâncias superiores.

**Art. 29º** O/a licenciando/a que não cumprir os prazos estipulados neste regulamento deverá enviar justificativa por escrito ao Colegiado do curso que julgará o mérito da questão.

**Art. 30º** Os casos não previstos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso e pelo/a Professor/a Orientador/a.

**Art. 31º** Compete a Coordenadoria de Curso definir estratégias de divulgação interna e externa dos trabalhos desenvolvidos no Curso.

## Anexo IV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL RIO-GRANDENSE

### Regulamento Geral das Atividades Presenciais Obrigatórias

Fixa normas para as Atividades Presenciais Obrigatórias no Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a Distância, do Instituto Federal Sul Rio-Grandense - IFSul.

#### Considerações gerais

Em atendimento ao Art.100 da Portaria nº 23, de 21 de dezembro de 2017 que explicita em seu § 3º de que a oferta de atividades educativas em polos de EaD, nas quais estudantes e profissionais da educação estejam em lugares e tempos diversos, não deve ser inferior a 70% (setenta por cento) da carga horária total do curso;

Em atendimento ao Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017 que determina em seu Art. 4º que as atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação à distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais;

Em atendimento a Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores à distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017;

Em atendimento aos Artigos 4º e 9º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 os quais definem que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos e, no caso de cursos superiores, na modalidade à distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o/a estudante esteja matriculado/a.

Frente aos dispositivos legais, acima citados, o Curso de Licenciatura em Pedagogia, oferecido na modalidade à distância, **define** por **Atividades Presenciais Obrigatórias** aquelas que devem ser cumpridas pelos/as estudantes nos Polos de Educação a Distância, enquanto unidade descentralizada da instituição de educação superior, ou em Ambiente Profissional. Por Ambiente Profissional compreendem-se os espaços educacionais formais e não formais - campo de atuação profissional do/a Licenciado/a em Pedagogia.

Do mesmo modo, **estabelece** que 30% da carga horária prevista para cada componente curricular, obrigatoriamente deverá ser dedicada à realização de Atividades Presenciais Obrigatórias. Assim, os componentes curriculares de 90 horas/aula, deverão contemplar 27 horas/aula de Atividades Presenciais Obrigatórias; os componentes curriculares de 80 horas/aula deverão contemplar 24 horas/aula de Atividades Presenciais Obrigatórias; os componentes curriculares de 60 horas/aula deverão contemplar 18 horas/aula de Atividades Presenciais Obrigatórias, assim como os componentes curriculares de 30 horas/aula deverão contemplar 09 horas/aula de Atividades Presenciais Obrigatórias.

As Atividades Presenciais Obrigatórias deverão ser cumpridas na forma de participação em grupos de estudo; atividades de estudo com auxílio da tutoria presencial; participação em projetos de pesquisa; encontros presenciais previstos nos planejamentos pedagógicos dos/as professores/as; defesas de trabalho de final de curso e avaliações.

A previsão das Atividades Presenciais Obrigatórias deverá constar nos Planos de Ensino dos/as Professores/as Formadores/as, assim como nos relatórios dos/as tutores/as presenciais e à distância.

Ainda, **define** que as horas/aula dedicadas a atividades caracterizadas como de extensão, considerando a Resolução CNE/CES 07/2018, **não contam** como carga horária de Atividades Presenciais Obrigatórias, entretanto devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o/a estudante esteja vinculado/a, observando-se, no que couberem, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação à distância.

## Anexo V



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL RIO-GRANDENSE

### REGULAMENTO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Regulamenta os procedimentos de escolha e forma de atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) em acordo com a Resolução da Câmara de Ensino/Proen/IFSul, Capítulo V, dos Órgãos Dirigentes, nos artigos que tratam das atribuições do Coordenador/a de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

**Art. 1** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão permanente responsável pela concepção, atualização e acompanhamento do desenvolvimento do projeto pedagógico do curso.

**Art. 2** O NDE será constituído de, pelo menos, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso.

§ 1º 60% dos integrantes deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

§ 2º Pelo menos 20% dos integrantes deverão possuir regime de trabalho de tempo integral no curso.

§ 3º Um terço (1/3) dos componentes poderão ser substituídos a cada dois anos.

§ 4º O colegiado do curso indicará os integrantes do NDE.

**Art. 3** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- II. propor alterações no currículo, a vigorarem após aprovação pelos órgãos competentes;
- III. estudar e apontar causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão de estudantes;
- IV. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- V. propor orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas do curso;
- VI. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de

necessidades do curso, de exigências do mundo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do curso;

VII. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;

VIII. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso.

### SEÇÃO III DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art. 4** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão permanente responsável pela concepção, atualização e acompanhamento do desenvolvimento do projeto pedagógico do curso.

**Art. 5** O NDE será constituído de, pelo menos, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso.

§ 1º O coordenador do curso deverá ser o presidente do NDE.

§ 2º 60% dos integrantes deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

§ 3º Pelo menos 20% dos integrantes deverão possuir regime de trabalho de tempo integral no curso.

§ 4º Um terço (1/3) dos componentes poderão ser substituídos a cada dois anos.

§ 5º O colegiado do curso indicará os demais integrantes do NDE.

**Art. 6** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I. atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso;

II. propor alterações no currículo, a vigorarem após aprovação pelos órgãos competentes;

III. estudar e apontar causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão de estudantes;

IV. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

V. propor orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas do curso;

VI. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do curso;

VII. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;

VIII. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;

IX. realizar estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho.

## ANEXO VI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL RIO-GRANDENSE

### REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Regulamenta a atuação e as atribuições do Colegiado de Curso, conforme a Organização Didática, Capítulo V, dos Órgãos Dirigentes do IFSul.

**Art. 1** O colegiado do curso é o órgão permanente responsável pelo planejamento, avaliação e deliberação das ações didático-pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão do curso.

**Art. 2** O colegiado de curso será composto:

- I. pelo coordenador do curso, que será seu presidente;
- II. por, no mínimo, 20% do corpo docente do curso, em efetivo exercício;
- III. por, no mínimo, um servidor técnico-administrativo, escolhido entre os/s profissionais que atuam diretamente no respectivo curso;
- IV. por, no mínimo, um estudante, escolhido entre os matriculados no curso.

Parágrafo único. Fica assegurada a participação de um supervisor pedagógico na composição do colegiado.

**Art. 3** Para a escolha dos membros do colegiado de curso, adotar-se-ão os seguintes procedimentos:

§ 1º Os representantes docentes serão eleitos pelos professores em efetivo exercício no curso.

§ 2º O(s) representante(s) técnico-administrativo(s) será(ão) eleito(s) pelos técnico-administrativos que atuem no curso.

§ 3º O(s) representante(s) discente(s) deverá(ão) ser eleito(s) pelos estudantes do curso.

§ 4º O mandato dos representantes docentes e do(s) técnico-administrativo(s) será de dois anos; e do(s) representante(s) discente(s), de um ano, podendo haver recondução, ratificada pelo Colegiado.

§ 5º O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas, ordinárias ou extraordinárias, perderá seu mandato, desde que as justificativas apresentadas não sejam aceitas pelo colegiado.

**Art. 4.** Compete ao Colegiado do Curso:

- I. acompanhar e avaliar o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. deliberar sobre processos relativos ao corpo docente;
- III. aprovar orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas propostas pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso, quando houver, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;
- IV. fazer cumprir a Organização Didática, propondo alterações quando necessárias;
- VII. delegar competência, no limite de suas atribuições.
- VIII. elaborar propostas curriculares e/ou reformulações do curso;
- IX. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão.

**Art. 5** O Colegiado do Curso reunir-se-á ordinariamente, no mínimo, uma vez por período letivo e, extraordinariamente sempre que convocado pelo coordenador do curso ou por 1/3 (um terço) dos seus componentes.

§ 1º Na ausência do Coordenador de Curso, a presidência do Colegiado será exercida pelo representante docente do colegiado com maior faixa etária e mais tempo no curso.

§ 2º O quórum para instalação e prosseguimento das reuniões é de maioria simples, composto de metade mais um.

§ 3º As decisões do plenário serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de membros presentes.

**ANEXO VII**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL RIO-GRANDENSE

## CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

### REGRAMENTO DA REPRESENTAÇÃO DISCENTE NO COLEGIADO DE CURSO

#### **Considerando:**

- 1 - a necessidade de composição de Colegiado de Curso como uma das instâncias dirigentes do ensino, em acordo com a seção II do Capítulo V da Organização Didática (OD) do IFSul;
- 2 – o atendimento aos Artigos 25 (Inciso IV) e 26 (§ 3º) da OD de que a representação discente nos colegiados de cursos é realizada por, “no mínimo, um/a estudante, escolhido/a entre os/as matriculados/as no curso”, devendo o/a mesmo/a “ser eleito/a pelos/as estudantes do curso”;
- 3 - a abrangência geográfica do curso;

#### **Resolve:**

- 1 – em cada polo de oferta do curso, será realizada a escolha de um/a estudante representante por eleição de seus pares;
- 2 – uma vez eleitos/as os/as representantes dos polos, os/as mesmos/as formarão a Comissão Central de Estudantes, a qual caberá à responsabilidade de eleger entre seus componentes três representantes e respectivos/as suplentes para compor o Colegiado de Curso;
- 3 – no caso de afastamento de algum/a representante, assumirá seu/sua respectivo/a suplente.